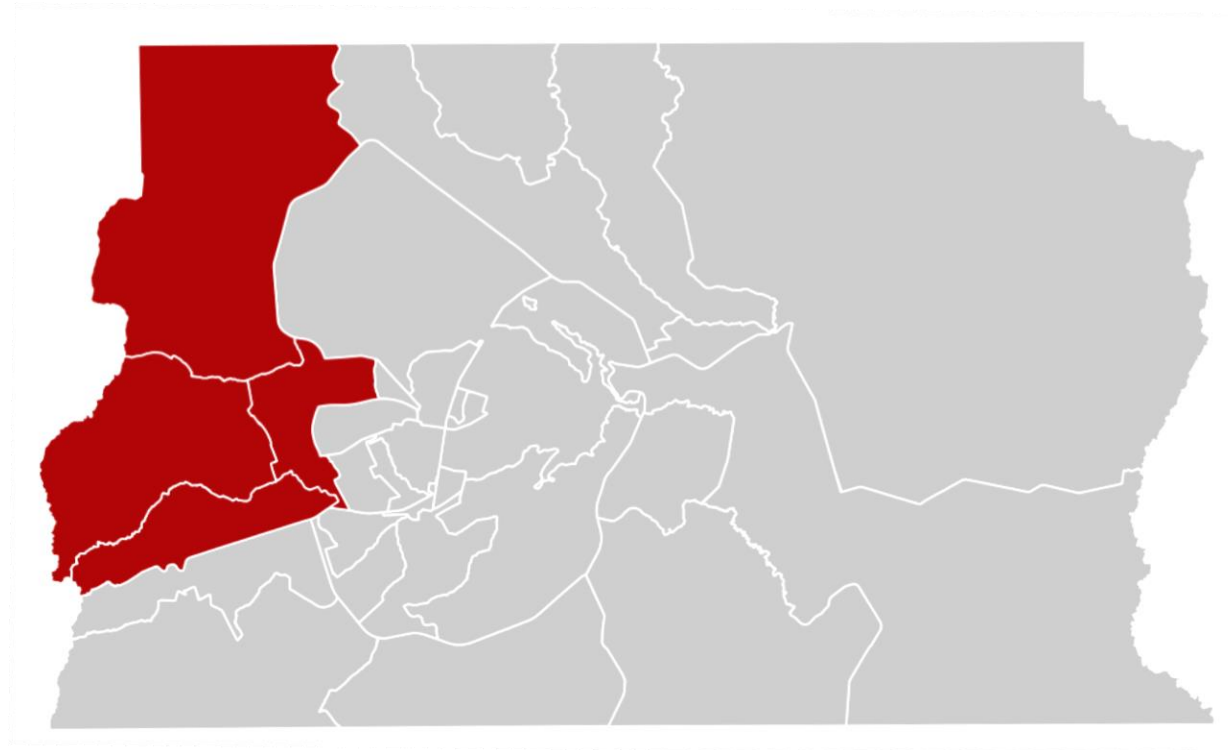
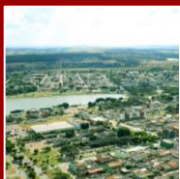


CARACTERIZAÇÃO URBANA E AMBIENTAL UNIDADE DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

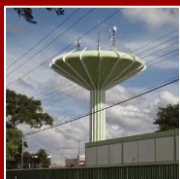
UPT OESTE
2017



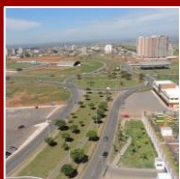
TAGUATINGA



BRAZLÂNDIA



CEILÂNDIA



SAMAMBAIA

CARACTERIZAÇÃO URBANA E AMBIENTAL

UNIDADE DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL UPT OESTE

**TAGUATINGA
BRAZLÂNDIA
CEILÂNDIA
SAMAMBAIA**

2017

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani

Diretor

Equipe Técnica

Gerência de Estudos Urbanos - GEURB

Sérgio Jatobá – Gerente

Eliana Klarmann

Umberto Rafael de Menezes Filho

Maria Perpétua dos Santos

Estagiárias:

Isadora Artiaga Meireles

Ana Carolina Formiga

Ana Luiza Novais de Melo

Colaboração: Mônica Velloso, Carlos Chagastelis Leal, Miriam Ferreira (DIEPS), Alessandro Barbosa (DFTrans)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 INTRODUÇÃO / HISTÓRICO	07
2 LOCALIZAÇÃO	12
3 POPULAÇÃO, RENDA E EMPREGO	14
4 OCUPAÇÃO TERRITORIAL	28
5 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL	49
6 INFRAESTRUTURA URBANA	67
7 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	86
8 MOBILIDADE URBANA	92
9 CONCLUSÃO	132
10 BIBLIOGRAFIA	138

APRESENTAÇÃO

O conhecimento do território é um dos temas basilares do estudo geográfico. É no território que o espaço é construído e usado. É mais do que o substrato físico da paisagem, ele só existe com a presença humana e as relações sociais que nele ocorrem. As Unidades de Planejamento Territorial (UPT) são porções territoriais do Distrito Federal (DF) que agrupam regiões administrativas contíguas, definidas pelo Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal (PDOT). Os Estudos de Caracterização Urbana e Ambiental das Unidades de Planejamento Territorial visam conhecer com mais detalhes e analisar os aspectos urbanos e ambientais dessas unidades territoriais, com base em dados socioeconômicos gerados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), elaborada pela CODEPLAN, e outras informações produzidas por outros órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF).

Seu objetivo é sistematizar dados e prestar informações urbanas e ambientais sobre as UPT aos tomadores de decisão, técnicos governamentais, estudantes, pesquisadores e público em geral, cumprindo com o objetivo institucional da CODEPLAN de produzir, organizar e disseminar informações que subsidiem a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do DF e sua área metropolitana (AMB).

O presente volume, elaborado pela Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais (DEURA), trata da Unidade de Planejamento Territorial, UPT Oeste, conformada pelas Regiões Administrativas de Taquatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia.

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

1 INTRODUÇÃO/HISTÓRICO

INTRODUÇÃO

Este documento se propõe a ser um estudo preliminar de caracterização e análise urbana e ambiental da Unidade de Planejamento Territorial – UPT Oeste (UPT - IV), como um dos subsídios à elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Local.

O Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal – PDOT, instituído pela Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009 e atualizado através da Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012, estabelece, para fins de ordenamento e gestão do território, a divisão do DF em 07(sete) Unidades de Planejamento Territorial – UPT. As Unidades de Planejamento Territorial constituem- subdivisões territoriais que agregam Regiões Administrativas - RAs contíguas.

Para cada UPT, o PDOT prevê a elaboração de Planos de Desenvolvimento Local, de acordo com as peculiaridades das diferentes localidades urbanas que a integram (PDOT, art. 150). Os Planos de Desenvolvimento Local, de acordo com o Documento Técnico do PDOT (2009), são “instrumentos de planejamento estruturados com o objetivo de priorizar temas, ações e alocação de recursos e levando em consideração as estratégias e áreas de intervenção estabelecidas no referido Plano Diretor. “Os Planos de Desenvolvimento Local serão desenvolvidos para permitir a definição e planificação de obras públicas, resultando em estratégias de ação, diretrizes e projetos”.

Estabelece ainda o PDOT que, em face da criação ou extinção de Regiões Administrativas deverão ser respeitados, obrigatoriamente,

os limites das UPTs e dos setores censitários fixados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de forma a garantir a manutenção das séries históricas dos dados estatísticos.

Para efeito desse estudo, contudo, adotou-se a delimitação das 31 Regiões Administrativas do DF definida pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, tendo em vista que os dados socioeconômicos apresentados, bem como as informações representadas em mapas têm como referência a PDAD. Dessa forma, a divisão das UPTs não obedecerá rigorosamente a prevista no PDOT, devendo esse fato ser considerado na análise e apreciação dos dados e informações aqui expostos.

O estudo apresenta uma caracterização urbana e ambiental não exaustiva da UPT Oeste, considerando fatores de natureza urbana (zoneamento, áreas de regularização, projetos habitacionais, vetores de crescimento, estratégias de ordenamento territorial, mobilidade) ambiental (solos, geomorfologia/relevo, hidrografia, vegetação, unidades de conservação e parques) ou infraestruturais (sistema rodoviário, rede de transportes, comunicações, energia).

A Unidade de Planejamento Territorial – UPT Oeste é composta pelas RAs de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia e tem o maior contingente populacional dentre as UPTs, com 997.031 habitantes, correspondendo a 34,30% do total do DF e uma área territorial de 892,67 km², 15,51% da área total do DF.

As RAs de Samambaia, Ceilândia e Taguatinga, estão situadas na Zona Urbana Consolidada do PDOT e na Zona de Dinamização Urbana do PDOT e abrigam mais de um terço da população do DF.

De acordo com a PDAD 2015, na UPT Oeste encontram-se as duas RAs mais populosas do DF, Ceilândia com 479.713 habitantes e Samambaia com 258.457 habitantes. A RA de Taguatinga, com 207.045 habitantes é a quarta mais populosa do DF. Estas RAs constituem o principal polo de desenvolvimento urbano do DF.

A proximidade física entre esses três núcleos urbanos, bem como o entrelaçamento de suas histórias, gerou uma complementariedade entre suas atividades. Na busca de um planejamento integrado dessa região, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial/PDOT prevê a configuração de um Anel de Atividades interligando Ceilândia-Taguatinga-Samambaia.

1. HISTORICO

1.1 TAGUATINGA

A história da ocupação da parte oeste do Distrito Federal se iniciou pelo menos 200 anos antes da inauguração da nova capital federal. Em 1749 surgiu um pequeno povoado, formado por bandeirantes e tropeiros, nas proximidades do Córrego Cortado, local onde foi instalada a sede da fazenda Taguatinga, palavra de origem tupi-guarani “ta’wa-tinga”, que significa "barro branco", comum na região.

A cidade, que adotou o nome da antiga Fazenda, foi fundada em 5 de junho de 1958, sendo a primeira cidade-satélite do DF. A antecipação da instalação dessa cidade-satélite, antes da saturação populacional do Plano Piloto, como previa Lúcio Costa, se deu em função da transferência de trabalhadores da construção da capital que haviam se instalado de forma provisória e irregular ao longo da rodovia Brasília – Anápolis na chamada Vila Sarah Kubistschek.

Em 10 dias foram transferidas cerca de quatro mil pessoas. Foram providenciados caminhões para transportar a mudança, construção de fossas, instalação provisória da rede de água, transporte diário dos trabalhadores em carros da NOVACAP e de outras empresas de construção.

O projeto urbanístico original é de autoria dos arquitetos Lucio Pontual Machado e Milton Pernambuco. Devido a urgência, o projeto urbanístico foi feito simultaneamente à sua implantação, que ficou a cargo do engenheiro José Maciel de Paula, que também foi o primeiro subprefeito.

Posteriormente, também foram removidos para Taguatinga ocupantes da Vila Amauri, IAPI, Vila Mercedes, Vila Esperança, Vila Tenório, Urubu e Querosene. Seis meses após a instalação dos primeiros habitantes, Taguatinga já era uma realidade urbana, onde funcionavam escolas, hospitais, casa para professoras e estabelecimentos comerciais. Registros indicam que as primeiras famílias se fixaram ao lado da Praça do Relógio e também em Taguatinga Sul.

A RA III – Taguatinga foi oficialmente criada por meio da Lei nº. 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dividiu o Distrito Federal em 8 Regiões Administrativas. Em 1975, o decreto 2.943/75 criou Ceilândia, ainda agregada à Taguatinga. Posteriormente, a RAIII – Taguatinga foi sucessivamente desmembrada, dando origem a: 1) à RA IX - Ceilândia e à RA XII – Samambaia em 1989; 2) à RA XX – Águas Claras em 2003 e 3) à RA XXX – Vicente Pires em 2009.

No ano de 2000 foi aprovado o Plano Diretor Local - PDL de Taguatinga, por meio da Lei Complementar nº 90, de 11 de março.

Atualmente, Taguatinga se sobressai como centro dinâmico, com vida social, cultural e política própria e com significativo desenvolvimento econômico.

1.2 BRAZLÂNDIA

A história de Brazlândia também antecede a da capital federal. No início do século XX, quatro famílias de agricultores e pecuaristas goianos e mineiros se estabeleceram nas terras da chapada do Vão dos Angicos, que recebeu o nome Chapadinha e integrava a área rural do município goiano de Santa Luzia, hoje Luziânia.

Em 1932, o prefeito de Santa Luzia decretou a criação do Distrito de Brazlândia e em 05 de junho de 1933 foi criada a subprefeitura de Brazlândia, cujo nome tem origem associada a família Braz de Lima, a mais numerosa das famílias que fundaram a cidade. Em 1938, Brazlândia perdeu a condição de distrito, e voltou à categoria de povoado de Santa Luzia/Luziânia.

Em 1960, quando Brasília foi inaugurada, Brazlândia tinha cerca de mil moradores apenas. Foi por meio da Lei nº. 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dividiu o Distrito Federal em 8 Regiões Administrativas que a RA IV- Brazlândia foi de fato efetivada.

A ocupação urbana inicialmente se deu ao longo do Córrego Veredinha próximo ao lago, consolidando o Setor Tradicional. Em 1972, surgiram os Setores Norte e Sul, na margem oposta em relação ao córrego. Em 1984, mais ao norte, inicia-se a ocupação das quadras 35, 36, 37 e 38, originando a Vila São José. Em 1991, é criado o Bairro Veredas, consolidando a ocupação urbana no entorno do Parque Ecológico Veredinha, criado em 1992 visando preservar a APP do Córrego de mesmo nome e suas nascentes.

Caracterizada por ser uma região administrativa com a sua economia focada na produção hortifrutigranjeiros, Brazlândia se tornou exemplo na produção de morangos do centro-oeste. A RA de Brazlândia abriga os Núcleos Rurais Alexandre Gusmão (PICAG), Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro e o Lago Descoberto, responsável por mais de 60% do abastecimento de água do DF.

1.3 CEILÂNDIA

A cidade de Ceilândia surgiu em decorrência de um grande projeto de relocação de áreas com ocupação irregular no DF, empreendido pela Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, que deu origem ao seu nome. Em 27 de março de 1971 iniciou-se a transferência de aproximadamente 82.000 moradores das ocupações irregulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão Colombo e Morro do Querosene, para os setores “M” e “N” ao norte de Taguatinga.

Inicialmente Ceilândia era um setor urbano integrante da cidade satélite de Taguatinga. Apenas em 1975, o Decreto 2.943/75 criou a nova cidade satélite, com subadministração vinculada à Administração Regional de Taguatinga.

O projeto urbanístico, de autoria do Arq. Ney Gabriel de Souza, possui dois eixos cruzados em ângulo de 90 graus, formando a figura de um barril. Em 1976/77 foram construídos os setores “O” e “P”, parte do Programa Habitacional da Sociedade de Habitações de Interesse Social – SHIS, para atender novos moradores de áreas irregulares do DF e famílias que dividiam o mesmo lote em Ceilândia.

Em 1980, iniciou a ocupação a oeste do Setor O da Ceilândia, com o Setor de Indústria. O Setor QNM foi expandido inicialmente em 1987, com a construção de 500 casas, em regime de mutirão, e posteriormente em 1989. No período entre 1986 e 1991, iniciou-se a Expansão dos Setores O, N e P, e implantação do Setor Q.

A Lei nº 49, de 25 de outubro de 1989 permitiu a criação da Região Administrativa de Ceilândia - RA IX, desmembrada da RA III – Taguatinga.

Em 1992, se deu a implantação do Setor R e em seguida a ocupação do Condomínio Agrícola Prive Lucena Roriz.

No ano de 2000 foi aprovado o Plano Diretor Local - PDL de Ceilândia, por meio da Lei Complementar nº 314, de 1º de setembro.

Em 2013, o Reservatório Elevado (Caixa d'Água) de Ceilândia foi reconhecido como símbolo da luta das primeiras famílias que conquistaram a fixação permanente na cidade, por meio do Decreto de Tombamento nº 34.845/2013.

1.4 SAMAMBAIA

Samambaia foi prevista como um dos núcleos urbanos propostos no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT de 1978 em área ocupada por chácaras do Núcleo Rural de Taguatinga. Em 1981 foi aprovado o projeto urbanístico “Samambaia – Estudo Preliminar”, que começou a ser implementado em 1982. Entretanto, os primeiros moradores só começaram a se instalar em 1985, ainda sem toda a infraestrutura instalada. A primeira etapa do projeto foi elaborada para a área Norte, compreendendo as quadras 401, 402 a 416 pares e o

Setor de Mansões Leste (que atualmente integra a RA III - Taguatinga, Lei nº 1091/96). Em 1988, a Sociedade de Habitações de Interesse Social/ SHIS iniciou a distribuição de lotes das quadras 408 e 410 na 2.ª fase de ocupação da cidade e foram construídas 3.381 casas populares com financiamento pelo extinto BNH.

No entanto, a maior parte da ocupação ocorreu entre 1989 a 1992, com a transferência de famílias de baixa renda das áreas de Boca da Mata, “Ceub”, Lixão, Vila Parafuso, Asa Branca, “CEB”, Areal e de inquilinos de fundos de lotes. Os lotes semi-urbanizados foram entregues no sistema de concessão de uso.

A RA-XII foi criada oficialmente em 25 de outubro de 1989, pela nº Lei 49/89, que permitiu seu desmembramento da RA III - Taguatinga. Em 2000, graças ao remanejamento e a compactação das linhas de transmissão Furnas – que cortam a cidade no sentido longitudinal, deu-se a ocupação das quadras 200. No entanto, essa área ainda hoje não está consolidada. Restam também algumas áreas inseridas no desenho urbano de Samambaia, como o Subcentro Oeste e as quadras 100 ímpares, a serem devidamente ocupadas.

A Região Administrativa de Samambaia possui Plano Diretor Local (PDL), aprovado pela Lei Complementar nº 370/2001. Nele estão sintetizados todos os parâmetros de uso e ocupação do solo para a cidade.

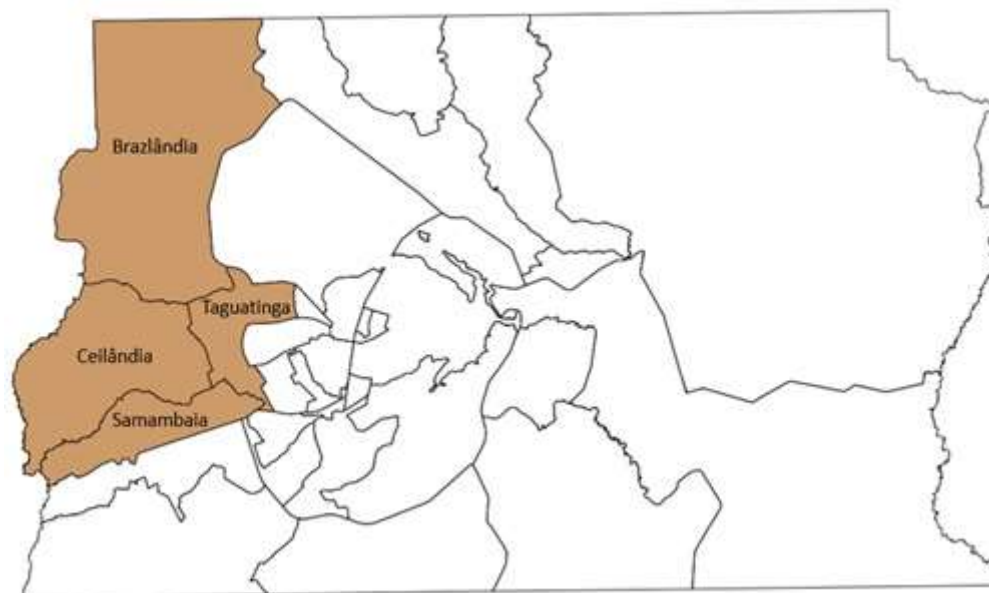
2 LOCALIZAÇÃO

2. LOCALIZAÇÃO

A Unidade de Planejamento Territorial Oeste localiza-se na porção noroeste do DF e abrange as RAs do Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia. A UPT Oeste faz limite ao norte com o município de Padre Bernardo; ao sul com Regiões Administrativas do

Recanto das Emas, Riacho Fundo e Riacho Fundo II, ao leste com as Regiões Administrativas de Sobradinho II, Plano Piloto, SCIA, Vicente Pires, Águas Claras, e a oeste com os municípios de Padre Bernardo, Águas Lindas de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

Figura 2.1 – Localização da Unidade de Planejamento Territorial Oeste



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da PDAD 2015

3 POPULAÇÃO, RENDA E EMPREGO

3.1 POPULAÇÃO URBANA E SUA EVOLUÇÃO

Esse tópico apresenta uma síntese de informações socioeconômicas da UPT Oeste, relativas à população, renda e emprego, a partir de dados das Pesquisas por Amostra de Domicílios – PDAD de 2011, 2013 e 2015, agregados para essa UPT e discriminados para cada RA que a compõe.

A Tabela 3.1, a seguir, apresenta a população total urbana estimada pela PDAD em 2011, 2013 e 2015 no Distrito Federal e a evolução do seu crescimento (Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual – TMGCA), segundo as Regiões Administrativas que compõem a Unidade de Planejamento Territorial Oeste – UPT Oeste. A população total estimada da UPT Oeste em 2015 é de 997.031 habitantes, correspondendo a 34,30% da população do DF. Entre 2011 e 2013 a população urbana da UPT cresceu 5,19%, reduzindo esse percentual para 2,76% no período de 2013-2015. Mesmo com um ritmo menor de crescimento populacional, a UPT Oeste mantém-se como a de maior população, superando o dobro de habitantes da segunda colocada, a UPT Sul, que possui 458.285 habitantes, correspondendo a 15,77% da população do DF.

A região administrativa mais populosa da UPT Oeste é a Ceilândia, com 479.713 habitantes em 2015, correspondendo a 16,51% da população DF. Se considerarmos apenas a população da RA IX - Ceilândia, observamos que ela supera a de toda a UPT Sul, segunda mais populosa.

No entanto, a RA que mais cresceu entre 2013 e 2015 foi Samambaia com 6,39%, uma taxa de crescimento populacional superior quase três vezes à do Distrito Federal (2,13% - PDAD 2015). O fato de Samambaia, apesar de ter sido implantada a partir de 1985, ainda ser a RA de ocupação mais recente da UPT Oeste, favorece um crescimento populacional mais acelerado.

No sentido oposto, a RA III – Taguatinga teve crescimento negativo (-1,38%) entre 2013 e 2015, o que caracteriza uma estabilização de sua ocupação urbana, que pode ser explicado pelo fato de ser uma das mais antigas do DF, criada em 1958, antes da inauguração da capital. Também a RA de Brazlândia teve um crescimento (0,68%) bem inferior à média do DF, de 2,13%, de acordo com a PDAD 2015.

Tabela 3.1 – Estimativa da População Urbana da UPT Oeste e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2011, 2013 e 2015.

Região Administrativa	Pop.2011	Pop. 2013		Pop. 2015	
	Urbana	Urbana	TMGCA	Urbana	TMGCA
Taguatinga	197.783	212.863	3,74%	207.045	-1,38%
Brazlândia	49.418	51.121	1,71%	51.816	0,68%
Ceilândia	404.287	451.872	5,72%	479.713	3,03%
Samambaia	201.871	228.356	6,36%	258.457	6,39%
Total	853.359	944.212	5,19%	997.031	2,76%

Fonte: PDAD/DF 2011, 2013 e 2015

3.2 POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

A população da UPT Oeste tem uma predominância de pessoas do sexo feminino, representando 52,10% da população total das regiões administrativas pertencentes a essa Unidade de Planejamento. A RA

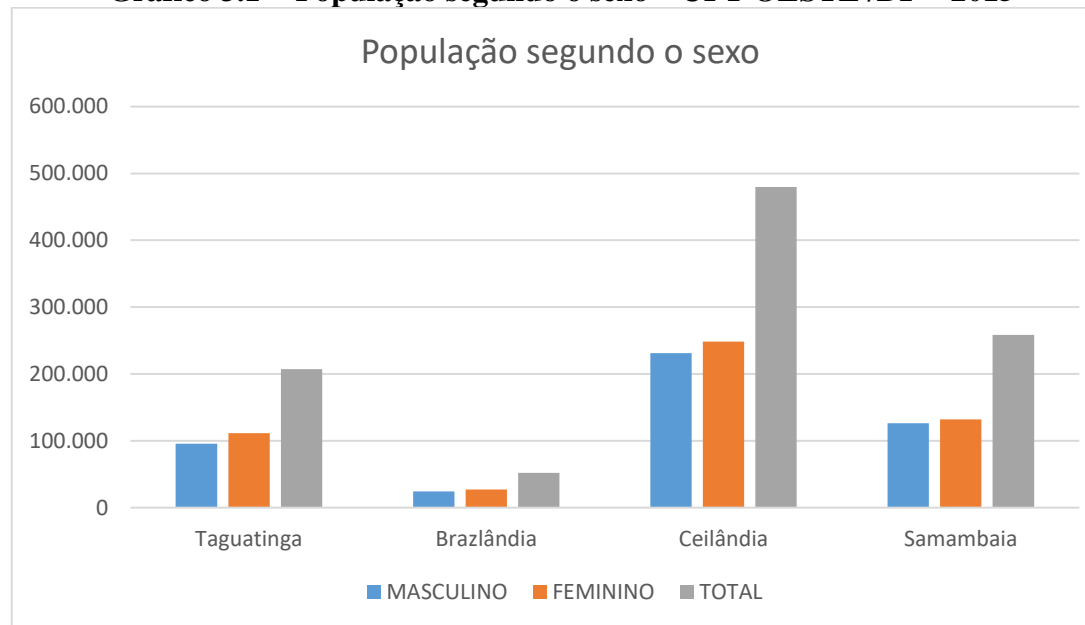
III - Taguatinga apresenta o maior percentual de população feminina (53,80%) dentre as RAs da UPT Oeste. (Tabela 3.2 e Gráfico 3.1).

Tabela 3.2 - População segundo o sexo – UPT Oeste – Distrito Federal – 2015

Região Administrativa	Número de pessoas do sexo masculino	Número de pessoas do sexo feminino	Total	%		Total
				Masculino	Feminino	
Taguatinga	95.659	111.386	207.045	46,20	53,80	100,00
Brazlândia	24.478	27.338	51.816	47,24	52,76	100,00
Ceilândia	231.174	248.539	479.713	48,19	51,81	100,00
Samambaia	126.314	132.143	258.457	48,87	51,13	100,00
Total	477.625	519.406	997.031	47,90	52,10	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

Gráfico 3.1 - População segundo o sexo – UPT OESTE /DF – 2015



Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

3.3 POPULAÇÃO SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE

Do total de 997.031 habitantes da UPT Oeste, 24,54%, estão na faixa etária de 40 a 59 anos, 22,79% situam-se na faixa de 25 e 39 anos e os idosos, acima de 60 anos, são 16,55%. A população de zero a 14 anos totaliza 19,83% (Tabela 3.4). A população potencialmente ativa da UPT Oeste, entre 15 e 59 anos, representa mais da metade da população, cerca de 63,65%, correspondendo a 634.666 habitantes. Quanto à faixa etária de 65 anos ou mais, ao se comparar os dados das PDADs de 2011/2013/2015, destaca-se um maior aumento em

algumas regiões administrativas como Ceilândia, que passou de 9,89% em 2013 para 11,83% da população da RA em 2015 e Taguatinga, que passou de 14,04% em 2013 para 16,30% da população da RA em 2015. Taguatinga, sendo a RA mais antiga da UPT Oeste, apresenta a maior população relativa com mais de 65 anos, como esperado. Contribuiu para isto o fato de ser uma das RAs mais consolidadas do DF e o peso histórico que exerce na sua ocupação territorial. (Tabela 3.4 e gráfico 3.2).

Tabela 3.3 - População absoluta segundo os grupos de idade – UPT OESTE /DF – 2015

Grupos de idade	Número por RA				UPT Oeste
	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	
0 a 4 anos	9.117	2.958	26.300	15.080	53.455
5 a 6 anos	4.148	1.625	11.316	6.607	23.696
7 a 9 anos	6.179	2.405	20.994	12.204	41.782
10 a 14 anos	11.147	3.998	41.340	22.387	78.872
15 a 18 anos	11.666	3.641	35.040	19.355	69.702
19 a 24 anos	18.622	4.876	42.303	27.206	93.007
25 a 39 anos	45.885	11.670	109.150	60.553	227.258
40 a 59 anos	52.928	13.928	112.393	65.450	244.699
60 a 64 anos	13.610	2.178	24.115	12.126	52.029
65 anos ou mais	33.744	5.006	56.763	17.490	113.003
Total	207.045	51.816	479.713	258.457	997.031

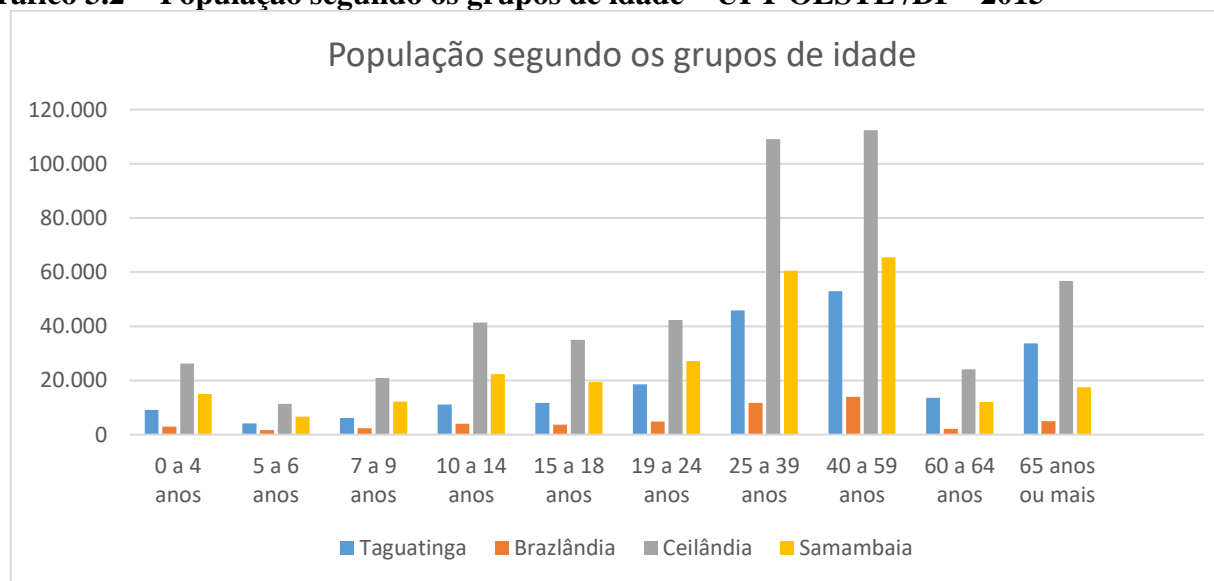
Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

Tabela 3.4 - População percentual segundo os grupos de idade – UPT OESTE /DF – 2015

Grupos de idade	Número por RA				UPT Oeste (%)
	Taguatinga (%)	Brazlândia (%)	Ceilândia (%)	Samambaia (%)	
0 a 4 anos	4,40	5,71	5,48	5,83	5,36
5 a 6 anos	2,00	3,14	2,36	2,56	2,38
7 a 9 anos	2,98	4,64	4,38	4,72	4,17
10 a 14 anos	5,38	7,72	8,62	8,66	7,91
15 a 18 anos	5,63	7,03	7,30	7,49	6,98
19 a 24 anos	8,99	9,41	8,82	10,53	9,32
25 a 39 anos	22,16	22,52	22,75	23,43	22,78
40 a 59 anos	25,56	25,97	23,43	25,32	24,54
60 a 64 anos	6,57	4,20	5,03	4,69	5,22
65 anos ou mais	16,30	9,66	11,83	6,77	11,34
Total	100	100	100	100	100

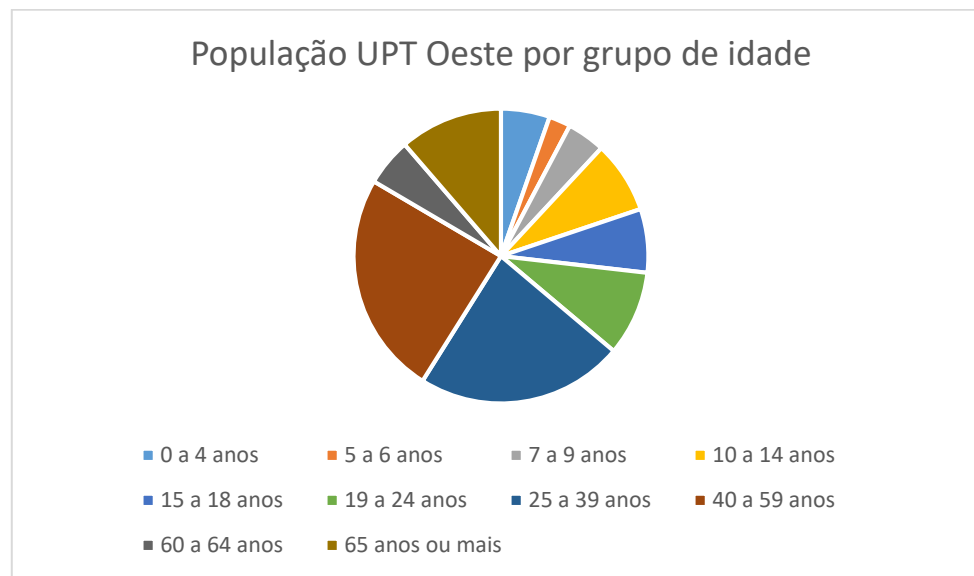
Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

Gráfico 3.2 - População segundo os grupos de idade – UPT OESTE /DF - 2015



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 3.3 - População segundo os grupos de idade – UPT OESTE /DF – 2015



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

3.4 RENDA

Conforme Tabela 3.5, a renda domiciliar média mensal da UPT Oeste é de R\$ 3.707,30, o que a insere no padrão média-baixa renda que varia de R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00¹. Individualmente, Taguatinga faz parte do grupo II, de média-alta renda, já as demais regiões administrativas da UPT Oeste (Brazlândia, Ceilândia e Samambaia) pertencem ao Grupo III, de média – baixa renda, conforme classificação da Codeplan¹.

A RA III – Taguatinga é a que possui a maior renda domiciliar média mensal e per capita, com R\$ 5.736,83 e R\$ 1.998,14, respectivamente. A RA IX - Ceilândia é a que possui menor renda domiciliar média mensal (R\$ 3.073,62) e as menores rendas per capita média são as das RA XII – Samambaia e RA IX – Ceilândia, com valores praticamente idênticos.

Tabela 3.5 - Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal – UPT OESTE /DF – 2015

RAs/ UPT OESTE	Renda Domiciliar Média Mensal		Renda Per Capita Média Mensal	
	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos
Taguatinga	5.736,83	7,28	1.998,14	2,54
Brazlândia	3.418,65	4,34	983,66	1,25
Ceilândia	3.073,62	3,90	914,75	1,16
Samambaia	3.465,87	4,40	914,61	1,16
UPT Oeste	3.707,30	4,70	1.019,19	1,29

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015/NUST/DIESP - Valor do Salário Mínimo: R\$ 788,00 (jan. 2015)

¹ A Codeplan divide as Regiões Administrativas do DF em quatro grupos de renda: I) Alta Renda (acima de R\$ 11.000,00); II) Média-Alta Renda (entre

R\$11.000,00 e R\$ 5.000,00); III) Média-Baixa Renda (entre R\$ 5.000,00 e R\$ 2.500,00) e IV) Baixa Renda (abaixo de R\$ 2.500,00)

3.5 EMPREGO

A PDAD 2015 apresenta o seguinte quadro quanto à ocupação dos moradores acima de 10 anos de idade e quanto aos principais setores

de atividade remunerada por RA e consolidado para a UPT Oeste (Tabelas 3.6 e 3.7).

Tabela 3.6 - População segundo a situação de atividade – PDAD 2015

Situação de Atividade dos maiores de 10 anos	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Têm trabalho remunerado	46,71%	47,86 %	44,96%	49,88%	41,16%
Aposentados	19,46%	11,82%	13,25%	9,76%	11,99%
Estudantes	13,45%	15,74 %	17,52 %	17,20 %	14,51%
Desempregados (1)	7,99%	5,95%	8,26%	7,58%	7,31%
Não têm atividade	0,81%	6,67%	2,12%	3,63%	1,96%

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

Tabela 3.7 - População ocupada segundo o setor de atividade remunerada -PDAD 2015

Setores de Atividade (Principais)	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Serviços (2)	11,35%	7,88%	7,86%	7,50%	8,77%
Comércio	27,96%	27,12 %	32,50%	31,71 %	31,16%
Administração e Empresas Pública Distrital e Federal	23,07%	12,12%	9,58%	10,41%	15,08%
Serviços Gerais	16,22%	25,15%	21,74%	29,77%	23,95%
Construção Civil	1,92%	6,06%	5,53%	6,59%	5,65%
Administração Pública de Goiás	0,30%	2,12%	2,78%	0,76%	2,39%

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

(1) – Os dados de desemprego da PDAD utiliza metodologia de coleta distinta da PED – Pesquisa Emprego e Desemprego, portanto pode haver discrepância com os dados da PED (2) Serviços inclui: Comércio/Educação/Saúde/Serviços Creditícios Financeiros e Serviços Imobiliários.

De acordo com as Tabelas 3.6 e 3.7, a UPT Oeste tem 41,16% da sua população com trabalho remunerado, mas apresentou 7,31% de desempregados na PDAD 2015, crescente em relação à PDAD 2013, que indicou 5,51% de desemprego nessa UPT. A RA com maior índice de desempregados em 2015 foi Ceilândia, com 8,26%. Esse indicador aumentou em relação aos dados da PDAD 2013, que apresentou 6,64% da população dessa RA em situação de desemprego. Quanto às atividades que mais empregam na UPT, destacam-se os setores de Comércio, Serviços e Serviços Gerais, que totalizam 63,88%, enquanto Administração Pública Direta e Empresas, distrital e federal, ocupa apenas 15,08% da população ocupada da UPT Oeste, contrapondo-se a concentração de 50,32% dessa atividade na RA I – Plano Piloto (PDAD 2015). Individualmente, Taguatinga tem 23,07% da população ocupada na Administração Pública Direta e Empresas.

A RA que apresenta o maior número de estudantes em relação à sua população é a Ceilândia, com 17,52%, assim como o maior percentual de desempregados (8,26%). Na UPT Oeste, Ceilândia é a que possui maior ocupação na atividade comercial (32,50%).

O maior número percentual de aposentados está em Taguatinga (19,46%), primeira cidade satélite fundada no DF (1958). Taguatinga também apresenta 37,87% da sua população empregada em Serviços, o maior percentual dentre as RAs da UPT Oeste.

Samambaia, o mais recente núcleo urbano da UPT Oeste, é também o que possui o maior percentual populacional com trabalho remunerado (49,88%) e o menor de aposentados (9,76%). Também tem o maior percentual populacional na atividade de Construção Civil (6,59%) e nos Serviços Gerais (29,77%), seguido de Brazlândia com 6,06% e 25,15%, respectivamente.

As tabelas 3.8 e 3.9, a seguir, apresentam um panorama geral da população ocupada na UPT Oeste com ensino superior completo e

ensino fundamental incompleto, segundo a região administrativa na qual reside e trabalha.

Tabela 3.8 - População ocupada com ensino superior completo segundo a região administrativa na qual trabalha

RA na qual trabalha	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
RA onde mora	33,59%	48,78%	30,34%	24,84%	16,88%
RA I – Plano Piloto	39,71%	26,21%	38,84%	37,91%	38,93%
RA III – Taguatinga	-	8,35%	10,72%	10,78%	21,60%
Em outras RAs	20,96%	10,71%	23,68%	22,88%	18,83%
Em vários locais	5,74%	5,95%	3,75%	3,27%	3,76%

Fonte: PDAD 2015

Tabela 3.9 - População ocupada com ensino fundamental incompleto segundo a região administrativa na qual trabalha

RA na qual trabalha	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
RA onde mora	54,82%	67,41%	49,99%	39,02%	44,20%
RA I – Plano Piloto	20,48%	16,29%	16,97%	23,99%	19,60%
RA III – Taguatinga	-	3,94%	7,31%	5,49%	10,57%
Em outras RAs	9,04%	7,86%	20,78%	19,36%	14,74%
Em vários locais	15,66%	3,94%	11,21%	10,40%	10,89%

Fonte: PDAD 2015

De acordo com a Tabela 3.8, 16,88% do total da população ocupada na UPT Oeste com ensino superior completo trabalha na RA onde mora. Brazlândia apresenta o maior percentual (48,78%) dos que trabalham na RA em que moram, mas Taguatinga (33,59%) e Ceilândia (30,34%) também têm percentuais expressivos.

Contudo, os percentuais da população ocupada na UPT Oeste com ensino superior completo que trabalha no Plano Piloto são bem mais elevados, (38,93 %) o que seria esperado, considerando que a oferta de ocupações com melhor remuneração para esta faixa de escolaridade ainda está mais concentrada no Plano Piloto. Dentre as RAs, Taguatinga apresenta o maior percentual (39,71%) da população ocupada com ensino superior completo que trabalha no Plano Piloto e Brazlândia apresenta o menor percentual (26,21%).

No caso da população ocupada com ensino fundamental incompleto da UPT Oeste, 44,20% trabalha na RA onde mora e Brazlândia tem o maior percentual (67,41%). Neste mesmo segmento de escolaridade, os que trabalham no Plano Piloto somam 19,60% da população ocupada na UPT Oeste (Tabela 3.9).

Samambaia apresenta o maior percentual (23,99%) dos que tem ensino fundamental incompleto e trabalham no Plano Piloto e o menor percentual (39,02%) dos que trabalham na própria RA onde moram

Contata-se que entre os de menor escolaridade, há uma tendência crescente de empregos na própria RA, o que pode indicar uma progressiva independência do Plano Piloto como principal local de atividade laboral para esta faixa de escolaridade.

Tabela 3.10 - População ocupada da periferia metropolitana segundo a RA da UPT Oeste na qual trabalha

Municípios da periferia metropolitana	RA da UPT Sul na qual trabalha							
	Taguatinga		Brazlândia		Ceilândia		Samambaia	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Novo Gama	1.660	3,83	39	0,09	237	0,55	39	0,09
Valparaiso de Goiás	2.095	2,75	43	0,06	86	0,11	86	0,11
Cidade Ocidental	346	1,19	-	-	69	0,24	69	0,24
Santo Antônio do Descoberto	2.463	9,54	83	0,32	138	0,53	1.439	5,57

Fonte: PMAD 2013

A exemplo da UPT Sul, os dados da PMAD 2013 mostram que Taguatinga recebe trabalhadores de algumas cidades da periferia metropolitana, com destaque para Santo Antônio do Descoberto, que apresenta um percentual de 9,54 % da sua população ocupada que

tem Taguatinga como seu local de emprego. Isso indica um papel polarizador de Taguatinga como centro regional, juntamente com o Gama, que recebe trabalhadores do Novo Gama.

3.6 SÍNTESE DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

As tabela síntese, a seguir, apresenta um resumo consolidado dos principais indicadores socioeconômicos da UPT Oeste e também de cada uma das suas RA (Tabela 3.11). Com base na tabela 3.11, Taguatinga é a RA da UPT Oeste com maior nível de renda domiciliar e per capita, a maior porcentagem de moradores com ensino superior completo, domicílios com automóvel

e domicílios com TV por assinatura. Quanto ao número de analfabetos, Taguatinga apresenta o menor percentual, seguido de Samambaia. Já quanto ao índice de Gini, que mede a desigualdade, a RA menos desigual é a Samambaia e a mais desigual a de Taguatinga

Tabela 3.11 – Síntese dos Indicadores Socioeconômicos – UPT Oeste

Indicadores Socioeconômicos	2015				
	TAGUATINGA	BRAZLÂNDIA	CEILÂNDIA	SAMAMBAIA	UPT Oeste
Renda domiciliar real	5.736,83	3.418,65	3.073,62	3.465,87	3.707,30
Renda per capita real	1.998,14	983,66	914,75	914,61	1.019,19
% Moradores analfabetos	1,48	3,70	3,58	2,74	2,93
% Moradores com nível superior completo*	22,11	7,27	6,02	6,67	6,61
% Domicílios com automóvel	72,27	67,44	59,67	62,95	63,54
% de domicílios com TV por assinatura	60,33	33,62	44,82	45,87	47,73
Índice de Gini	0,442	0,425	0,436	0,402	0,437

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

*inclui mestrado, doutorado e especialização.

4 OCUPAÇÃO TERRITORIAL

4.1 - EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA (1960-2013)

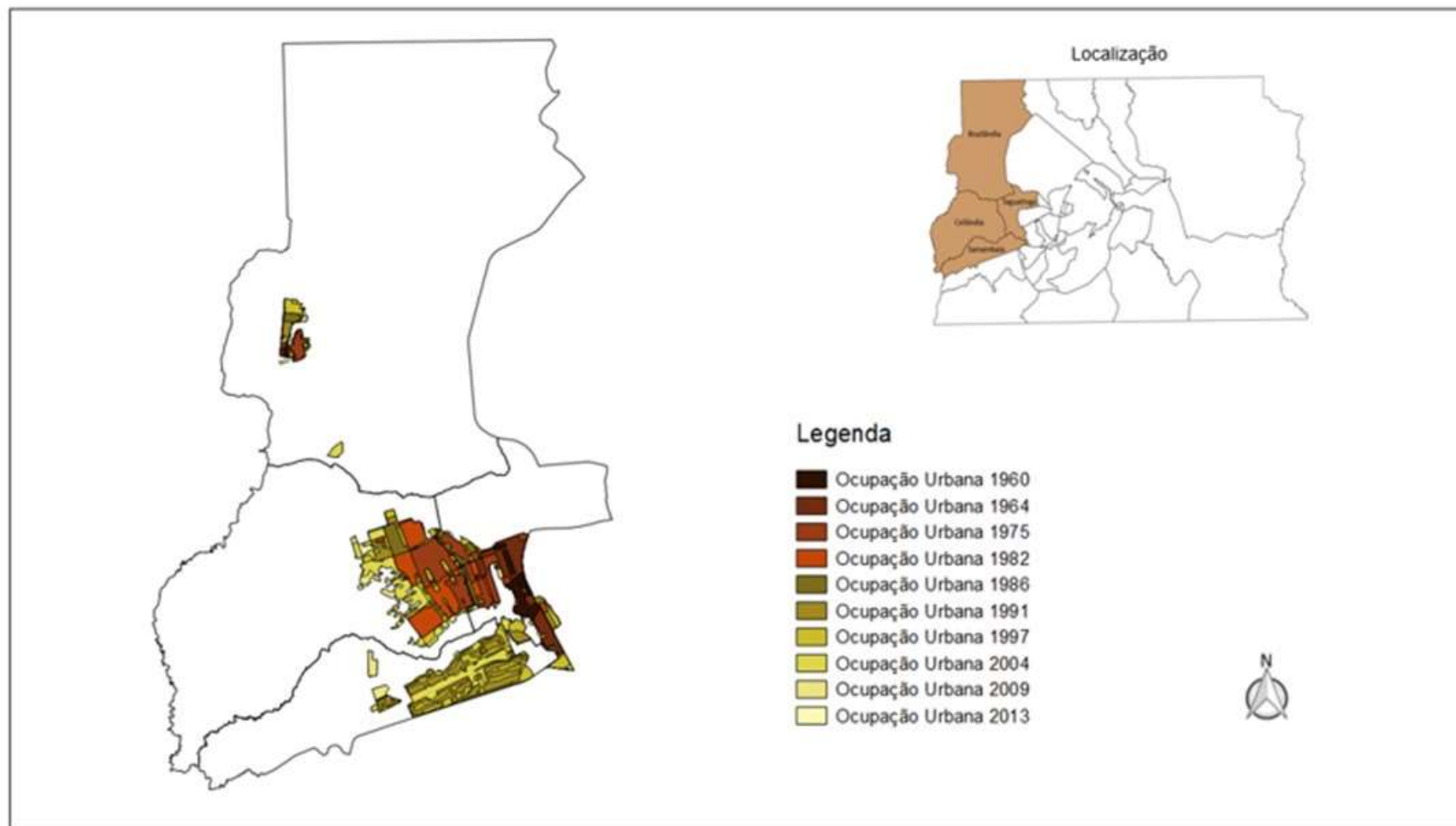
A evolução da ocupação urbana na UPT Oeste a partir de 1960 até 2013 é mostrada na Figura 4.1, na Tabela 4.1 e no Gráfico 4.1. Até 1964, a mancha urbana se restringia às cidades de Brazlândia e Taguatinga, que já possuíam ocupação urbana antes da inauguração de Brasília, e tiveram uma expansão contínua até 1975. Brazlândia, cujo núcleo inicial data de 1933, só se expandiu após a transferência da capital.

Taguatinga foi a segunda ocupação urbana surgida na UPT Oeste e possui um histórico de urbanização que se inicia em 1960 com 351,24 hectares e evolui até 1604,47ha em 1975, com um acréscimo de 1253,23ha. No período de 1975 a 1982 a evolução foi menor, com 141,62ha. A partir de 1986 o crescimento da mancha em Taguatinga foi menor do que nas demais RAs da UPT Oeste, em função da estabilização do seu crescimento populacional e da criação de Ceilândia e Samambaia. Destaca-se que Taguatinga, Ceilândia e Samambaia estão situadas no quadrante preferencial para expansão urbana no DF e formam o aglomerado que mais se expandiu em termos populacionais nos últimos anos. (Tabela 4.1 e Gráfico 4.1).

A RA que possui a maior área urbana ocupada é a de Ceilândia (3587,24ha), seguida de Samambaia (2566,69ha), Taguatinga (2518,19ha) e Brazlândia (572,47ha). Samambaia foi a última região administrativa da UPT Oeste a iniciar sua urbanização, apenas em 1986 com 24,31ha. Em 1991 teve a maior expansão dentre as RAs da UPT Oeste com o acréscimo de 895,28ha e entre 2004 e 2009 cresceu 736,84ha. A RA IX – Ceilândia foi criada em 1975 e em 1982 sua

mancha urbana tinha 1761,43ha, totalizando 3587,24ha até 2013, com a maior área urbana da UPT Oeste. Taguatinga, criada em 1958, teve sua maior expansão até 1975, com cerca de 1604,47ha. Até 2009, a evolução urbana totalizava 2508,87ha e progrediu somente 9,32ha de 2009 a 2013 (Tabela 4.2 e Gráfico 4.2).

Figura 4.1 – Evolução da Ocupação Urbana na UPT Oeste (1960-2013)



Fonte: Elaboração DEURA com base de dados da SEGETH 2015

Tabela 4.1 - Evolução da Mancha Urbana - áreas incorporadas por período (em hectares /ano)

Regiões Administrativas	1960	1964	1975	1982	1986	1991	1997	2004	2009	2013
RA III - Taguatinga	351,24	707,2	546,03	141,62	145,02	205,77	302,76	77,43	58,80	9,32
RA IV - Brazlândia	10,91	10,97	143,49	6,65	61,1	66,06	106,81	112,85	16,17	37,16
RA IX - Ceilândia	-	-	734,94	1.021,49	216,96	257,59	407,27	699,22	189,05	55,72
RA XII - Samambaia	-	-	-	-	24,31	895,28	749,29	736,84	160,97	-
Total UPT Oeste	362,15	718,17	1424,46	1169,76	447,39	1424,7	1566,13	1626,34	424,99	102,2

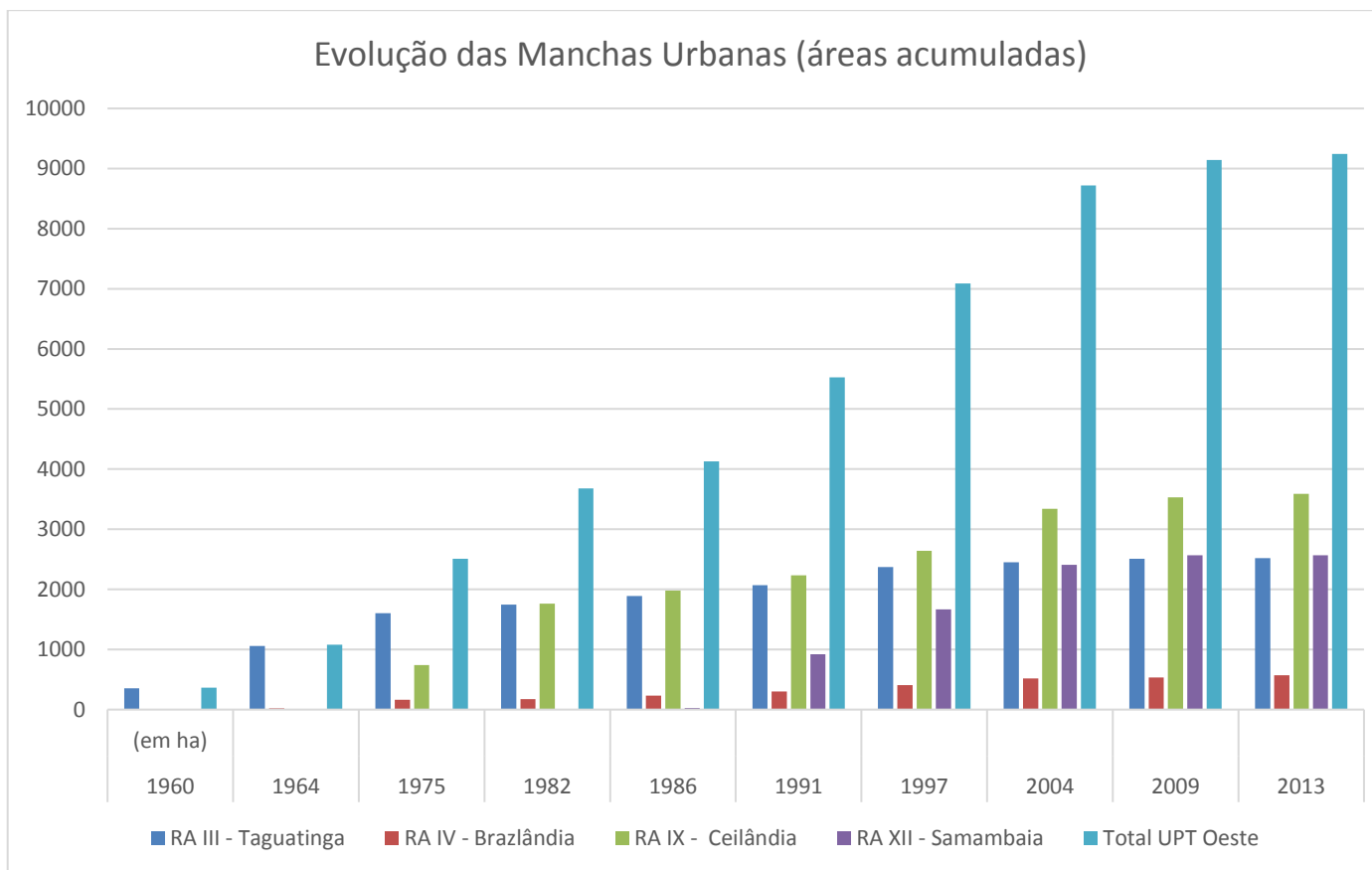
Fonte: Elaboração DEURA com base de dados da SEGETH 2015

Tabela 4.2 - Evolução da Mancha Urbana - áreas acumuladas (em hectares /ano)

Regiões Administrativas	1960	1964	1975	1982	1986	1991	1997	2004	2009	2013
RA III - Taguatinga	351,24	1058,44	1604,47	1746,09	1891,11	2069,88	2372,64	2450,07	2508,87	2518,19
RA IV - Brazlândia	10,91	21,88	165,37	172,02	233,12	299,18	406,29	519,14	535,31	572,47
RA IX - Ceilândia	-	-	739,94	1761,43	1978,39	2235,98	2643,25	3342,47	3531,52	3587,24
RA XII - Samambaia	-	-	-	-	24,31	919,59	1668,88	2405,72	2566,69	2566,69
Total UPT Oeste	362,15	1080,32	2509,78	3679,54	4126,93	5524,63	7091,06	8717,4	9142,39	9244,59

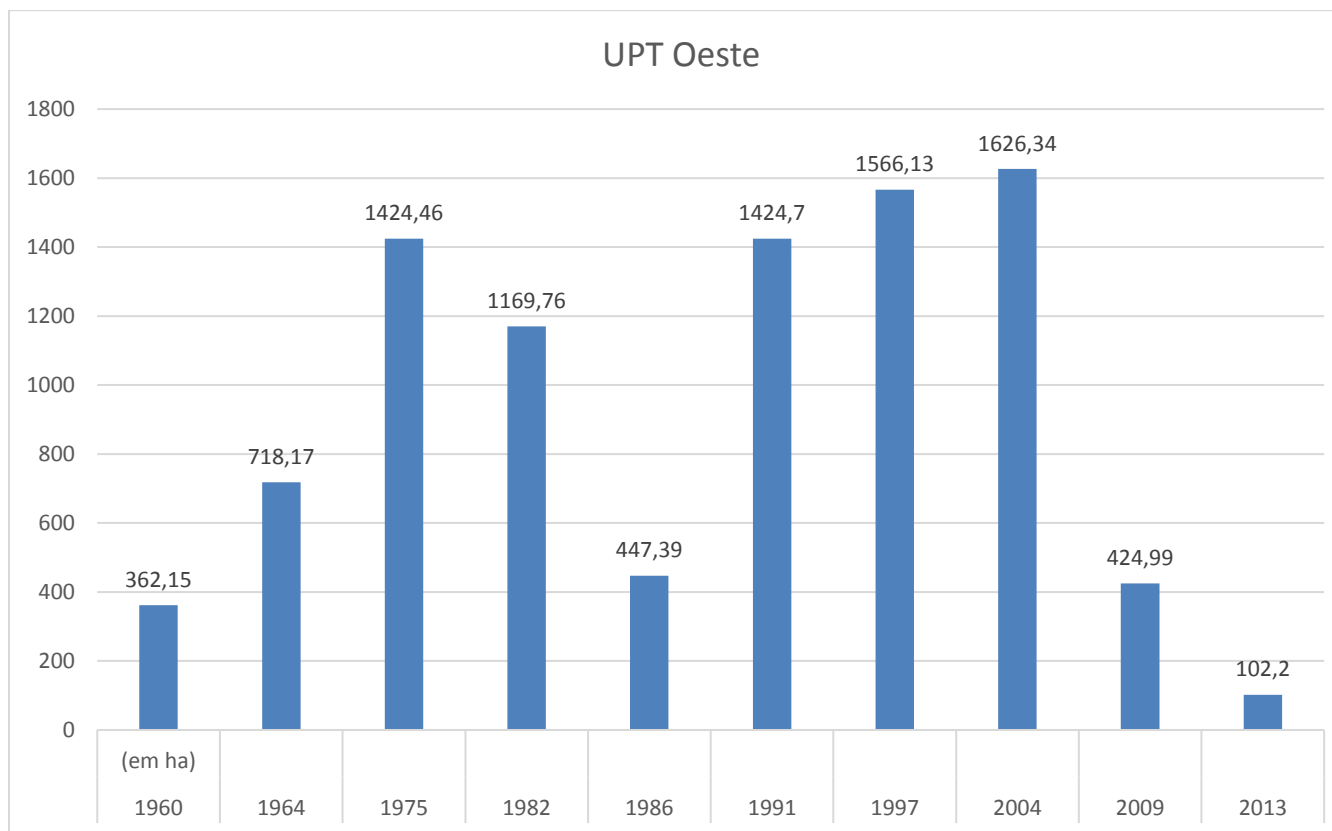
Fonte: Base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.1 - Evolução da Mancha Urbana na UPT Oeste (1960-2013)



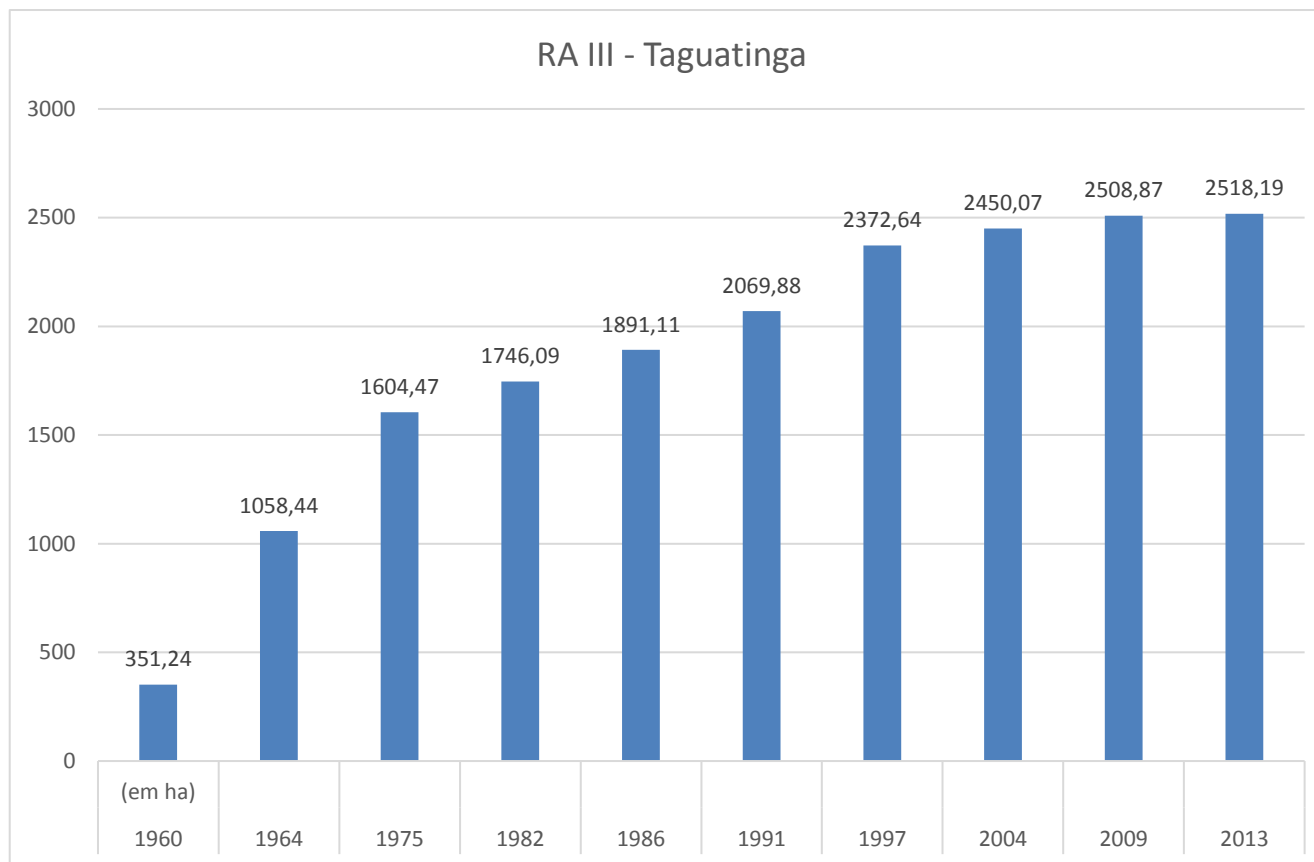
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.2 - Evolução da Mancha Urbana Total na UPT Oeste – áreas incorporadas por período (em hectares /ano)



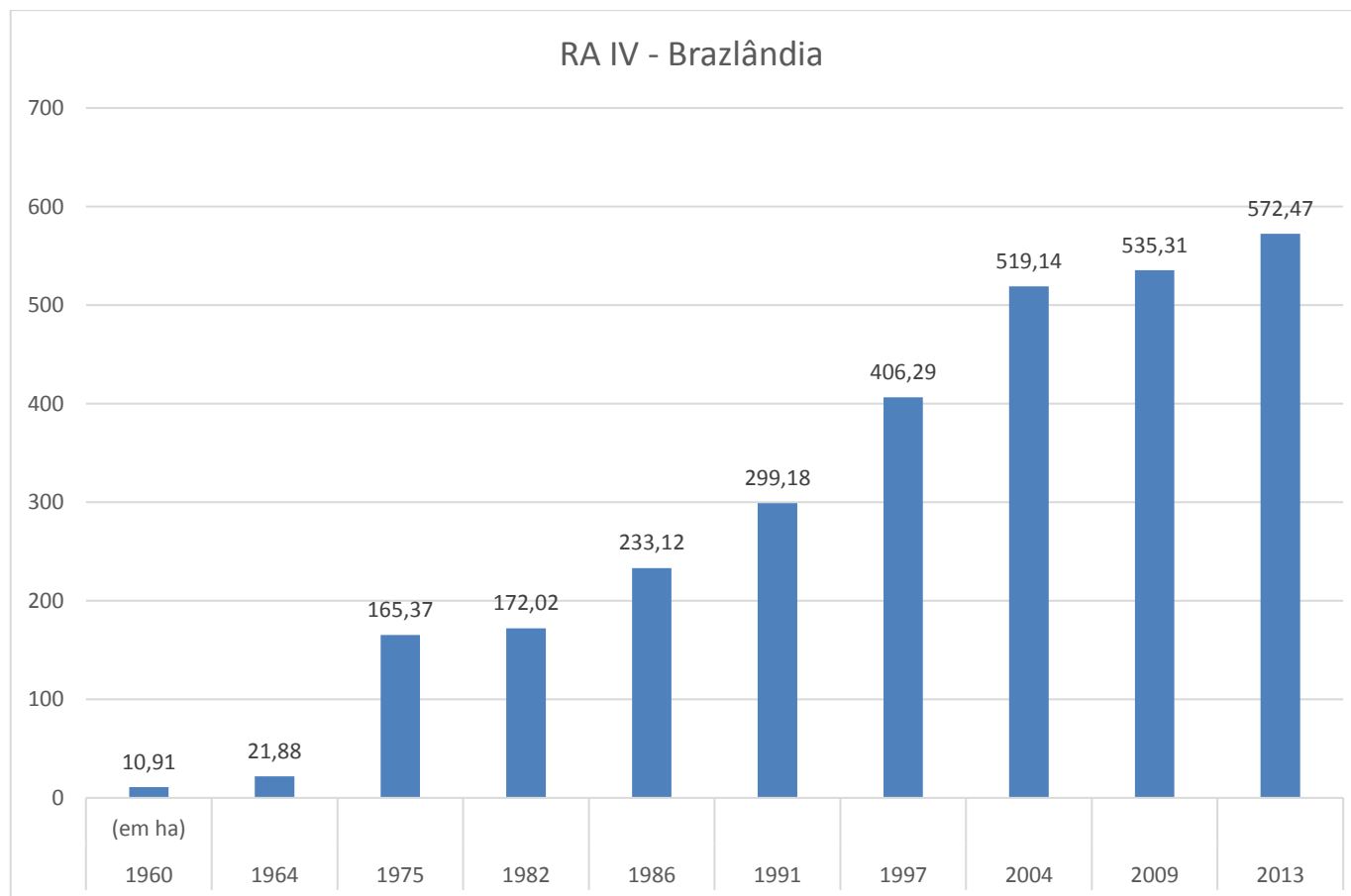
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.3 - Evolução da Mancha Urbana na RA III – Taguatinga - áreas acumuladas



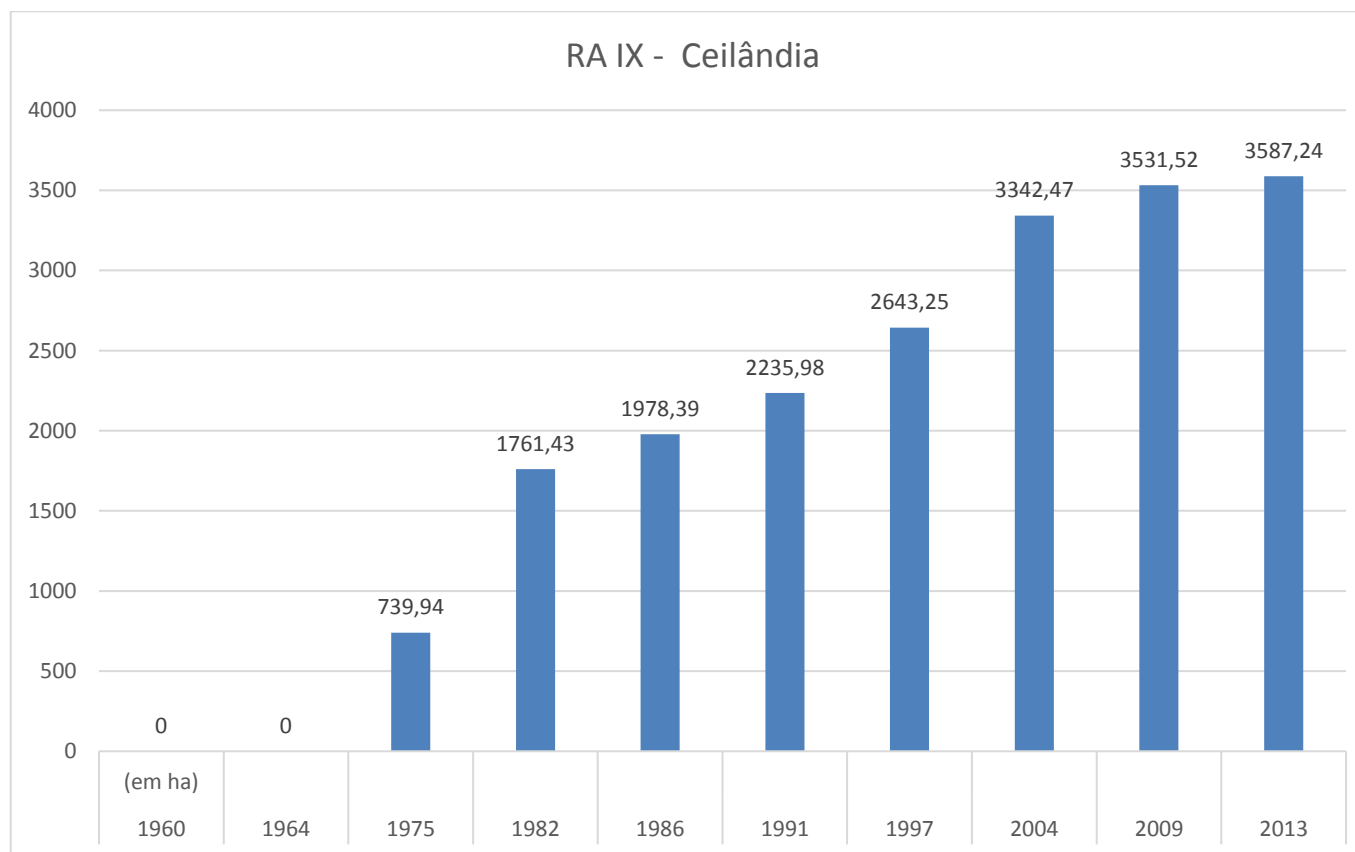
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.4 - Evolução da Mancha Urbana na RA IV – Brazlândia - áreas acumuladas



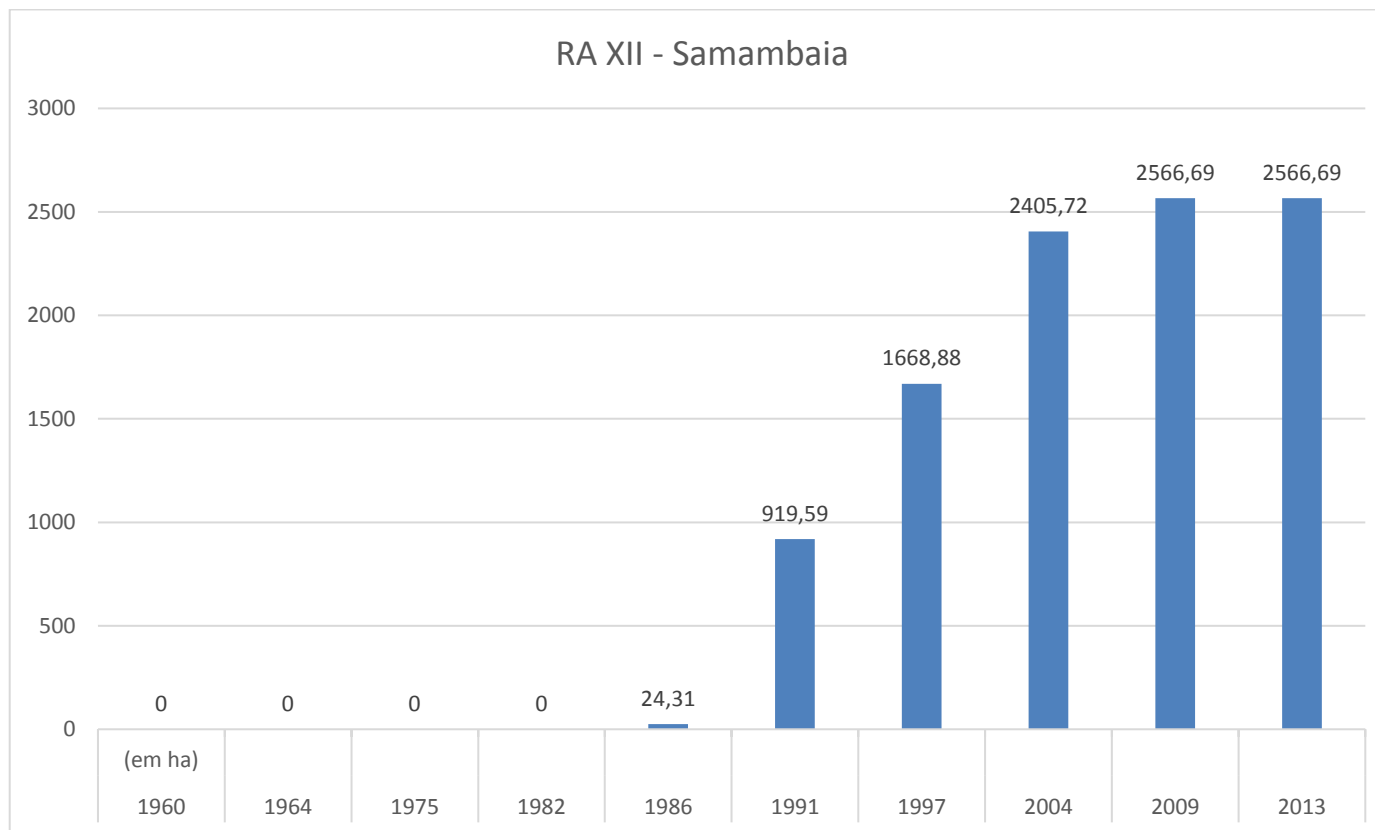
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.5 - Evolução da Mancha Urbana na RA IX – Ceilândia - áreas acumuladas



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Gráfico 4.6 - Evolução da Mancha Urbana na RA XII – Samambaia - áreas acumuladas



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

4.2 - ZONEAMENTO TERRITORIAL

A Unidade de Planejamento Territorial Oeste tem área total de 89.267,48ha, distribuídos, de acordo com o macrozoneamento do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT, Lei Complementar Nº 854 de 15 de outubro de 2012, conforme a seguir:

- 73,94% na macrozona rural, correspondendo a 66.007,59ha
- 13,62% na macrozona urbana equivalentes a 12.155,04ha
- 12,44% na macrozona de proteção integral, perfazendo 11.104,85ha

Observa-se que a UPT Oeste ainda tem quase 3/4 de sua área na macrozona rural. O 1/4 restantes da sua superfície territorial dividem-se entre as macrozonas com destinação urbana e de proteção integral.

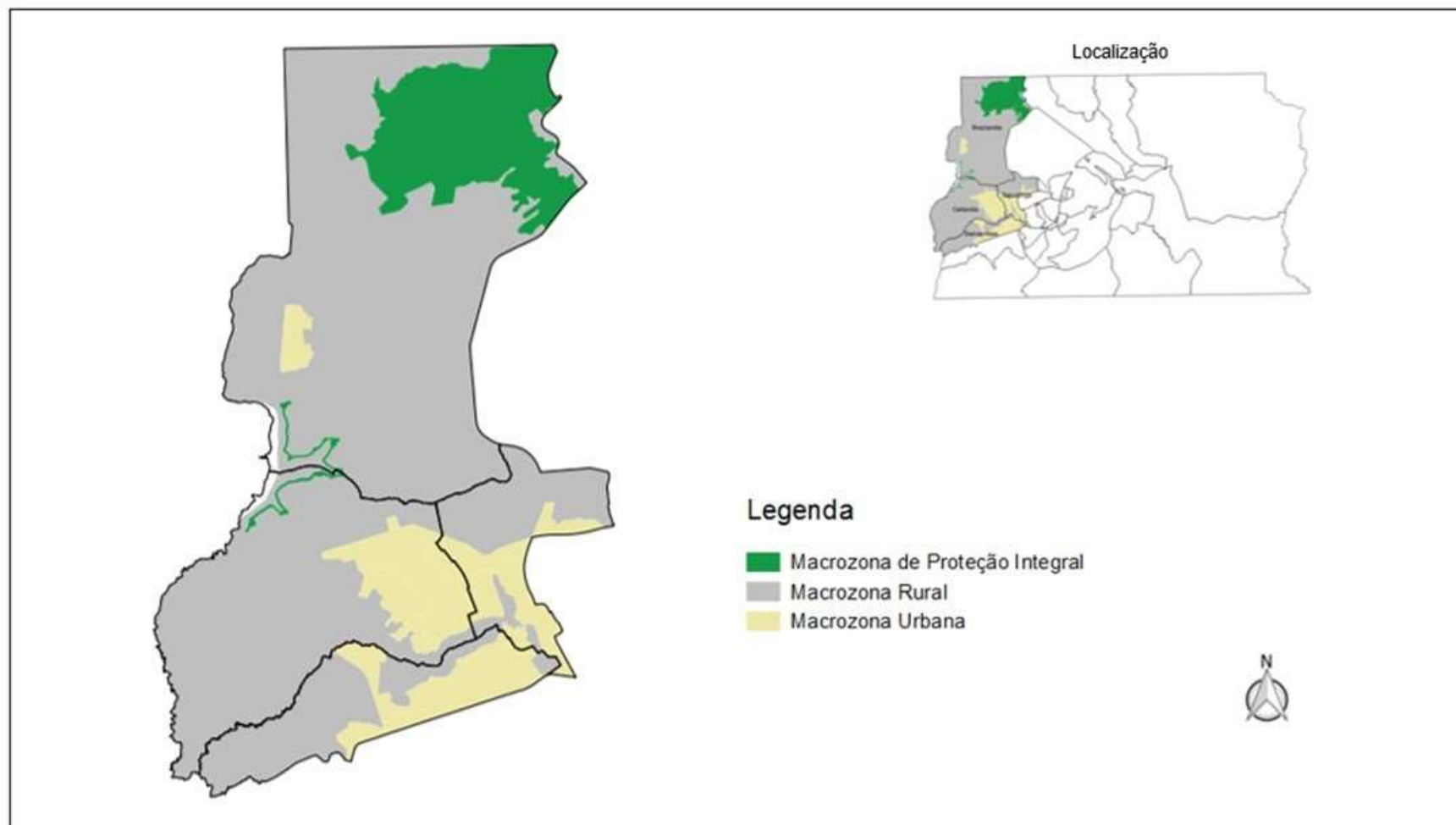
Individualmente, a RA com o maior quantitativo de macrozona urbana é a RA-XII Samambaia com 3.886,38 ha, correspondendo a 38,38% da sua área total.

A RA – IX Ceilândia detém o maior percentual de macrozona rural, com 80,03%. A RA IX também possui uma pequena área de proteção integral que contorna a Barragem do Descoberto.

A maior porção de macrozona de proteção integral da UPT Oeste está situada ao norte da RA – IV Brazlândia e corresponde ao Parque Nacional de Brasília.

Os quantitativos detalhados da área territorial de cada uma das macrozonas por RA são apresentados na Tabela 4.3.

Figura 4.2 – Macrozoneamento da UPT Oeste de acordo com o PDOT



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Tabela 4.3 – UPT Oeste / Áreas por Macrozonas definidas no PDOT

Regiões Administrativas -RAs	Macrozona Urbana		Macrozona Rural		Macrozona Proteção Integral		Área Total RA	
	(em ha)	%	(em ha)	%	(em ha)	%	(em ha)	%
RA III - Taguatinga	3.115,18	38,67	4.940,97	61,33	0	0	8.056,15	9,02
RA IV - Brazlândia	695,75	1,45	36.099,91	75,71	10.889,18	22,84	47.684,84	53,43
RA IX - Ceilândia	4.457,73	19,04	18.727,24	80,03	215,67	0,93	23.400,64	26,21
RA XII - Samambaia	3.886,38	38,38	6.239,47	61,62	0	0	10.125,85	11,34
Total UPT Oeste	12.155,04	13,62	66.007,59	73,94	11.104,85	12,44	89.267,98	100

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

4.3 - ÁREAS URBANAS OCUPADAS E ÁREAS URBANIZÁVEIS

A UPT Oeste apresenta uma macrozona urbana de 12.155,04ha, com uma área urbana ocupada de 9.440,01ha, correspondendo a 77,66% da sua macrozona urbana.

Considerou-se **área urbana ocupada** a mancha urbana contínua, que inclui, além dos lotes, as áreas comuns e vias, correspondendo ao somatório das áreas abrangidas pelas quadras e setores urbanos mapeados pelo SITURB – Sistema de Informações Territoriais Urbanas acrescidos das áreas de regularização fundiária do PDOT.

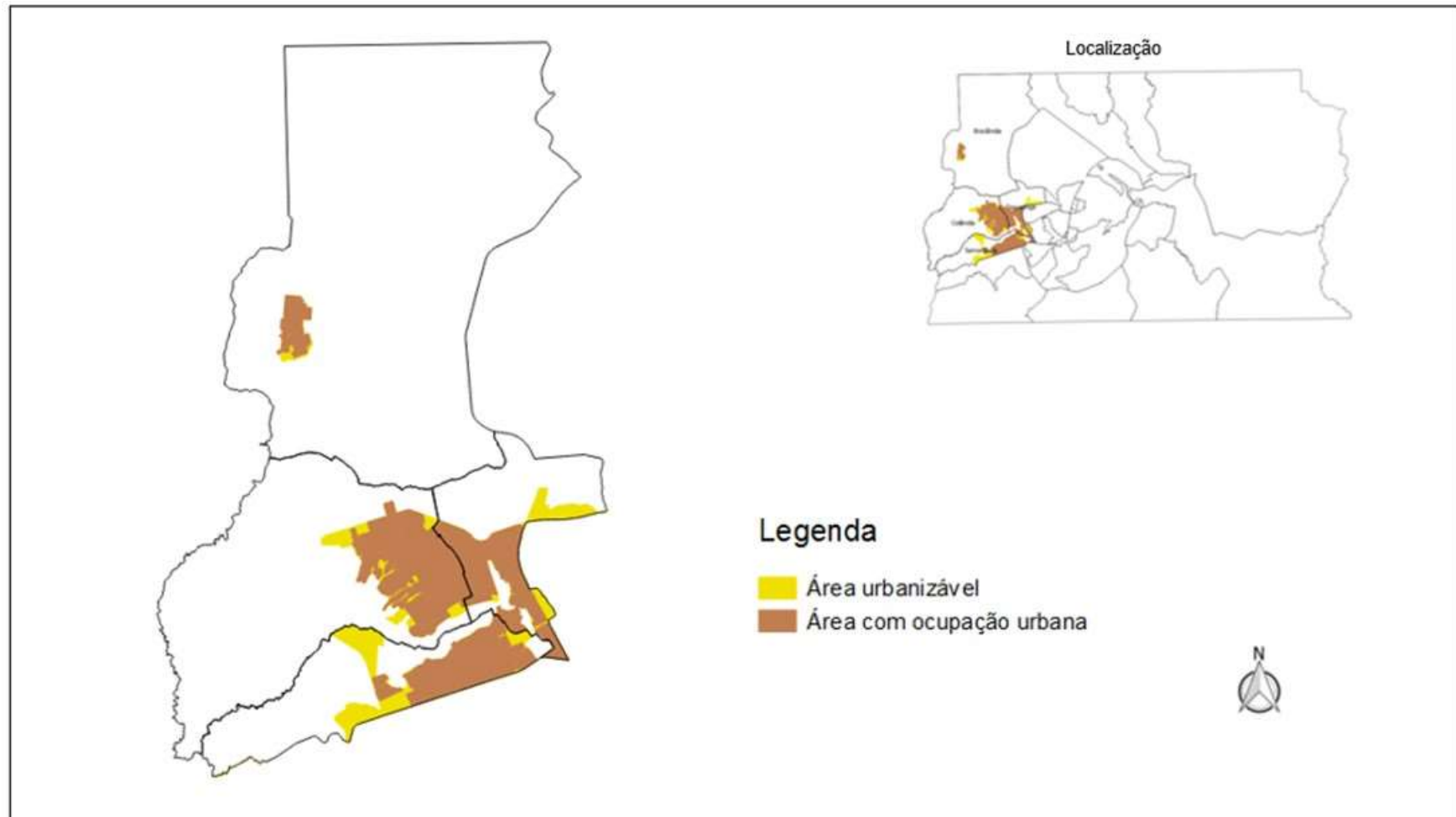
A diferença entre a macrozona urbana e a área urbana ocupada foi definida neste estudo como **área teoricamente urbanizável**, entendida como aquela que só passa a ser efetivamente urbanizada

após atender a todos os requisitos legais e processuais para tal. Na UPT Oeste, 22,34% da sua área total ainda são teoricamente urbanizáveis.

A RA IV - Brazlândia tem o maior percentual de área urbana ocupada, abrangendo 88,46% da sua zona urbana.

A RA que tem o menor percentual de área urbana ocupada é a RA XII – Samambaia com 63,53% da sua zona urbana e, portanto, teria a maior área urbanizável das RAs da UPT Oeste, correspondendo a 36,47%.

Figura 4.3 – Área Urbana Ocupada e Área Urbanizável da UPT Oeste



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Tabela 4.4 - Áreas urbanas ocupadas e áreas urbanizáveis

Regiões Administrativas - RAs	Zona Urbana PDOT (1)	Área Urbana Ocupada (2)	%	Área Urbanizável ¹ (2-1)	%
	(em ha)	(em ha)		(em ha)	
RA III - Taguatinga	3.115,18	2.661,95	85,45	453,23	14,55
RA IV - Brazlândia	695,75	615,49	88,46	80,26	11,54
RA IX - Ceilândia	4.457,73	3.693,60	82,86	764,13	17,14
RA XII - Samambaia	3.886,38	2.468,97	63,53	1.417,41	36,47
Total UPT Oeste	12.155,04	9.440,01	77,66	2.715,03	22,34

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

¹ A área teoricamente urbanizável só passa a ser efetivamente urbanizada após atender a todos os requisitos legais e processuais para tal.

4.4 - ÁREAS URBANAS FORMAIS E DE REGULARIZAÇÃO

As **áreas urbanas formais** são definidas neste estudo como aquelas que, em sua maior parte, possuem projeto urbano aprovado, podendo, entretanto, conter frações de áreas irregulares ou lotes que ainda não possuem escritura definitiva. As **áreas de regularização** são aquelas definidas como tal pelo PDOT (Lei Complementar N° 854 de 15/10/12) divididas em Áreas de Regularização de Interesse Social – ARIS e Áreas de Regularização de Interesse Específico – ARINE.

Do total de 9.440,01 hectares de área urbana ocupada da UPT Oeste, 8.209,26 hectares, correspondendo a 86,96% da sua área total, são

áreas urbanas formais e 1.230,75 hectares, correspondendo a 13,04% da sua área total, são áreas de regularização.

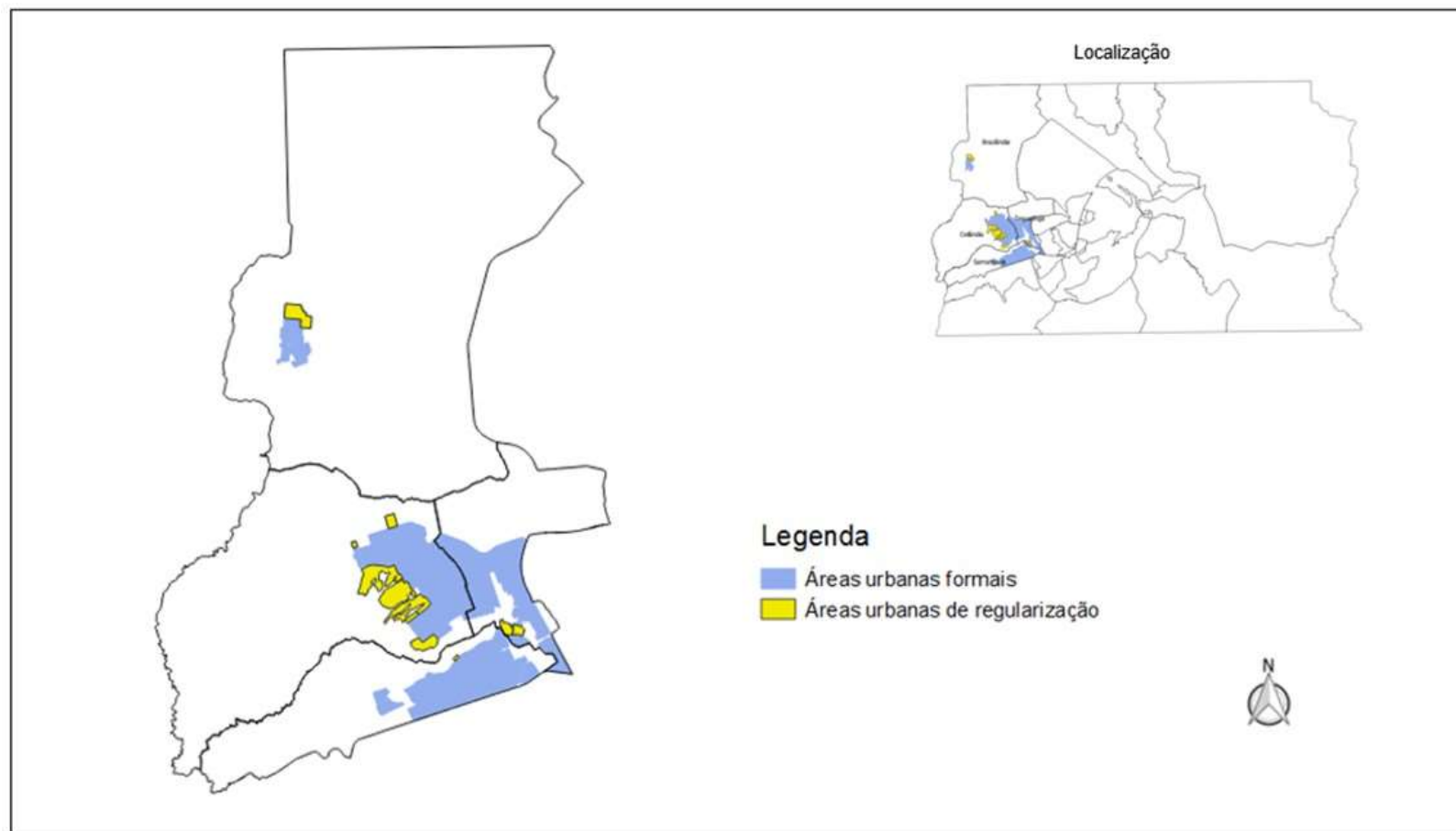
Dentre as RAs da UPT Oeste, as que apresentam os maiores percentuais de área urbana formal são Samambaia (99,7%) e Taguatinga (96,24%). Nessas RAs as áreas de regularização representam um pequeno percentual da área urbana consolidada. Já nas RAs de Brazlândia e Ceilândia há um percentual significativo de áreas de regularização, correspondendo a 27,64% e 25,8%, respectivamente.

Tabela 4.5 – Áreas urbanas formais e de regularização

Regiões Administrativas -RAs	Área Urbana Ocupada					
			(em ha)			
	Área urbana Formal	%	Área de Regularização	%	Total	%
RA III - Taguatinga	2.561,74	96,24	100,21	3,76	2.661,95	100
RA IV - Brazlândia	445,37	72,36	170,12	27,64	615,49	100
RA IX - Ceilândia	2.740,68	74,2	952,92	25,8	3.693,6	100
RA XII - Samambaia	2.461,47	99,7	7,50	0,30	2.468,97	100
Total UPT Oeste	8.209,26	86,96	1.230,75	13,04	9.440,01	100

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Figura 4.4 – Áreas Urbanas Formais e Área Urbanas de Regularização da UPT Oeste



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

4.5 - DENSIDADES E TENDÊNCIAS DE VERTICALIZAÇÃO

A tabela 4.6 apresenta as densidades urbanas e demográficas das RAs que compõe a UPT Oeste e da própria UPT como um todo. Para o cálculo das densidades considerou-se a população estimada pela PDAD 2015.

A **densidade demográfica** foi calculada pela razão entre a população em 2015 e a área total de cada RA e da UPT, em habitantes por hectares. Contudo, essa densidade não expressa com maior precisão a densidade das áreas urbanas. Para isso, foi calculada a **densidade**

urbana expressa pela razão entre a população em 2015 e a área urbana ocupada. Considerou-se **área ocupada** a porção territorial que tem ocupação com características urbanas, formal ou informal, de acordo com os critérios estabelecidos em Jatobá (2017). Ou seja, é a área de ocupação urbana efetiva, independentemente de estar situada em zona urbana do PDOT ou estar regularizada como área urbana, incluindo também as ocupações com características urbanas informais ou em processo de regularização, mesmo que situadas em zona rur

Tabela 4.6 – Densidades e tendências de verticalização

Regiões Administrativas RAs	Pop. 2013 (hab.)	Pop. 2015 (hab.)	TMGCA a.a. %	Área Urbana Ocupada (em ha)	Densidade Urbana (hab./ha)	Área Total da RA (em ha)	Densidade Demográfica (hab./ha)	Tipologia Domiciliar Casas %	Apert + Quit. %
RA III - Taguatinga	212.863	207.045	-1,38	2.661,95	80,43	8.056,15	25,70	69,73	30,00
RA IV - Brazlândia	51.121	51.816	0,68	615,49	93,46	47.684,84	1,09	89,85	7,40
RA IX - Ceilândia	451.871	479.713	3,03	3.693,6	124,80	23.400,64	20,50	94,37	4,24
RA XII - Samambaia	228.356	258.457	6,39	2.468,97	104,68	10.125,85	25,52	89,29	10,49
Total UPT Oeste	944.211	997.031	5,59	9.440,01	105,60	89.267,98	11,17	86,81	13,19

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de PDAD 2013, PDAD 2015 e base de dados da SEGETH 2015

A mais elevada densidade urbana da UPT Oeste ocorre em Ceilândia com 124,8 hab./ha, seguida de Samambaia (104,68 hab./ha), Brazlândia (93,46 hab./ha) e Taguatinga (80,43 hab./ha). A densidade urbana na UPT Oeste, como um todo, é de 105,6 hab./ha, o que a situa no espectro das densidades mais elevadas no DF.

Quanto à densidade demográfica, Taguatinga (25,70 hab./ha) apresenta a maior dentre as RAs da UPT Oeste por ter um território menor. Samambaia (25,52 hab./ha) e Ceilândia (20,50 hab./ha) têm densidades demográficas não muito distintas da de Taguatinga, mas Brazlândia (1,09 hab./ha) tem uma densidade demográfica muito baixa em função do território da RA ser o maior com a menor população dentro da UPT Oeste. A densidade demográfica de toda a UPT Oeste é de 11,17hab./ha.

Apesar de ser a RA com maior densidade urbana da UPT Oeste, Ceilândia tem a menor percentual de apartamentos e quitinetes (4,24%) e o maior percentual de casas (94,37%), o que indica uma

ocupação menos verticalizada. Já Taguatinga apresenta uma situação inversa: tem o maior percentual de apartamentos e quitinetes (30%) da UPT Oeste, mas a menor densidade urbana (80,43 hab./ha).

Observa-se, portanto, que a maior verticalização das edificações na UPT Oeste não está associada diretamente a uma maior densidade urbana, pois esta é decorrente da distribuição total da população na área urbana ocupada. A densidade urbana é decorrente não só da maior verticalização das edificações, mas também da morfologia dos espaços urbanos, que podem conter mais ou menos áreas livres de ocupação por edificações residenciais, o que acarretará, conseqüentemente, em uma menor densidade da ocupação populacional, considerando-se a área urbana total ocupada.

5 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL

5.1 GEOMORFOLOGIA E RELEVO

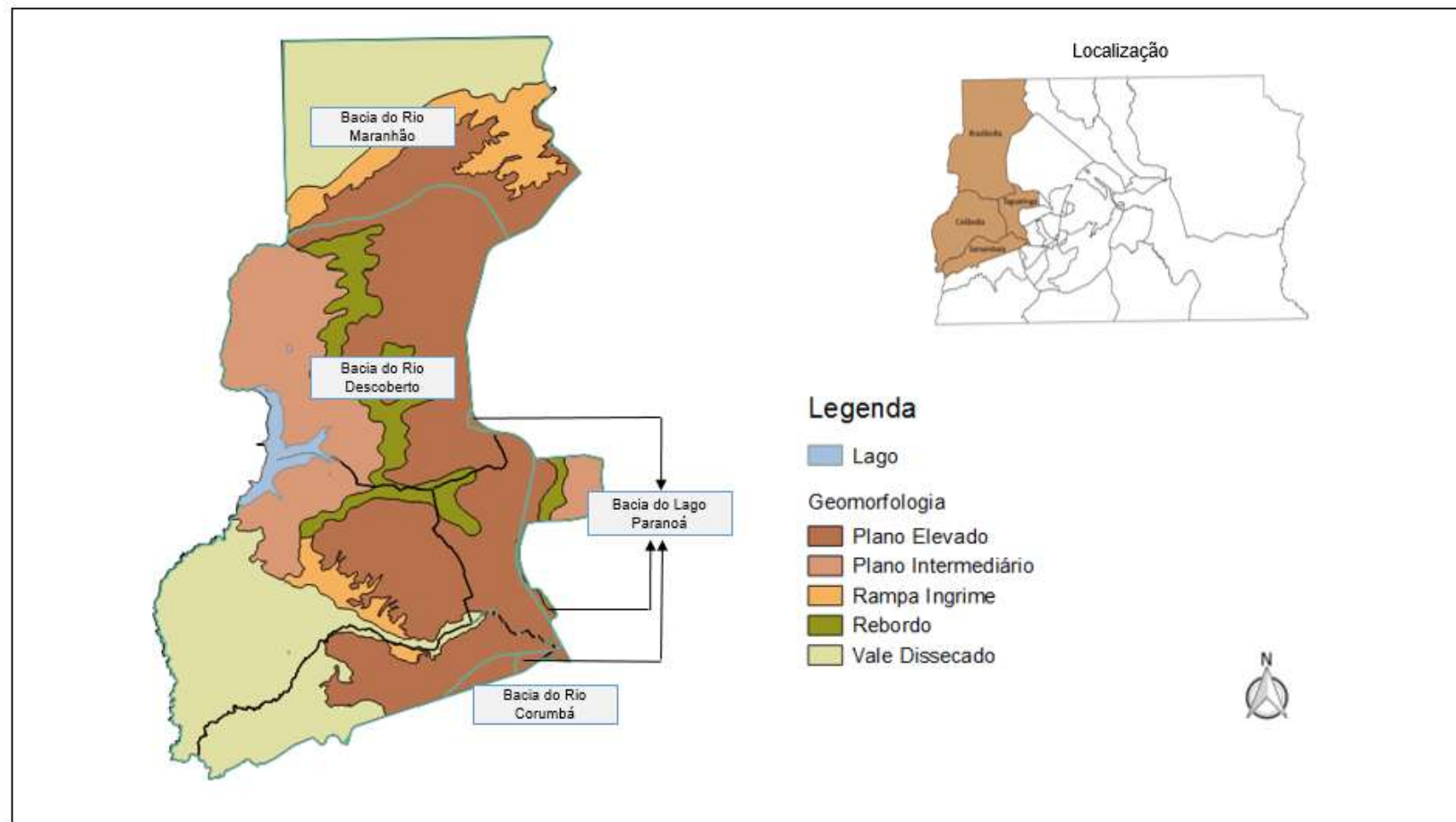
Este capítulo apresenta informações básicas da caracterização física e ambiental da UPT Oeste, abordando aspectos da geomorfologia, relevo, pedologia, vegetação, hidrografia, riscos, unidades de conservação, parques ecológicos e Áreas de Proteção de Manancial – APM.

De acordo com o Zoneamento Ecológico Econômico do DF (Fig 5.1), as unidades territoriais básicas da paisagem encontradas na área territorial da UPT Oeste abrangem os planos elevados das bacias hidrográficas dos rios Maranhão, Descoberto, Corumbá e Lago Paranoá; o plano intermediário das bacias do Descoberto e Lago Paranoá; as rampas íngremes das bacias do Maranhão e Descoberto; as áreas de rebordo das bacias do Maranhão, Descoberto e Lago Paranoá e os vales dissecados nas bacias do Maranhão, Descoberto e Corumbá. (GDF/ZEE-DF, 2014).

Com base no Mapa de Compartimentação Geomorfológica do DF, adaptado de Novaes Pinto, 1994 e Martins & Baptista, 1998 apresentado no Subproduto 3.1 do Zoneamento Ecológico Econômico do DF, a UPT Oeste tem 39,14% da sua área territorial no compartimento de Plano Elevado, 29,45% em Vale Dissecado, 7,61% em Rampa Íngreme, 7,16% em Áreas de Rebordo e 15,88% em Plano Intermediário (Figura 5.2). O compartimento de Plano Elevado tem padrão de relevo plano a suave ondulado, baixa densidade de drenagens, predominância de latossolos, declividades inferiores a 10% e cotas superiores a 1.100m. O Vale Dissecado apresenta padrão

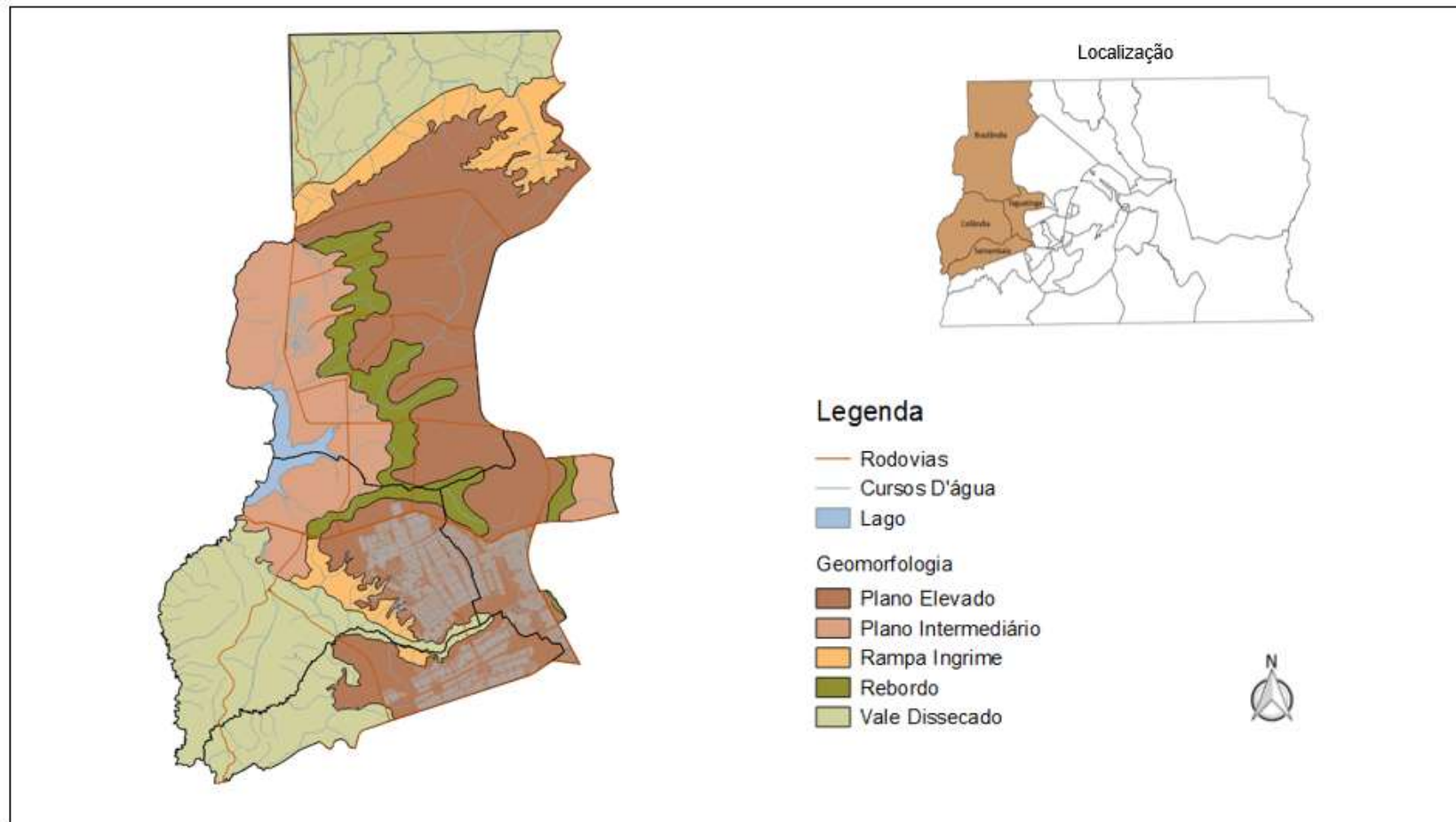
de relevo ondulado a forte ondulado, elevada densidade de drenagem, ampla predominância de cambissolos, declividades superiores a 20% e cotas inferiores a 800m. A Rampa Íngreme tem padrão de relevo forte ondulado a escarpado, alta densidade de drenagem, ampla predominância de latossolos, declividades superiores a 25% e cotas entre 800 e 1.100m. O Rebordo mostra padrão de relevo ondulado, moderada densidade de drenagem, predominância de cambissolos, declividades entre 10 e 20% e cotas entre 950 e 1.100m. O Plano Intermediário exibe padrão de relevo plano a suave ondulado, baixa densidade de drenagem, ampla predominância de latossolos, declividades inferiores 12% e cotas entre 950 e 1.050m (GDF/ZEE-DF, 2010).

Figura 5.1 – Unidades Territoriais Básicas da Paisagem da UPT Oeste



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

Figura 5.2 – Compartimentação Geomorfológica da UPT Oeste



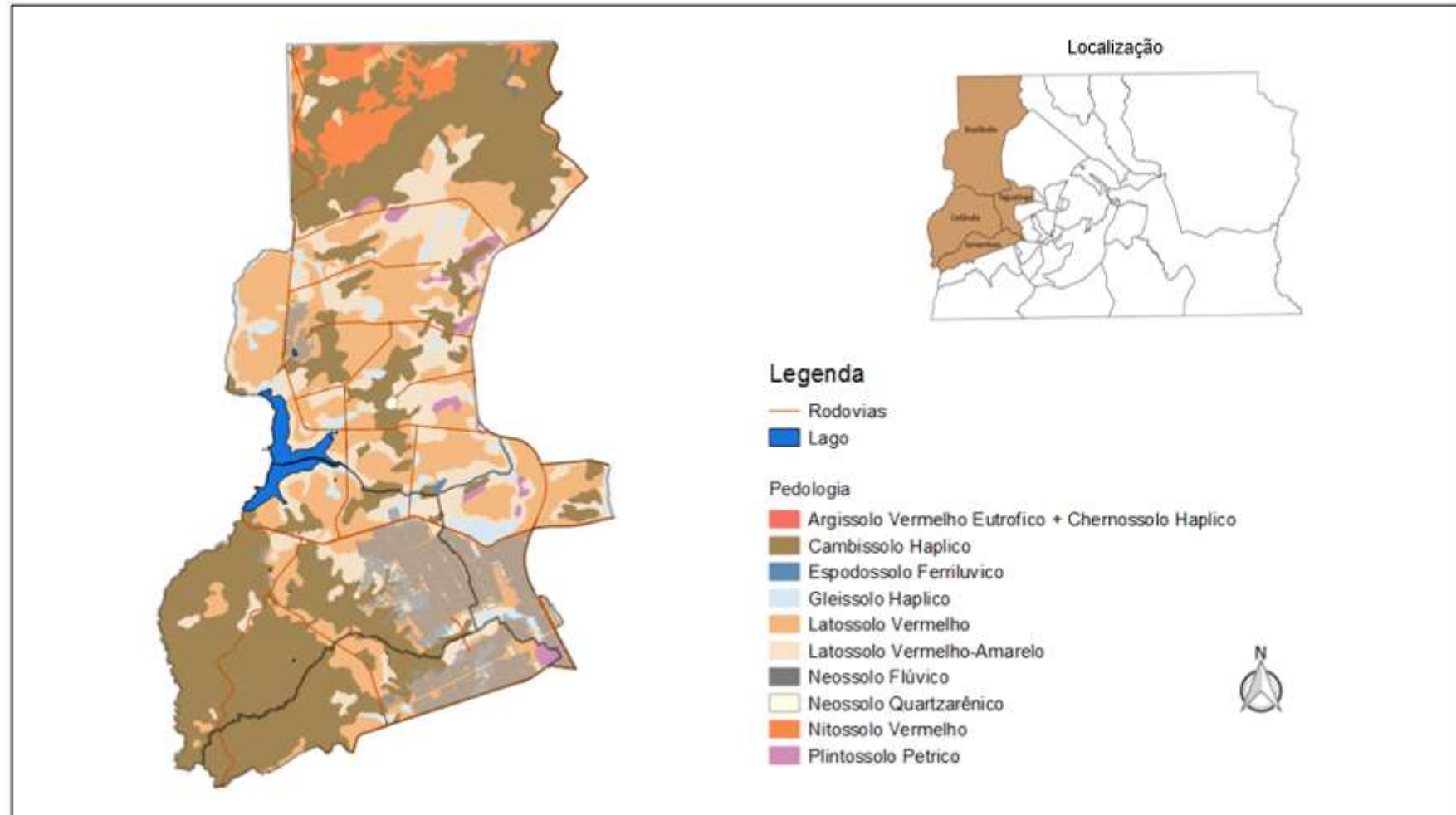
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

5.2 PEDOLOGIA

A caracterização da pedologia da UPT Oeste foi construída com base no mapa pedológico do Distrito Federal, adaptado pela Embrapa, (1978), com atualização da nomenclatura das classes, conforme Embrapa (2006), apresentado no Subproduto 3.1 do Zoneamento Ecológico Econômico do DF (Figura 5.3). A superfície territorial da UPT Oeste quanto às classes de solo está dividida em 39,18% de cambissolo háplico, 33,1% de latossolo vermelho, 17,1% de latossolo vermelho-amarelo e os restantes 8,69% distribuídos em nitossolo vermelho, gleissolo háplico, neossolo quartzarênico, espedossolo ferrúlvico, argiloso vermelho eutrófico, chernossolo háplico, neossolo flúvico e plintossolo pétrico. A classe de cambissolo háplico é formada por solos pouco desenvolvidos, cuja pedogênese já alterou o material de origem, mas ainda encontram-se fragmentos de minerais primários e materiais

pedregosos e rochosos, ocorrendo, principalmente, nas vertentes e encostas com pendentes mais elevadas. O latossolo vermelho possui grande ocorrência associada à vegetação de cerrado e/ou cerrado e topos das chapadas; relevos com superfícies planálticas, suave onduladas, em geral áreas de topografia favorável à mecanização e à urbanização. O latossolo vermelho-amarelo apresenta-se comumente nos divisores de água e em áreas de transição para rebordos de chapada, integrada com vegetação de cerrado *sensu stricto*, campo limpo e campo sujo; em superfícies planas e em vertentes com declividades entre 5 e 20% (GDF/ZEE-DF, 2010).

Figura 5.3 – Pedologia da UPT Oeste



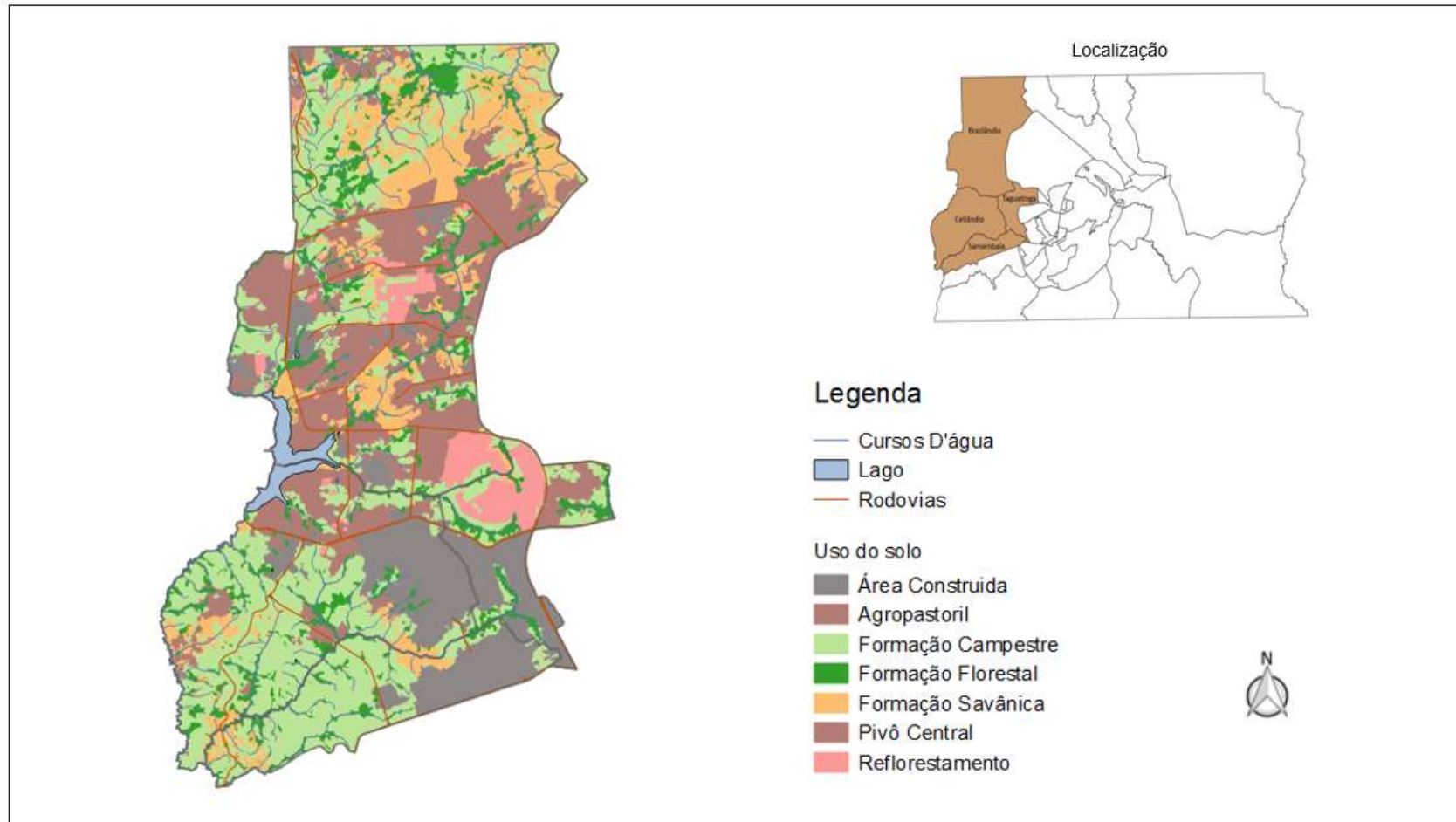
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE

5.3 VEGETAÇÃO E USO DA TERRA

A caracterização do uso da terra e da vegetação da UPT Oeste foi definida com base no Mapa de Vegetação e Uso do Solo elaborado pelo Núcleo de Geoprocessamento da Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação – GEDEG da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan. A metodologia para elaboração desta análise multitemporal da cobertura da terra no DF está descrita no Texto para Discussão TD nº 19 - Padrões das Mudanças da Cobertura da Terra no Contexto das Grandes Bacias Hidrográficas do Distrito Federal de autoria de Neves, Carvalho, Vasconcelos, Martins e Couto Junior (CODEPLAN, 2016). Foram utilizados dados dos sensores orbitais OLI (Landsat 8) e Thematic Mapper (TM / Landsat 5).

De acordo com o mapeamento do uso do solo, 26,35% da área territorial da UPT Oeste é usada para a atividade Agropastoril, 31,29% tem uso classificado como formação campestre do cerrado, 10,61% como formação florestal, 12,32% como formação savânica, 0,02% são áreas ocupadas por pivôs centrais, 4,62% são áreas em processo de reflorestamento, 13,31% representam áreas construídas e 1,37% tem outros usos.

Fig. 5.4 – Vegetação e Uso da Terra - UPT Oeste



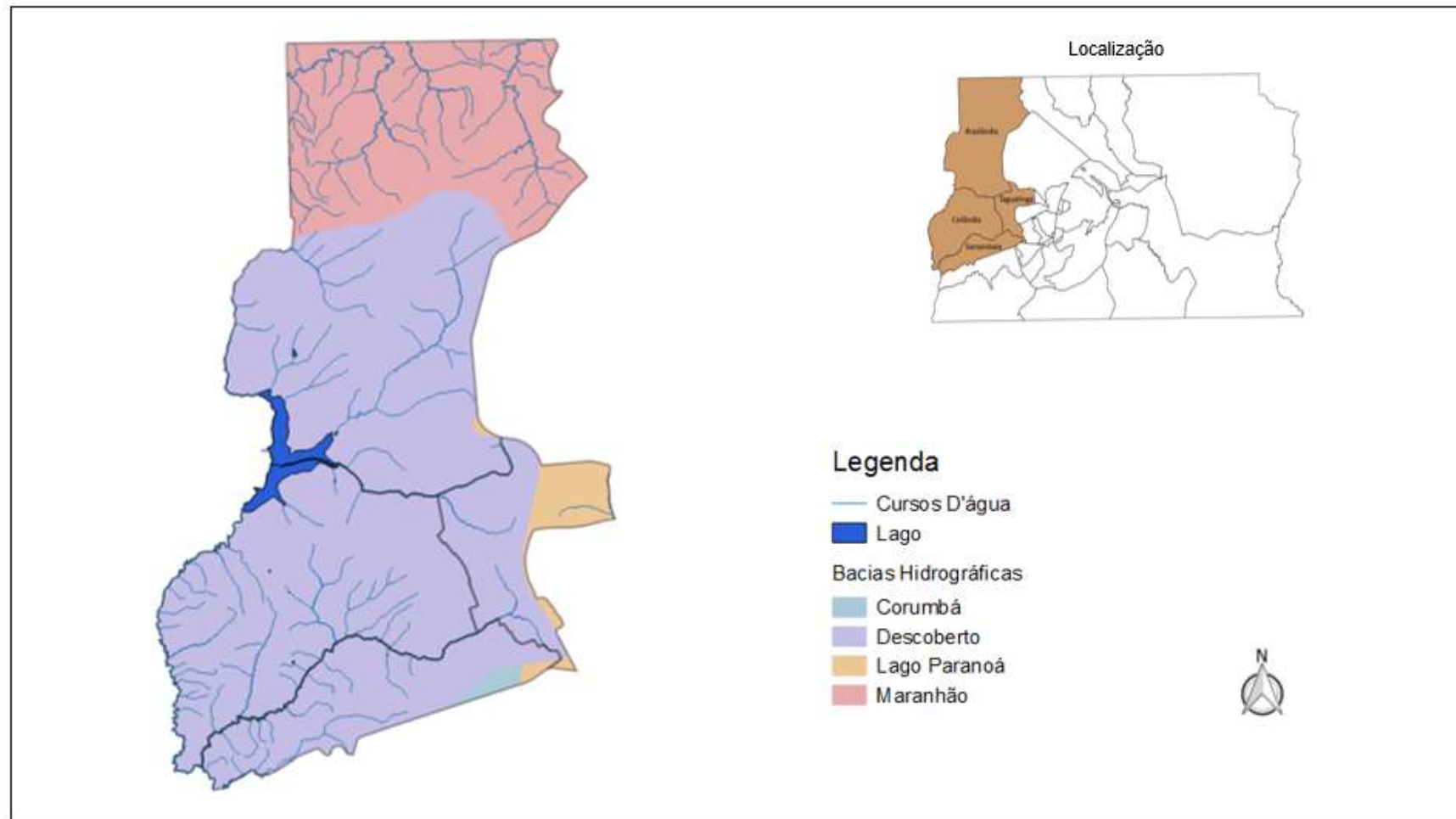
Fonte: Adaptado por DEURA/CODEPLAN a partir de mapa elaborado por NUGEO/GEDEG/DIEPS/CODEPLAN, 2016.

5.4 HIDROGRAFIA

A UPT Oeste está inserida em quatro bacias hidrográficas: Bacia do Rio Maranhão, Bacia do Rio Corumbá, Bacia do Rio Descoberto e Bacia do Lago Paranoá (Fig. 5.5) A Bacia do Rio Descoberto é a unidade hidrográfica com maior cobertura de área na UPT Oeste compreendendo 72,65% da área total. A Bacia do rio Maranhão compreende 23% da área total da UPT Oeste; a Bacia do Lago Paranoá cobre 2,98% da área total e a Bacia do rio Corumbá representa 0,61% da superfície territorial da UPT Oeste.

A Bacia do rio Descoberto está presente nas quatro RAs da UPT Oeste e abrange integralmente a RA de Ceilândia. A RA Samambaia tem sua maior porção territorial na bacia do Descoberto, mas também tem partes abrangidas pelas bacias do Corumbá e do Lago Paranoá. Taguatinga também tem a maior parte de sua região drenando para a bacia do Descoberto e outra parte para a bacia do Lago Paranoá. Já a RA Brazlândia é abrangida pelas bacias dos rios Descoberto e Maranhão, mas tem uma pequena parte na bacia do Lago Paranoá, conforme a divisão territorial adotada neste trabalho.

Fig. 5.5 - Hidrografia – UPT Oeste



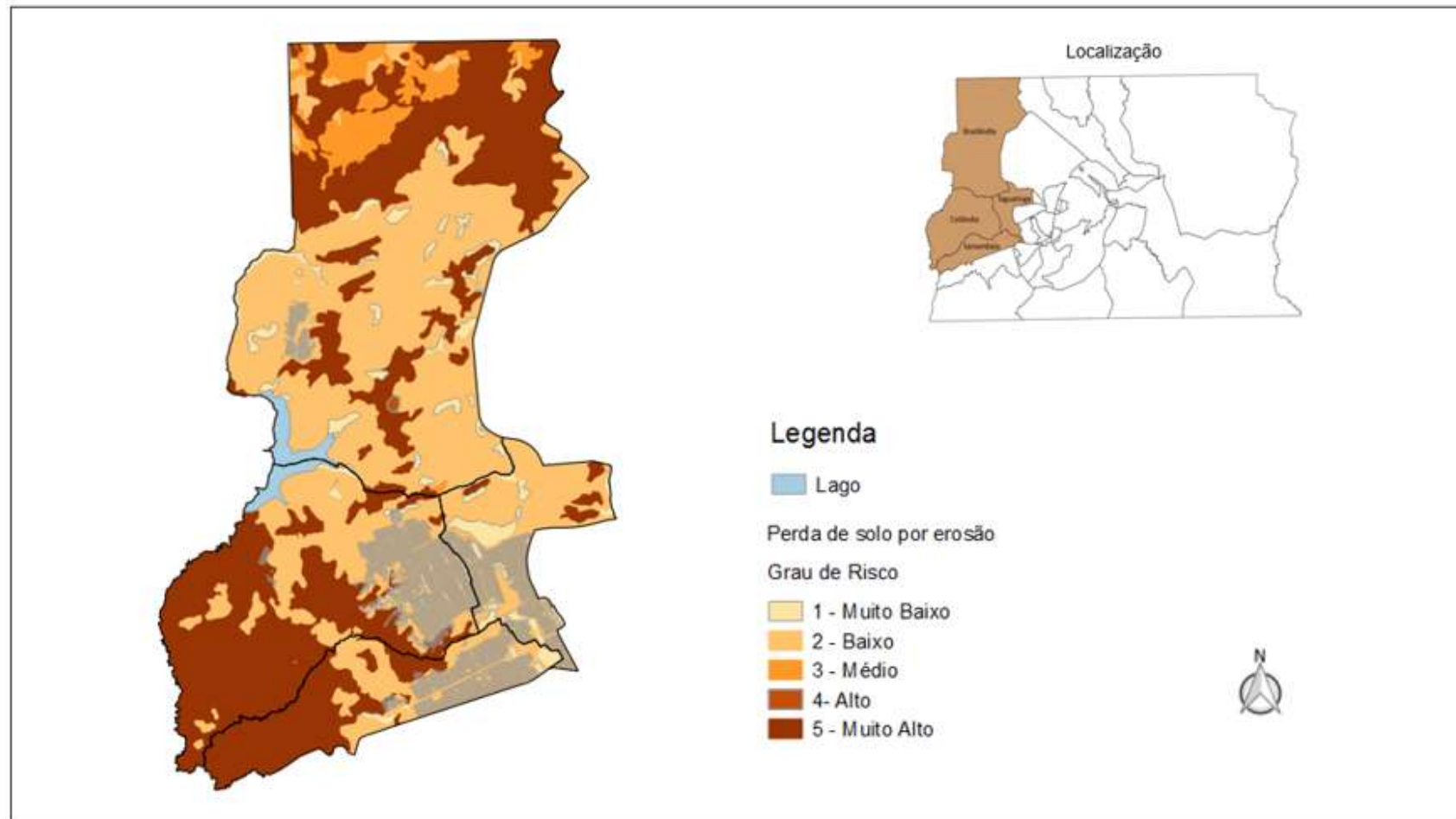
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados do SITURB/Segeth, 2015

5.5 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA DE SOLO POR EROSÃO

A Figura 5.6 demonstra o risco ecológico de perda de solo por erosão na Unidade de Planejamento Territorial Oeste, obtida a partir da base de dados do ZEE-DF com elaboração DEURA/CODEPLAN. Foi possível obter o grau de risco ecológico de perda de solo das áreas nas Regiões Administrativas de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia com as respectivas denominações que caracterizam o grau de risco, que vão de áreas que apresentam um risco muito baixo as áreas que tem um risco muito alto. Este resultado encontra-se expresso no mapa apresentado na figura 5.6, onde 4,34% das áreas apresentam risco muito baixo, 49,94% das áreas têm um grau baixo, 4,21% um grau de risco médio, 0,08% das áreas representam um grau de risco alto e 39,86% apresentam um grau de risco muito alto. As

áreas de risco muito alto quanto à perda de solo por erosão estão, em geral, localizadas em áreas com maior declividade e não ocupadas por áreas urbanas. Contudo, parte dessas áreas de risco foram ocupadas irregularmente nas bordas de Ceilândia, dando origem às ocupações de Sol Nascente e Pôr do Sol. Esta região apresenta processos erosivos acelerados com ocorrências de voçorocas e ravinamentos em locais nos quais o equilíbrio morfodinâmico foi rompido em decorrência da retirada de vegetação natural, impermeabilização do solo, ausência de redes de drenagem pluvial e saneamento básico.

Fig. 5.6 - Risco Ecológico de Perda de Solo por Erosão – UPT Oeste



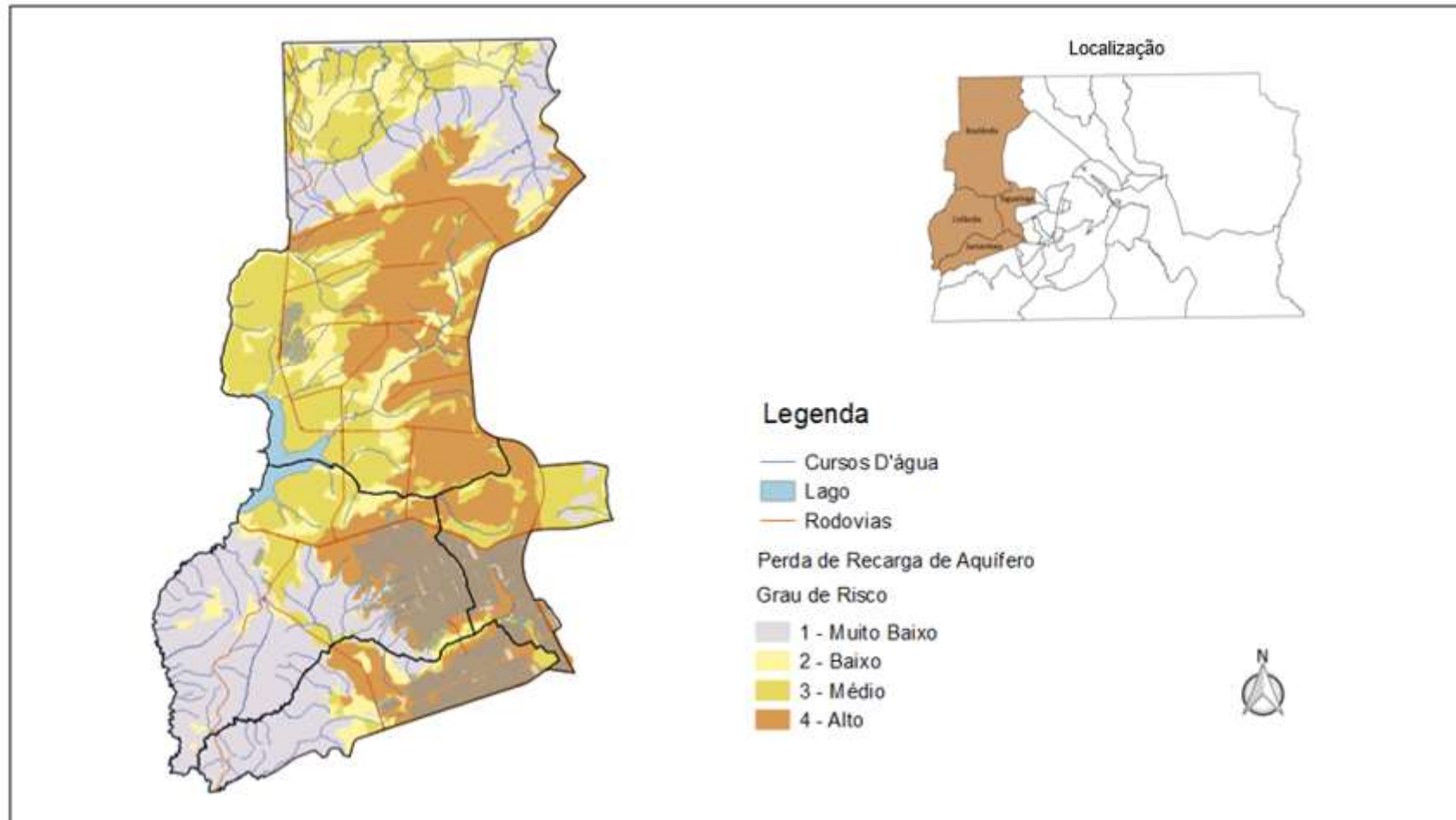
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE-DF

5.6 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA DE RECARGA DE AQUÍFERO

A Figura 5.7 apresenta a vulnerabilidade de perda de recarga de aquífero da Unidade de Planejamento Territorial Oeste, reelaborada pela DEURA/CODEPLAN a partir da base de dados do ZEE-DF. Foi possível obter o risco ecológico à perda de recarga dos aquíferos nas Regiões Administrativas de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia com valores que variam de 1 (muito baixo) a 4 (alto). Este resultado mostra que 25,35% das áreas apresentam um grau de risco muito baixo, 16,81% têm um grau de risco baixo, 24,71% um grau de

risco médio e 31,95% representam um grau de risco alto. Deve-se considerar que a maior parte das áreas com ocupação urbana encontra-se inserida no risco alto, em função da sua condição de Plano Elevado e baixa declividade. Esta condicionante requer cuidados com a impermeabilização do solo de modo a não causar perda de recarga dos aquíferos.

Fig. 5.7 - Risco Ecológico de Perda de Recarga de Aquífero – UPT Oeste



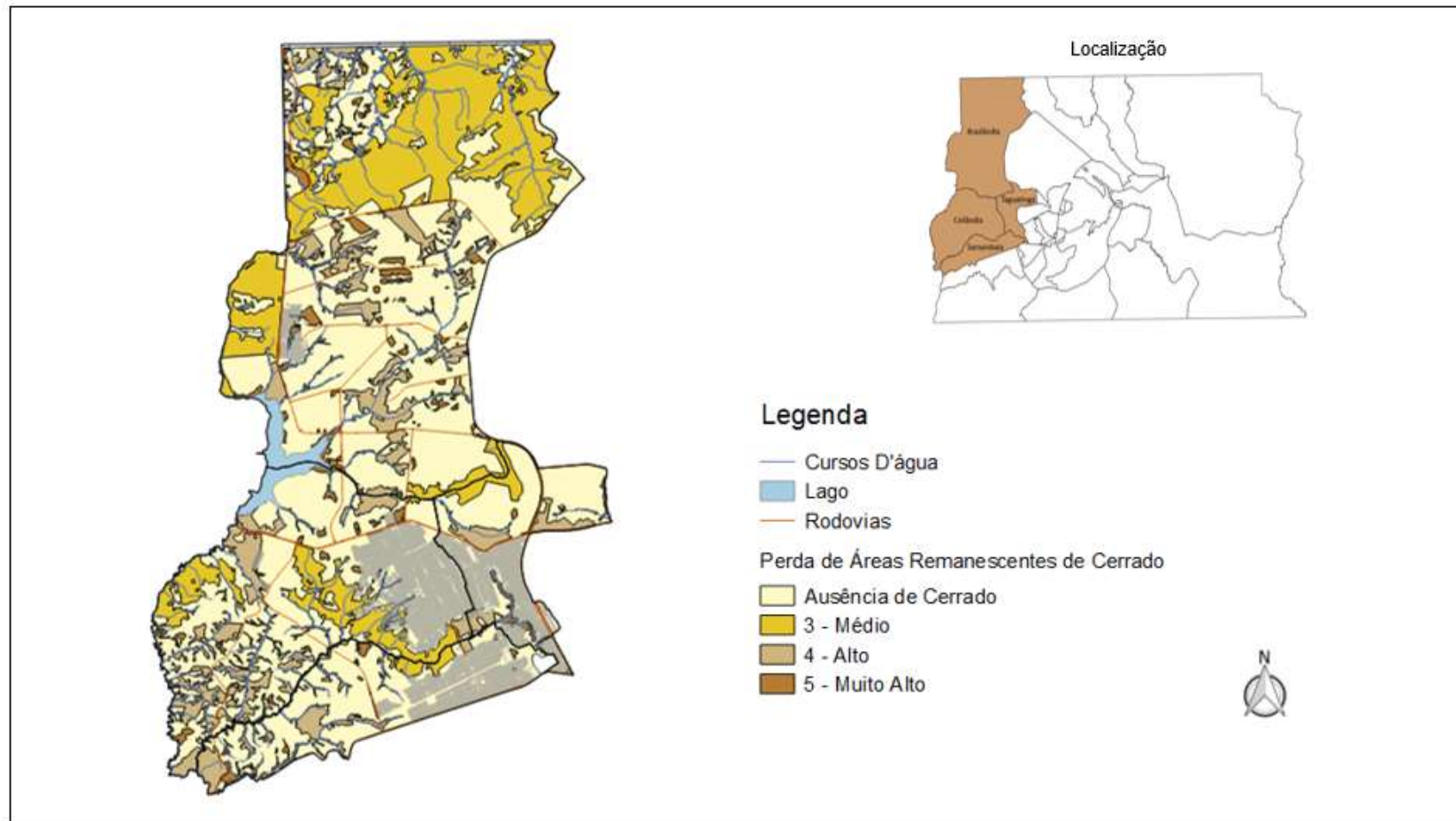
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

5.7 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA ÁREAS REMANESCENTES DE CERRADO

A Figura 5.8 apresenta o risco de perda de áreas remanescentes de cerrado na Unidade de Planejamento Territorial Oeste, obtida a partir da base de dados do ZEE-DF com reelaboração pela DEURA/CODEPLAN. São apresentados quatro graus de risco, variando desde áreas que não apresentam vegetação de cerrado a áreas com risco médio, alto e muito alto. O resultado encontra-se expresso

na Figura 5.8, onde 62,85% das áreas não apresentam cerrado, 21,37% das áreas têm um grau de médio, 10,89% um grau de risco alto e 3,23% das áreas representam um grau de risco muito alto.

Fig 5.8 - Risco de Perda de Áreas Remanescentes de Cerrado



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

5.8- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO / PARQUES ECOLÓGICOS / APM – ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL

A área territorial da UPT Oeste é abrangida por três Áreas de Proteção Ambiental - APA, Cafuringa, Rio Descoberto e Planalto Central. O fato de toda a UPT Oeste estar inserida em APA impõe cuidados e algumas restrições na implantação de áreas urbanas e desenvolvimento de atividades antrópicas. Parte do Parque Nacional, Macrozona de Proteção Integral do PDOT, está inserido na UPT Oeste, ao norte, na RA de Brazlândia. As Áreas de Proteção de Manancial – APM abrangem áreas das RAs de Brazlândia (APM Capão da Onça, APM Barrocão) e de Taguatinga (APM Currais, APM Pedras, APM Santa Maria e APM Bananal). A FLONA – Floresta Nacional tem quatro áreas, duas na RA de Taguatinga e duas na RA de Brazlândia, sobrepondo-se, em ambos os casos, com algumas APM (Fig 5.9).

PARQUES UPT OESTE:

Os 11 parques estão localizados, em sua maior parte, nas áreas urbanas, com uma concentração nas RAs de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Estão assim distribuídos:

RA IV Brazlândia - Parque Ecológico Veredinha

RA XII Samambaia - Parque Ecológico Boca da Mata

RA XII Samambaia - Parque Ecológico Gatumé

RA XII Samambaia - Parque Ecológico Três Meninas

RA III Taguatinga - Parque Urbano Taguatinga

RA III Taguatinga - Parque Ecológico Cortado

RA III Taguatinga - Parque Ecológico Saburo Onoyama

RA IX Ceilândia - Parque Urbano Corujas

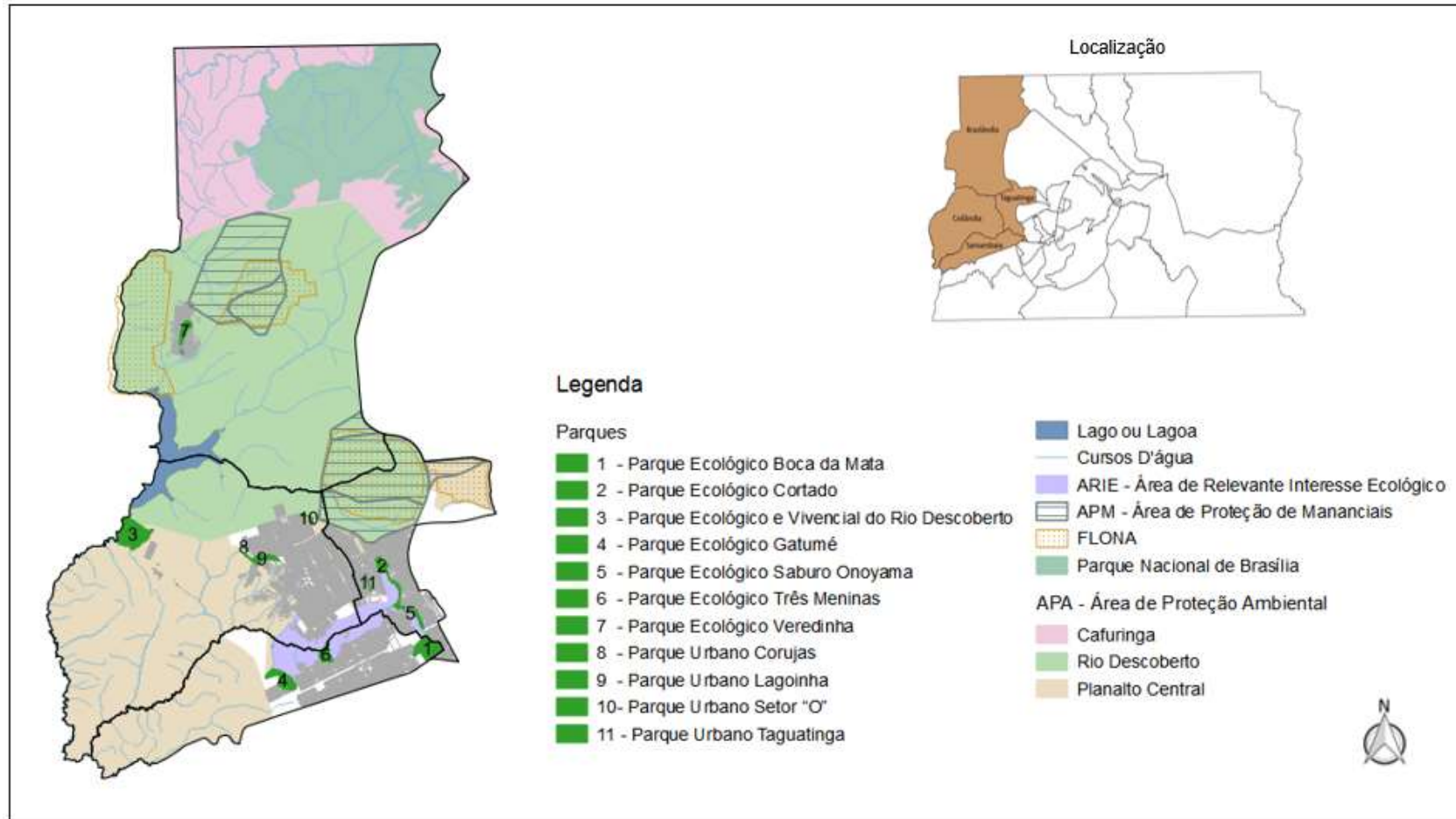
RA IX Ceilândia - Parque Urbano Setor “O”

RA IX Ceilândia - Parque Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto

RA IX Ceilândia - Parque Urbano Lagoinha

Alguns parques da UPT Oeste estão implantados e possuem equipamentos de uso comunitário (Parque Ecológico Cortado, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Ecológico Três Meninas, Parque Ecológico Veredinha), outros não possuem infraestrutura instalada nem equipamentos públicos. Portanto, seu uso pela população é praticamente nulo ou muito pequeno. Contudo, alguns deles possuem função ecológica, protegendo nascentes e outros recursos naturais.

Fig 5.9 Unidades de Conservação, parques ecológicos e APM na UPT Oeste



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

6 INFRAESTRUTURA URBANA

As condições do saneamento ambiental repercutem diretamente nos custos da urbanização e, especialmente, na qualidade de vida da população, constituindo importante elemento na formulação de políticas de desenvolvimento urbano e territorial.

No Distrito Federal, os principais órgãos responsáveis pelo controle e manutenção das atividades ligadas ao saneamento e aos demais serviços relacionados à infraestrutura urbana são a Agência Reguladora de Água e Saneamento do DF - ADASA, a Companhia de Saneamento do DF - CAESB, a Companhia Energética de Brasília - CEB, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA.

O planejamento da área de saneamento conta com o Plano Diretor de Água e Esgotos do DF (2000) e o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos-PGIRH.

As tabelas 6.1 a 6.8, a seguir, mostram a situação levantada pela PDAD 2015 de cobertura das infraestruturas de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e coleta de lixo, consolidada para a UPT Oeste e discriminada pelas quatro RAs que a compõem. Já as tabelas 6.9 a 6.14, mostram a situação levantada pela PDAD 2015 da urbanização e dos problemas ambientais percebidos pelos moradores entrevistados nas imediações de suas residências.

6.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Quanto ao abastecimento de água, observa-se nas tabelas 6.1 e 6.2 que na UPT Oeste 98,74% dos domicílios estão ligados à rede geral. Menos de 1% se utilizam de poço, artesiano ou cisterna, para o suprimento de água. Taguatinga tem o maior percentual de domicílios ligados à rede geral (99,87%) e Brazlândia o menor (93,66%). Na

Ceilândia a quase totalidade dos domicílios conta com o abastecimento de água pela rede geral, tanto na Ceilândia Tradicional como no Pôr do Sol e Sol Nascente, onde o percentual é um pouco menor, mas ainda superior a 95%, conforme mostra a Tabela 6.2A.

Tabela 6.1 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Tipo de abastecimento de água	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral	64.723	14.400	137.121	69.336	285.580
Poço/Cisterna	86	650	659	233	1.628
Poço Artesiano	0	163	457	78	698
Outros	0	163	1.158	0	1.321
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.227

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.2 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Tipo de abastecimento de água	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral	99,87	93,66	98,37	99,55	98,74
Poço/Cisterna	0,13	4,23	0,47	0,33	0,56
Poço Artesiano	0,00	1,06	0,33	0,11	0,24
Outros	0,00	1,06	0,83	0,00	0,46
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.2A – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Tipo de abastecimento de água	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Rede Geral	98,37	99,00	95,50
Poço/Cisterna	0,47	0,47	0,50
Poço Artesiano	0,33	0,40	0,00
Outros	0,83	0,13	4,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

6.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Quanto ao esgotamento sanitário, a UPT Oeste tem 88,89% dos domicílios ligados à rede geral, mas 6,82% ainda utilizam fossa séptica e 4,21% a fossa rudimentar. Taguatinga tem a maior cobertura pela rede (97,47%) e Ceilândia a menor (80,72%). Essa menor cobertura da rede geral da Caesb na Ceilândia, decorre da pequena

presença desse serviço, apenas 4,33%, nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, áreas urbanas de regularização, que apresentam 95% das suas coletas por meio de fossas sépticas (56,17%) ou rudimentares (38,83%), conforme espelhado na Tabela 6.4A. Brazlândia e Samambaia apresentam 89,64% e 97,10%, respectivamente, de ligação com a rede pública de esgotamento sanitário.

Tabela 6.3 – Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Tipo de esgotamento	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral/ Caesb	63.168	13.783	112.517	67.626	257.094
Fossa Séptica	1.642	488	16.182	1.399	19.711
Fossa Rudimentar	0	1.105	10.452	622	12.179
Esgotamento a céu aberto	0	0	42	0	42
Outros	0	0	202	0	202
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.4 – Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Tipo de esgotamento	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral/ Caesb	97,47	89,64	80,72	97,10	88,89%
Fossa Séptica	2,53	3,17	11,61	2,01	6,82%
Fossa Rudimentar	0,00	7,19	7,50	0,89	4,21%
Esgotamento a céu aberto	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01%
Outros	0,00	0,00	0,14	0,00	0,07%
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00%

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.4A – Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Tipo de esgotamento	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Rede Geral/ Caesb	80,96	97,53	4,33
Fossa Séptica	11,47	1,80	56,17
Fossa Rudimentar	7,40	0,60	38,83
Esgotamento a céu aberto	0,03	0,00	0,17
Outros	0,14	0,07	0,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

6.3 ENERGIA ELÉTRICA

O abastecimento de energia elétrica é praticamente universalizado na UPT Oeste. Taguatinga e Samambaia têm 100% dos seus domicílios atendidos pela rede geral, sendo o menor percentual o de Ceilândia com 98,26%. A ocorrência de gambiarras na Ceilândia dá-se em percentuais inferiores a 2%, mas deve-se levar em conta a contribuição dos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, nos quais 9,17% dos domicílios recorrem a gambiarra, embora 90,66% contem com o fornecimento pela rede geral (ver Tabela 6.6A).

Tabela 6.5 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral - Ceb	64.810	15.311	136.971	69.647	286.739
Próprio Gerador/Bateria	0	65	0	0	65
Gambiarra	0	0	2.382	0	2.382
Outros	0	0	42	0	42
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.6 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Rede Geral - Ceb	100,00	99,58	98,26	100,00	99,14%
Próprio Gerador/Bateria	0,00	0,42	0,00	0,00	0,02%
Gambiarra	0,00	0,00	1,71	0,00	0,82%
Outros	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01%
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.6A – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Rede Geral - Ceb	98,28	99,93	90,66
Próprio Gerador/Bateria	0,00	0,00	0,00
Gambiarra	1,69	0,07	9,17
Outros	0,03	0,00	0,17
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

6.4 RESÍDUOS SÓLIDOS

De acordo com as Tabelas 6.7 e 6.8, a coleta de lixo realizada pelo SLU ocorre em 92,58% dos domicílios, sendo 83,00% com coleta seletiva e 9,58% sem coleta seletiva. Um pequeno percentual de 2,59% do lixo é jogado em local impróprio e outros 4,82% recebem outro destino.

Todas as RAs da UPT apresentam uma situação praticamente universal de coleta de lixo nas áreas urbanas, sendo que quanto à coleta seletiva, Taguatinga tem um percentual menor de áreas atendidas. As poucas áreas não atendidas por coleta de lixo estão localizadas em áreas de regularização.

Nos domicílios da Ceilândia, 85,14% (PDAD/DF-2015) contam com serviços de limpeza urbana. Destes, 77,98% têm o serviço de coleta seletiva. Na Ceilândia tradicional 94,27% (PDAD/2015-Ceilândia) têm coleta seletiva do lixo. Já nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, 46,50% dão outro destino ao lixo e 27,67% o jogam em local impróprio, conforme mostrado na Tabela 6.8A.

Tabela 6.7 – Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Tipo de coleta	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
SLU sem coleta seletiva	13.178	1.593	9.985	2.954	27.710
SLU com coleta seletiva	51.588	13.555	108.701	66.227	240.071
Jogado em local impróprio	0	0	7.415	78	7.493
Outro destino	43	228	13.294	389	13.954
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.8 – Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Tipo de coleta	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
SLU sem coleta seletiva	20,33	10,36	7,16	4,24	9,58
SLU com coleta seletiva	79,60	88,16	77,98	95,09	83,00
Jogado em local impróprio	0,00	0,00	5,32	0,11	2,59
Outro destino	0,07	1,48	9,54	0,56	4,82
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.8A – Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Tipo de coleta	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
SLU sem coleta seletiva	7,12	3,93	21,83
SLU com coleta seletiva	78,21	94,27	4,00
Jogado em local impróprio	5,25	0,40	27,67
Outro destino	9,42	1,40	46,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

6.5 INFRAESTRUTURA DE URBANIZAÇÃO

As tabelas 6.9 e 6.10, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, que revelam a percepção dos entrevistados quanto à existência de infraestrutura de urbanização na rua onde residem e nas proximidades. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Oeste. De acordo com os dados apresentados, observa-se que 89,54% das áreas urbanas da UPT Oeste têm suas ruas asfaltadas com 10,46% de ruas não asfaltadas.

A região administrativa que apresenta a maior porcentagem de ruas asfaltadas é Samambaia, com 98,77%. Na Ceilândia, 19,34% das ruas ainda não têm asfalto, em função do alto percentual de ruas não asfaltadas nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente. Existe calçada em 87,42% das ruas da UPT Oeste. A maior porcentagem de ruas com calçada está na RA de Samambaia e a menor na Ceilândia, também em função da contribuição de Pôr do Sol e Sol Nascente. A cobertura

de iluminação pública existe em 97,05% da UPT, sendo que a maior porcentagem está em Taguatinga. Em termos de infraestrutura básica, a maior deficiência da UPT Oeste é a falta de rede de água pluvial em 13,27% dos domicílios. Samambaia apresenta a maior porcentagem de cobertura por rede de água pluvial, presente em 96,32% das áreas urbanas. A menor porcentagem de cobertura é de Ceilândia com 77,58% de rede de água pluvial, provavelmente, por também apresentar grande porcentagem de áreas em processo de regularização da UPT Oeste.

A maior deficiência em infraestrutura na UPT Oeste encontra-se nos domicílios dos setores Pôr do Sol e Sol Nascente. Desses, 98,50% não têm rede de água pluvial, 95,33% não têm calçada e mais de 94,00% não têm rua asfaltada e meio fio. Iluminação pública, contudo, atende a 88,50% dos domicílios (ver Tabela 6.10A).

Tabela 6.9 – Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua onde mora – PDAD/DF-2015
(números absolutos)

Infraestrutura	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem rua asfaltada	1.426	1.008	26.958	855	30.247
Têm rua asfaltada	63.384	14.368	112.437	68.792	258.981
Não tem calçada	5.358	1.301	28.241	1.477	36.377
Têm calçada	59.452	14.075	111.154	68.170	252.851
Não tem meio-fio	1.599	1.366	28.184	1.787	32.936
Têm meio-fio	63.211	14.010	111.211	67.860	256.292
Não tem iluminação pública	821	911	5.558	1.243	8.533
Têm iluminação pública	63.989	14.465	133.837	68.404	280.695
Não tem rede de água pluvial	2.982	1.593	31.246	2.565	38.386
Têm rede de água pluvial	61.828	13.783	108.149	67.082	250.842
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.10 – Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua onde mora – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Infraestrutura	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem rua asfaltada	2,20%	6,56%	19,34%	1,23%	10,46%
Têm rua asfaltada	97,80%	93,44%	80,66%	98,77%	89,54%
Não tem calçada	8,27%	8,46%	20,26%	2,12%	12,58%
Têm calçada	91,73%	91,54%	79,74%	97,88%	87,42%
Não tem meio-fio	2,47%	8,88%	20,22%	2,57%	11,39%
Têm meio-fio	97,53%	91,12%	79,78%	97,43%	88,61%
Não tem iluminação pública	1,27%	5,92%	3,99%	1,78%	2,95%
Têm iluminação pública	98,73%	94,08%	96,01%	98,22%	97,05%
Não tem rede de água pluvial	4,60%	10,36%	22,42%	3,68%	13,27%
Têm rede de água pluvial	95,40%	89,64%	77,58%	96,32%	86,73%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.10A – Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua onde mora – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Infraestrutura	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Não tem rua asfaltada	19,11	2,87	94,17
Têm rua asfaltada	80,89	97,13	5,83
Não tem calçada	20,03	3,73	95,33
Têm calçada	79,97	96,27	4,67
Não tem meio-fio	19,99	3,87	94,50
Têm meio-fio	80,01	96,13	5,50
Não tem iluminação pública	3,96	2,33	11,50
Têm iluminação pública	96,04	97,67	88,50
Não tem rede de água pluvial	22,18	5,67	98,50
Têm rede de água pluvial	77,82	94,33	1,50
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

6.5 PROBLEMAS AMBIENTAIS NAS CERCANIAS

As tabelas 6.11 e 6.12, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, de acordo com a declaração de

moradores, quanto a problemas ambientais observados nas cercanias das suas residências. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Oeste.

Tabela 6.11 – Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias– PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Problemas nas cercanias	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem erosão	64.508	15.246	133.455	69.258	282.467
Têm erosão	302	130	5.940	389	6.761
Não tem entulho	59.366	13.913	107.651	57.521	238.451
Têm entulho	5.444	1.463	31.744	12.126	50.777
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.12 – Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Problemas nas cercanias	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem erosão	99,53	99,15	95,74	99,44	97,66
Têm erosão	0,47	0,85	4,26	0,56	2,34
Não tem entulho	91,60	90,49	77,23	82,59	82,44
Têm entulho	8,40	9,51	22,77	17,41	17,56
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.12A – Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Problemas nas cercanias	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Não tem erosão	95,79	99,53	78,50
Têm erosão	4,21	0,47	21,50
Não tem entulho	77,37	87,00	32,83
Têm entulho	22,63	13,00	67,17
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

De acordo com os dados das tabelas 6.11 e 6.12, observa-se que a UPT Oeste, de forma geral, não apresenta, na percepção dos seus moradores, muitos pontos de ocorrência de erosão, apenas 2,34% dos domicílios consultados a relatam. A exceção está nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, onde 21,50% dos domicílios apontam problemas de erosão, o que faz com que o percentual de Ceilândia se eleve para 4,26%. A RA de Taguatinga tem o menor percentual, 0,47%. A percepção quanto à ocorrência de áreas com deposição de entulhos na UPT Oeste já é bem maior, 17,56%. Ceilândia têm a maior percepção

quanto às áreas com deposição de entulhos, 22,77% e Taguatinga tem a menor porcentagem, 8,40%. Nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, da Ceilândia, segundo a declaração dos entrevistados, os problemas nas cercanias estão muito presentes, destacando-se a deposição de entulhos, com 67,17% de ocorrência (ver Tabela 6.12A). Outro problema bastante destacado nesses dois setores são as ruas esburacadas, com 80,83%, de percepção.

6.6 PROBLEMAS AMBIENTAIS NAS ÁREAS COMUNS

As tabelas 6.13 e 6.14, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, de acordo com entrevista realizada com moradores, quanto a outros aspectos da urbanização e problemas ambientais observados nas áreas comuns próximas de suas

Residências. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Oeste. No caso específico da Ceilândia foram consideradas, separadamente, a situação conjunta do Pôr do Sol e Sol Nascente, setores em regularização.

Tabela 6.13 – Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Áreas públicas comuns	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem ruas arborizadas	55.607	12.125	114.442	54.412	236.586
Têm ruas arborizadas	9.203	3.251	24.953	15.235	52.642
Não tem jardins/parques	61.483	14.076	133.759	66.071	275.389
Têm jardins/parques	3.327	1.300	5.636	3.576	13.839
Não tem nascente d'água	64.594	13.393	138.805	69.492	286.284
Têm nascente d'água	216	1.983	590	155	2.944
Não tem ciclovia	59.712	14.336	81.320	50.059	205.427
Têm ciclovia	5.098	1.040	58.075	19.588	83.801
Não tem espaço cultural	62.779	15.018	133.911	68.326	280.034
Têm espaço cultural	2.031	358	5.484	1.321	9.194
Não tem Ponto de Encontro Comunitário	35.646	10.793	64.412	34.357	145.208
Têm Ponto de Encontro Comunitário	29.164	4.583	74.983	35.290	144.020
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.14 – Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Áreas públicas comuns	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Não tem ruas arborizadas	85,80	78,86	82,10	78,13	81,80
Têm ruas arborizadas	14,20	21,14	17,90	21,87	18,20
Não tem jardins/parques	94,87	91,55	95,96	94,87	95,22
Têm jardins/parques	5,13	8,45	4,04	5,13	4,78
Não tem nascente d'água	99,67	87,10	99,58	99,78	98,98
Têm nascente d'água	0,33	12,90	0,42	0,22	1,02
Não tem ciclovia	92,13	93,24	58,34	71,88	71,03
Têm ciclovia	7,87	6,76	41,66	28,12	28,97
Não tem espaço cultural	96,87	97,67	96,07	98,10	96,82
Têm espaço cultural	3,13	2,33	3,93	1,90	3,18
Não tem Ponto de Encontro Comunitário	55,00	70,19	46,21	49,33	50,21
Têm Ponto de Encontro Comunitário	45,00	29,81	53,79	50,67	49,79
TOTAL (total por item)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 6.14A – Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências – PDAD-Ceilândia-2015 (porcentagem)

Áreas públicas comuns	Ceilândia Total*	Ceilândia Tradicional*	Pôr do Sol e Sol Nascente*
Não tem ruas arborizadas	82,08	80,80	88,00
Têm ruas arborizadas	17,92	19,20	12,00
Não tem jardins/parques	95,94	95,07	100,00
Têm jardins/parques	4,06	4,93	0,00
Não tem nascente d'água	99,58	99,67	99,17
Têm nascente d'água	0,42	0,33	0,83
Não tem ciclovia	58,21	49,53	98,33
Têm ciclovia	41,79	50,47	1,67
Não tem espaço cultural	96,05	95,20	100,00
Têm espaço cultural	3,95	4,80	0,00
Não tem Ponto de Encontro Comunitário	46,05	34,73	98,33
Têm Ponto de Encontro Comunitário	53,95	65,27	1,67
TOTAL (total por item)	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2015- Ceilândia

* Informações baseadas nos dados da PDAD – Ceilândia – 2015 (pequenas diferenças serão observadas em razão de ajustes de compatibilização realizados na PDAD/DF-2015, com vistas a adoção de uma mesma base temporal, julho/2015, mês base da pesquisa)

A percepção dos moradores quanto a outros aspectos da urbanização e problemas ambientais, observados nas áreas comuns próximas de suas residências, mostrou que 81,80% dos domicílios pesquisados apontam a ausência de ruas arborizadas na UPT Oeste, e um percentual ainda maior, 95,22%, de ausência de jardins e parques. Ressalta-se que esse percentual elevado, embora baseado em declaração dos moradores, indica um déficit de arborização e áreas verdes nas cidades da UPT Oeste. A RA com menor índice de arborização é Taguatinga, e a com melhor situação de arborização é Samambaia, com 21,87%. A percepção quanto a jardins e parques também é maior em Brazlândia, com 8,45%.

O percentual de 98,98% dos entrevistados declara não existir nascentes nas proximidades de seu domicílio. Isto pode indicar uma baixa percepção de áreas naturais de preservação permanente, bem como de conhecimento e uso das Unidades de Conservação, que têm um baixo nível de implantação nas RAs da UPT Oeste. A percepção quanto à presença de ciclovias é de 28,97% dos domicílios entrevistados na UPT Oeste.

A maior percepção, 41,66%, é na Ceilândia e a menor, 6,76%, em Brazlândia. Segundo informações da Secretaria de Mobilidade - SEMOB/DF, a RA que apresenta a maior extensão de ciclovias implantada na UPT é a Ceilândia, com quase 37 kms, seguida de Samambaia com cerca de 21 kms. Já as RAs de Taguatinga e Brazlândia, ainda não possuem redes construídas de ciclovias, porém, existem projetos já desenvolvidos. Em relação ao total da malha cicloviária já implantada no DF, a UPT Oeste representa 11,80%. Informações mais detalhadas sobre a implantação do projeto cicloviário nas RAs da UPT Oeste podem ser encontradas no item 8 – Mobilidade Urbana.

Os espaços culturais têm um baixo índice de percepção, de 3,18% na UPT Oeste, indicando uma presença pequena e baixo uso pela população. A maior percepção foi verificada na Ceilândia, 3,93%, e a menor, 1,90% em Samambaia. Dos domicílios entrevistados na UPT Oeste, 49,79% apontam a existência de Pontos de Encontro Comunitário, locais para prática de exercícios físicos e encontro de moradores, especialmente de maior idade. Consideradas isoladamente, as áreas em processo de regularização Pôr do Sol e Sol Nascente, na Ceilândia, apresentam uma total carência de parques e jardins e de espaços culturais, conforme apontado na Tabela 6.14A.

7 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

7.1- OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A ESPÉCIE

Quase a totalidade dos domicílios ocupados na UPT Oeste, 98,58%, é permanente. Há 0,52% de domicílios improvisados e 0,90% de domicílios permanentes em construção. A RA de Taguatinga tem

quase a totalidade dos seus 64.810 domicílios em situação permanente. Os maiores percentuais de domicílios improvisados e permanentes em construção estão localizados em Brazlândia, 1,06% e 1,69%, respectivamente.

Tabela 7.1 – Domicílios ocupados por espécie – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Espécie de domicílios	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Permanente	64.766	14.953	136.702	68.715	285.136
Improvisado	43	163	1.215	78	1.499
Permanente em Construção	0	260	1.478	855	2.593
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.228

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 7.2 – Domicílios ocupados por espécie – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Espécie de domicílios	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Permanente	99,93	97,25	98,07	98,66	98,58
Improvisado	0,07	1,06	0,87	0,11	0,52
Permanente em Construção	0,00	1,69	1,06	1,23	0,90
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

7.2 OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O TIPO

As tabelas 7.3 e 7.4 apresentam os domicílios ocupados segundo o tipo, conforme a PDAD/DF-2015. Parte destes dados já foram apresentados no item 4.5. Eles revelam uma alta porcentagem de casas na UPT Oeste (87,38%), demonstrando um padrão de ocupação horizontalizado e pouco verticalizado no seu conjunto. A exceção é a RA de Taguatinga, que apresenta uma porcentagem de casas de 69,73% e uma proporção de domicílios verticalizados de 30,00%. Já Ceilândia apresenta a maior participação de casas, com percentual 94,37% nessa tipologia. A soma das tipologias “Apartamento, Flat e Quitinete/Estúdio” resulta em 11,68% dessas tipologias na UPT Oeste, o que seria um indicativo de edificações verticalizadas, considerando que estas tipologias de habitação coletiva, geralmente estão associadas a edifícios com maior número de pavimentos.

A RA de Taguatinga é a que apresenta a maior porcentagem de domicílios destes três tipos combinados (30,00%) na UPT Oeste, o que é corroborado pela constatação da maior presença de edifícios de habitação coletiva e do crescimento do número de torres residenciais em altura na cidade. As demais RAs da UPT Oeste ainda apresentam um percentual bem menor destas três tipologias combinadas, o que atesta um padrão mais horizontalizado da ocupação. As demais tipologias de domicílio são pouco significativas percentualmente. Samambaia é a segunda RA na UPT Oeste com maior percentual de “Apartamento, Flat e Quitinete/Estúdio” com 10,49%, apontando para a possibilidade do crescimento da verticalização nesta RA.

Tabela 7.3 – Domicílios ocupados segundo o tipo – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Tipo de domicílio	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Casa	45.194	13.815	131.546	62.185	252.740
Barraco	43	163	1.215	78	1.499
Cômodo	86	0	76	78	240
Quitinete/Estúdio	432	228	1.184	544	2.388
Flat	0	0	0	0	0
Apartamento	19.011	910	4.722	6.763	31.406
Uso misto	0	260	651	0	911
Outros	43	0	0	0	43
TOTAL	64.809	15.376	139.394	69.648	289.228
Apartamento + Quitinete/Estúdio + Flat	19.443	1.138	5.906	7.307	33.794

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 7.4 – Domicílios ocupados segundo o tipo – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Tipo de domicílio	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Casa	69,73	89,85	94,37	89,28	87,38
Barraco	0,07	1,06	0,87	0,11	0,52
Cômodo	0,13	0,00	0,05	0,11	0,08
Quitinete/Estúdio	0,67	1,48	0,85	0,78	0,83
Flat	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Apartamento	29,33	5,92	3,39	9,71	10,86
Uso misto	0,00	1,69	0,47	0,00	0,31
Outros	0,07	0,00	0,00	0,00	0,01
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Apartamento + Quitinete/Estúdio + Flat	30,00	7,40	4,24	10,49	11,68

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

7.3 OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO

De acordo com os dados apresentados nas tabelas 7.5 e 7.6, 59,71% dos domicílios da UPT Oeste são “Próprios Quitados” ou “Em Aquisição”, 22,62% são “Alugados” e 10,35% “Próprios em Terreno não Regularizados”. Estas três condições perfazem 92,67% dos domicílios da UPT Oeste. Os domicílios em situação de irregularidade fundiária somam 12,03% na UPT Oeste. A RA que apresenta o maior percentual de domicílios próprios quitados (68,47%) é Taguatinga e o menor percentual é o de Brazlândia (42,49%). Quanto aos próprios

em terrenos não regularizados, o maior percentual está em Ceilândia (16,32%), que também é a RA da UPT Oeste com o maior percentual de domicílios em situação de irregularidade fundiária (19,50%). A presença de Sol Nascente e Pôr do Sol em Ceilândia é a responsável pelo incremento destes percentuais na RA. Taguatinga é a RA da UPT que apresenta o maior número percentual (25,27%) de domicílios alugados.

Tabela 7.5 – Domicílios ocupados segundo a condição – PDAD/DF-2015 (números absolutos)

Condição do domicílio	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Próprio Quitado e em Aquisição	44.373	6.534	74.454	47.338	172.700
Próprio em Terreno não Regularizado	1.426	3.966	22.743	1.788	29.923
Alugados	16.332	3.478	29.042	16.557	65.409
Alugado em Terreno não Legalizado	43	0	3.341	155	3.539
Cedido	2.333	1.365	8.721	3.498	15.917
Cedido em Terreno não Legalizado	0	0	1.093	233	1.326
Funcional	216	0	0	0	216
Outros	86	33	0	78	197
TOTAL	64.810	15.376	139.395	69.647	289.227

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

Tabela 7.6 – Domicílios ocupados segundo a condição – PDAD/DF-2015 (porcentagem)

Condição do domicílio	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Próprio Quitado e em Aquisição	68,47	42,49	53,41	67,97	59,71
Próprio em Terreno não Regularizado	2,20	25,79	16,32	2,57	10,35
Alugados	25,20	22,62	20,83	23,77	22,62
Alugado em Terreno não Legalizado	0,07	0,00	2,40	0,22	1,22
Cedido	3,60	8,88	6,26	5,02	5,50
Cedido em Terreno não Legalizado	0,00	0,00	0,78	0,33	0,46
Funcional	0,33	0,00	0,00	0,00	0,07
Outros	0,13	0,21	0,00	0,11	0,07
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

8 – MOBILIDADE URBANA

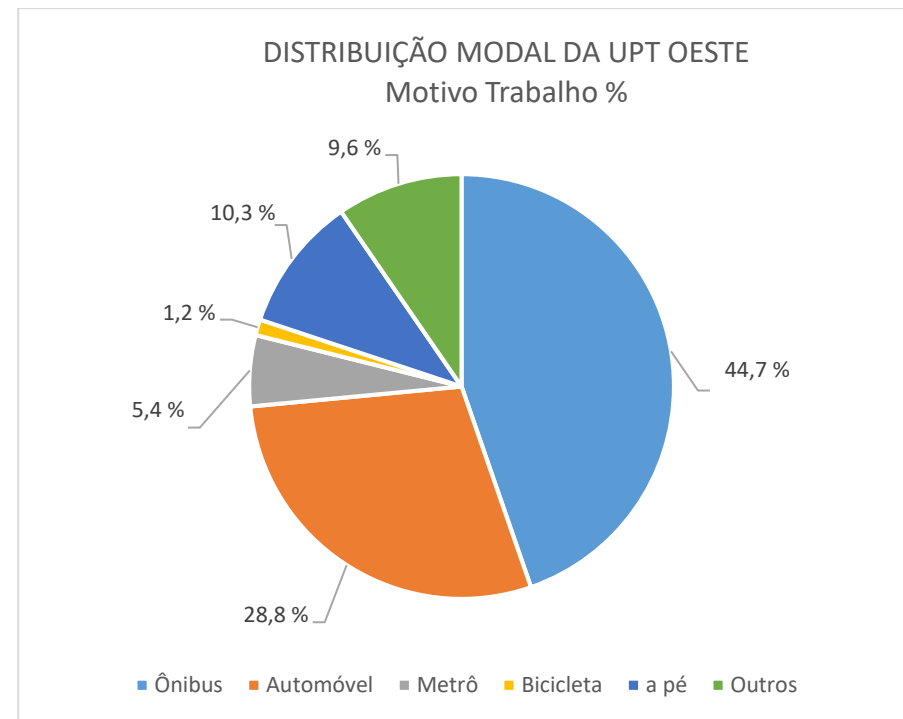
O nível de mobilidade das áreas urbanas está diretamente relacionado às condições sociais de suas populações e varia de acordo com a renda e/ou escolaridade das pessoas, condicionado a infraestrutura de acesso existente. No ambiente urbano, as condições de mobilidade estão relacionadas às características do terreno, à morfologia urbana, ao tratamento físico das vias e calçadas, à existência de redes eficientes de transporte público, à modicidade tarifária, à sinalização e controle do uso do sistema viário e à existência ou não de ciclovias.

A mobilidade no DF se caracteriza por uma forte dependência da população menos favorecida ao transporte público coletivo, e, conforme o nível de escolaridade e/ou renda aumentam, verifica-se uma maior utilização do automóvel particular.

Conforme a PDAD-DF/2015, na região da UPT Oeste, o perfil de mobilidade, por motivo trabalho, caracteriza-se por uma forte participação do transporte por ônibus, 44,7% das viagens, e em segundo lugar pelo uso do automóvel particular, 28,8%.

Três das RAs da UPT Oeste, Taguatinga (área central), Ceilândia e Samambaia, são atendidas pelo Metrô-DF, sendo esse serviço responsável por 5,4% do total das viagens realizadas nesta UPT. Os deslocamentos a pé representam 10,3%, e a bicicleta como alternativa de deslocamento ainda se apresenta pouco expressiva, 1,2% do total de viagens.

Gráfico 8.1 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham



Fonte: PDAD-DF/2015

8.1 - TAXA DE MOBILIDADE

A mobilidade pode ser medida, quando transformada em índice, em um indicador técnico das áreas de estudo de transporte. Esse índice ou taxa de mobilidade é calculado dividindo-se o total de viagens realizadas pelas pessoas residentes em uma região específica pela quantidade de moradores desta mesma região.

Segundo a Pesquisa Origem-Destino em Domicílio (O/D) – 2009, realizada no âmbito do Plano Diretor de Transportes Urbanos do Distrito Federal - PDTU/2010, no conjunto das cidades que integram a UPT Oeste, foram estimadas 1.276.072 viagens (deslocamentos/dia) para o ano de 2015, por todos os motivos e modos de transportes. Para efeito dessa estimativa, considerou-se a aplicação da média anual do

fator de crescimento calculado para o horizonte 2020 (PDTU/2010), ajustada para o ano de 2015, pelo método de interpolação.

Na definição das Zonas de Tráfego consideradas no PDTU/2010, adotou-se a divisão das RAs proposta pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SEDUMA, em 2008.

Na tabela abaixo, são apresentadas as projeções para 2015, do número de viagens diárias estimadas (todos os motivos e modos) para cada RA integrante da UPT Oeste, e as respectivas Taxas de Mobilidade resultantes. Em seguida, o gráfico 8.2 delinea essa distribuição.

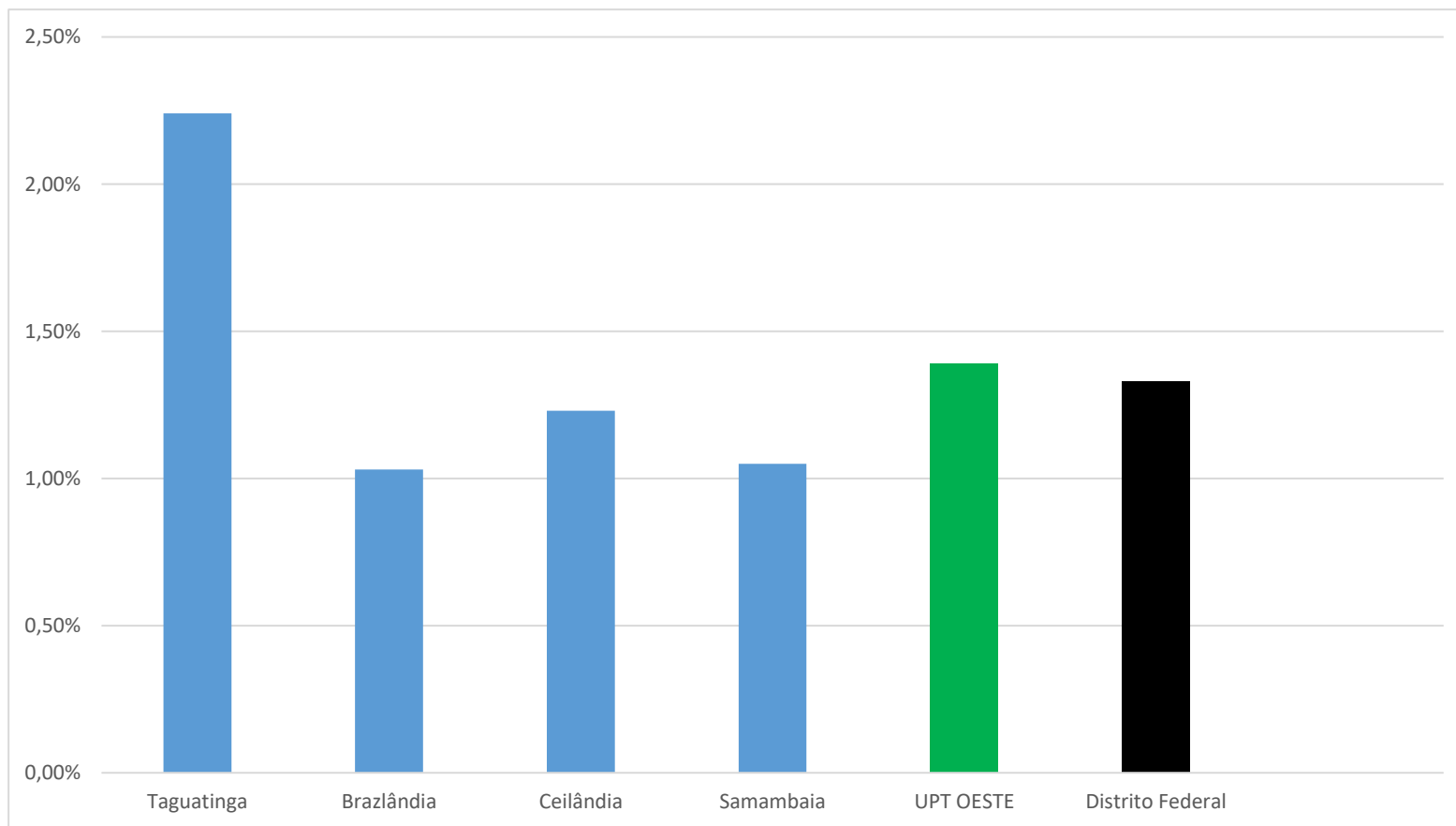
Tabela 8.1 – Projeção das Taxas de Mobilidade da UPT Oeste e do DF - Todos os Motivos e Modos

Local	Nº de Viagens diárias atualizadas (todos os motivos e modos) (a)	População 2015 (b)	Taxa de Mobilidade (projeção) (a / b)
Taguatinga	464.254	207.045	2,24
Brazlândia	53.592	51.816	1,03
Ceilândia	591.414	479.713	1,23
Samambaia	272.260	258.457	1,05
UPT Oeste	1.276.072	1.381.520	1,39
Distrito Federal	3.873.575	2.906.574	1,43

(a) PDTU/2010. A média anual projetada no período 2009-2020 foi ajustada por interpolação para 2015, de acordo com as Zonas de Tráfego do PDTU/2010.

(b) PDAD-DF/2015

Gráfico 8.2 - Taxa de Mobilidade da UPT Oeste e Distrito Federal – Todos os Motivos e Modos



Fontes: PDTU/2010, PDAD-DF/2015

Levando-se em consideração apenas as viagens motorizadas, a estimativa para a Taxa de Mobilidade, em 2015, reduz-se consideravelmente, em cerca de 29%, isso em razão do grande número de deslocamentos a pé observados nas RAs da UPT Oeste.

Na tabela abaixo, são apresentadas as projeções para 2015 do número de viagens diárias (todos os motivos, modos motorizados), estimadas para cada RA integrante da UPT Oeste, e as respectivas Taxas de Mobilidade. Em seguida, o gráfico 8.3 representa essa distribuição.

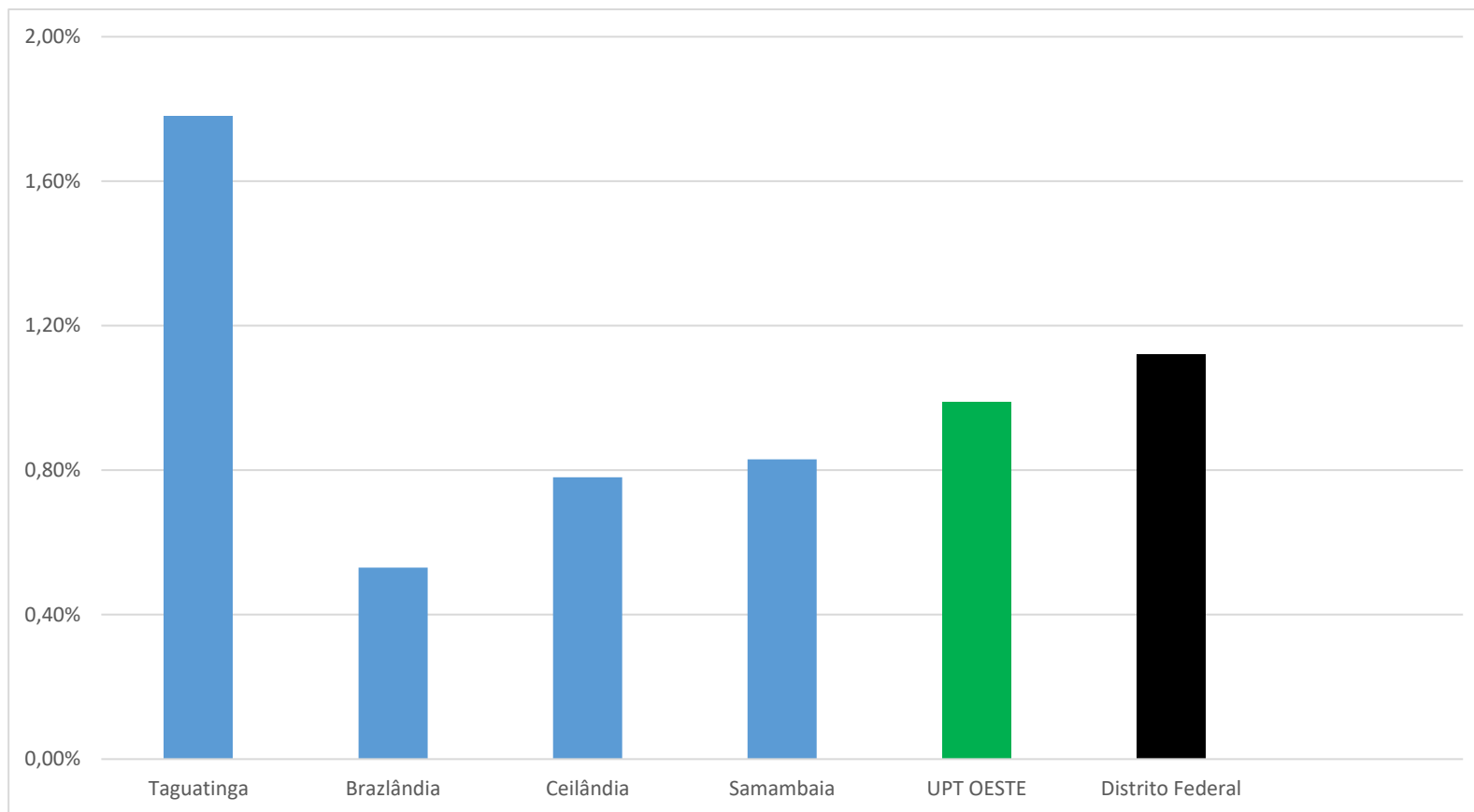
Tabela 8.2 – Projeção das Taxas de Mobilidade da UPT Oeste e do DF - Todos os Motivos e Modos Motorizados

Local	Nº de Viagens diárias-atualizadas (todos os motivos e modos motorizados) (a)	População 2015 (b)	Taxa de Mobilidade (projeção) (a / b)
Taguatinga	367.957	207.045	1,78
Brazlândia	27.479	51.816	0,53
Ceilândia	374.329	479.713	0,78
Samambaia	215.797	258.457	0,83
UPT Oeste	985.562	997.031	0,99
Distrito Federal	3.252.414	2.906.574	1,12

(a) PDTU/2010. A média anual projetada no período 2009-2020 foi ajustada por interpolação para 2015, de acordo com as Zonas de Tráfego do PDTU/2010

(b) PDAD-DF/2015

Gráfico 8.3 - Taxa de Mobilidade da UPT Oeste e Distrito Federal – Todos os Motivos – Modos Motorizados



Fontes: PDTU/2010, PDAD-DF/2015

Ao nível de cada região administrativa da UPT Oeste, os resultados demonstram que a maior Taxa de Mobilidade por pessoa/dia, computadas viagens motorizadas e não motorizadas (incluindo deslocamentos “a pé”), apresenta-se na RA de Taguatinga, com **2,24 viagens**, destacando-se das demais, que apresentam taxas próximas entre si. A própria Taxa de Mobilidade da UPT Oeste tem valor próximo à média do DF por conta da participação de Taguatinga, pois as demais RAs têm Taxas de Mobilidade inferior à média do DF.

Ao se eliminar as viagens não motorizadas, os novos indicadores encontrados, correspondendo às viagens motorizadas, alteraram significativamente as posições relativas entre as RAs, conforme demonstrado nos **Gráficos 8.2 e 8.3**.

Conforme observado no Gráfico 8.2, a RA de Taguatinga apresenta uma Taxa de Mobilidade, por todos motivos e modos, cerca de 61% superior à média das RAs que integram UPT Oeste. Se considerarmos apenas os modos motorizados (ver Gráfico 8.3), essa diferença amplia-se para 80%, aproximadamente. Contudo, quando confrontadas a taxa média da UPT para todos os modos, com a taxa média dos modos apenas motorizados, essa diferença reduz-se para próximo de 40%. Esse resultado decorre, principalmente, do fato de Taguatinga apresentar o maior nível de renda¹ da UPT Oeste, chegando a atingir mais que o dobro da renda média das demais RAs. Por conseguinte, há um nível de motorização bastante superior ao observado nessas RAs, o que influencia diretamente na mobilidade.

¹ Ver Item 3.4 – Renda na UPT Oeste

Quanto à RA de Brazlândia, onde a renda domiciliar média per capita é a segunda mais baixa da UPT Oeste, e os deslocamentos a pé representam 18,5% do total (maior da UPT), a taxa de mobilidade reduz-se sensivelmente (48,5% menor), quando considerados apenas os modos motorizados.

Já a RA de Samambaia, apesar de possuir uma renda per capita bastante inferior à de Taguatinga (40% menor), observa-se uma variação entre os indicadores de mobilidade, confrontando-se as taxas calculadas para todos os modos com os modos motorizados, bastante próximas entre si, com reduções de 25,8% e 26,5%, respectivamente. Em parte, esse comportamento deve-se ao fato de Samambaia, dentre as RAs atendidas pelo serviço metroviário, ser a que apresenta maior parcela de utilização do modal, com participação relativa de cerca 8,1%, sobre o total de passageiros transportados², contra 5,4% observados para o conjunto da UPT Oeste.

8.2 DIVISÃO MODAL

De maneira geral, a escolha do modo de deslocamento, motorizado ou não, se dá quando existe a possibilidade de utilização de mais de um meio de transporte que possibilite alguém sair de uma determinada origem a um destino final. Nesse processo decisório são considerados alguns atributos, tais como, motivo da viagem, posse de veículos, renda, nível educacional, tempo de viagem/espera, custo, conforto e acessibilidade.

² Fonte: Matriz de Viagens – Motivo Trabalho

A seguir são apresentados os perfis modais nas RAs que integram a UPT Oeste e seu conjunto, por motivo trabalho, escolaridade e destino.

8.2.1 - MODO DE TRANSPORTE PARA O TRABALHO SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

As Tabelas 8.3 a 8.5 apresentam o grau de utilização de cada modo de transporte por RA da UPT Oeste, de acordo com o nível de escolaridade, conforme a PDAD_DF 2015/2016.

Tabela 8.3 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Fundamental Incompleto (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	36,75	58,00	47,34	53,18	47,21
Automóvel	22,89	20,00	15,35	14,45	16,92
Utilitário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Metrô	1,81	0,00	2,68	3,76	2,64
Motocicleta	0,60	2,00	1,92	1,45	1,53
Bicicleta	2,41	0,00	2,06	2,02	2,01
A pé	20,48	16,00	18,17	11,85	16,90
Outros	15,06	4,00	12,49	13,29	12,79
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.4 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Fundamental Incompleto

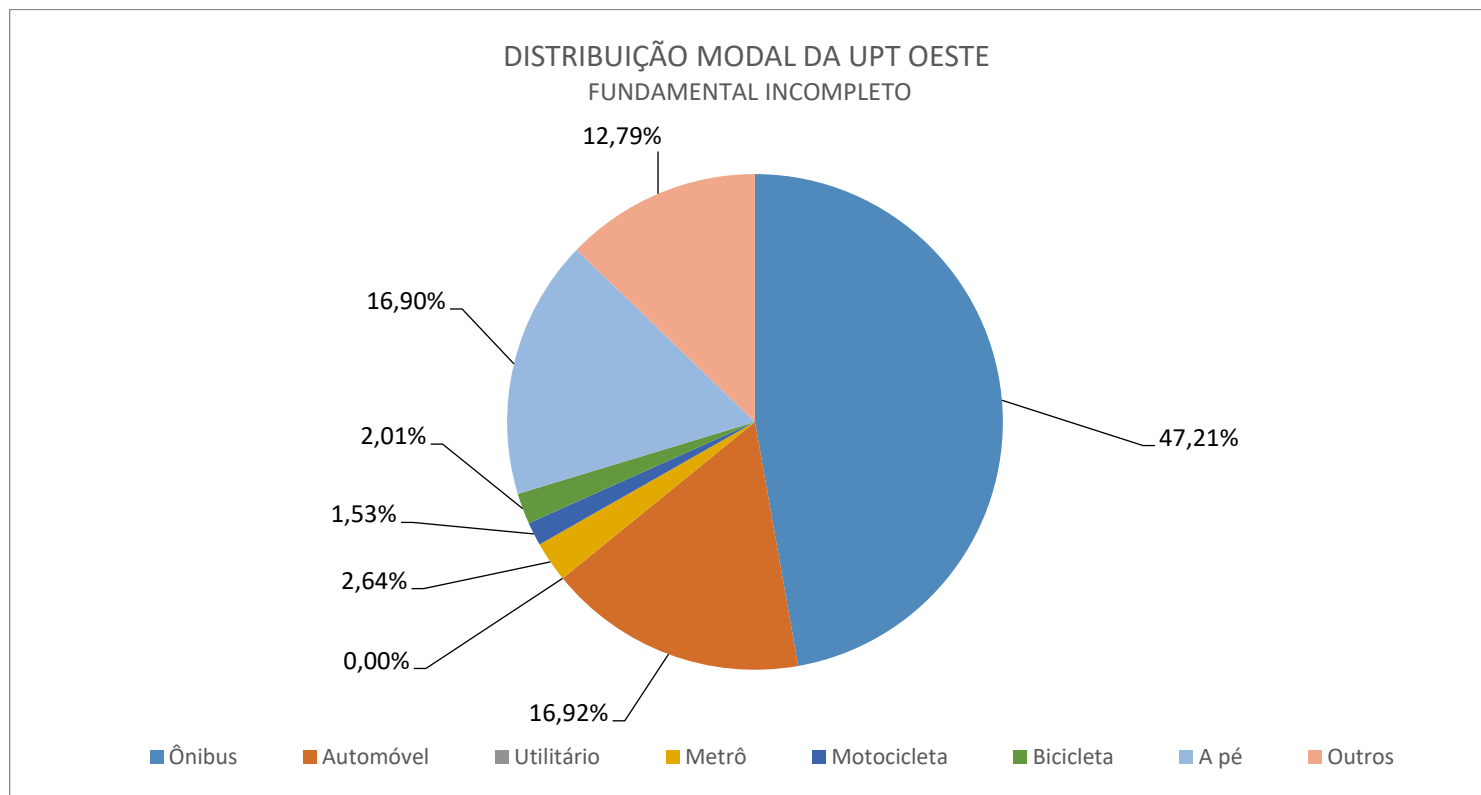
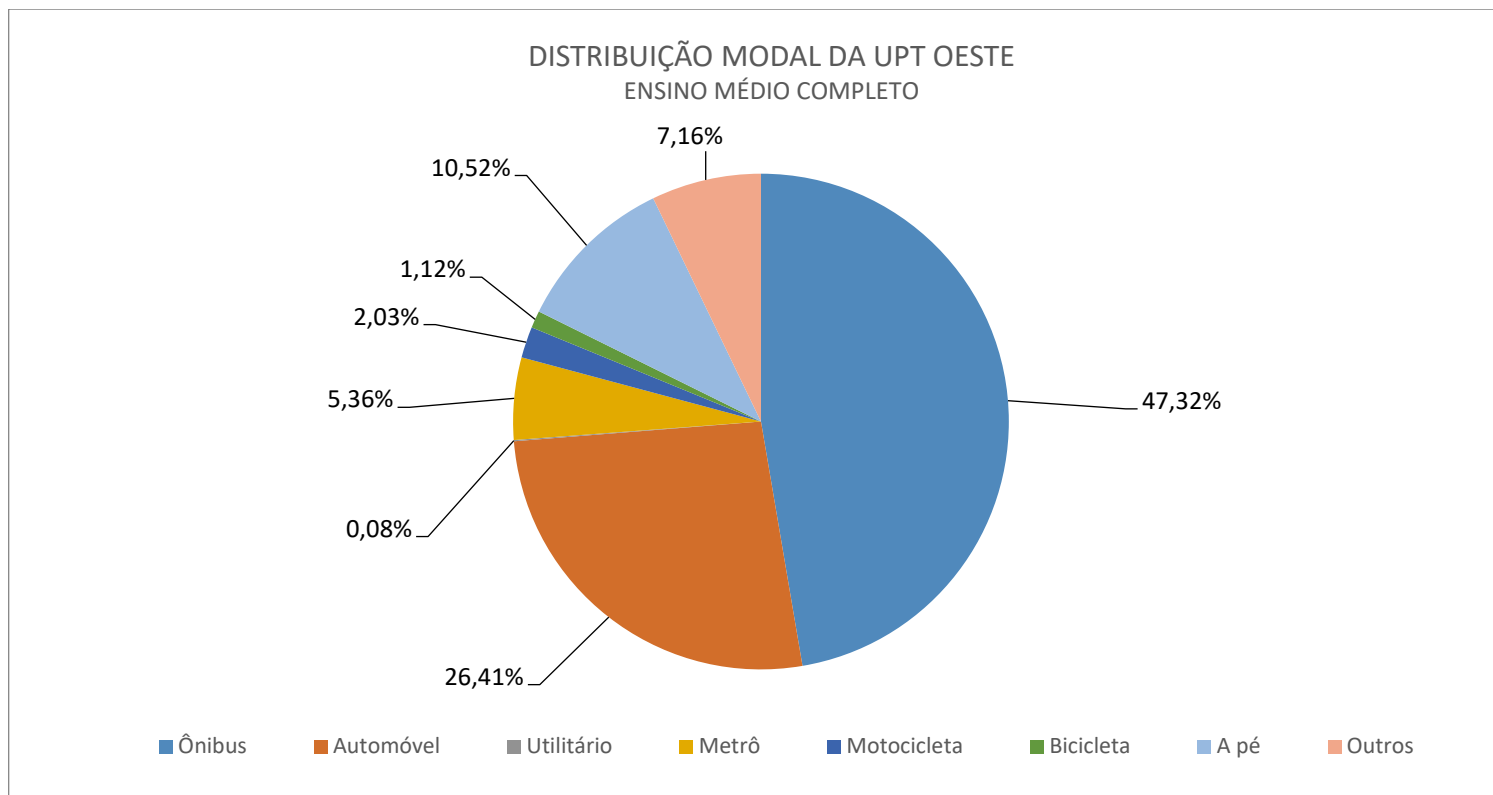


Tabela 8.4 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Ensino Médio Completo (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	38,50	49,29	50,98	47,21	47,32
Automóvel	34,59	22,75	24,63	23,90	26,41
Utilitário	0,14	0,00	0,11	0,00	0,08
Metrô	3,33	0,00	5,30	8,17	5,36
Motocicleta	1,30	3,32	2,22	1,99	2,03
Bicicleta	1,30	2,37	1,19	0,60	1,12
A pé	12,59	16,11	9,00	10,56	10,52
Outros	8,25	6,16	6,57	7,57	7,16
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte:PDAD-DF/2015

Gráfico 8.5 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Ensino Médio Completo



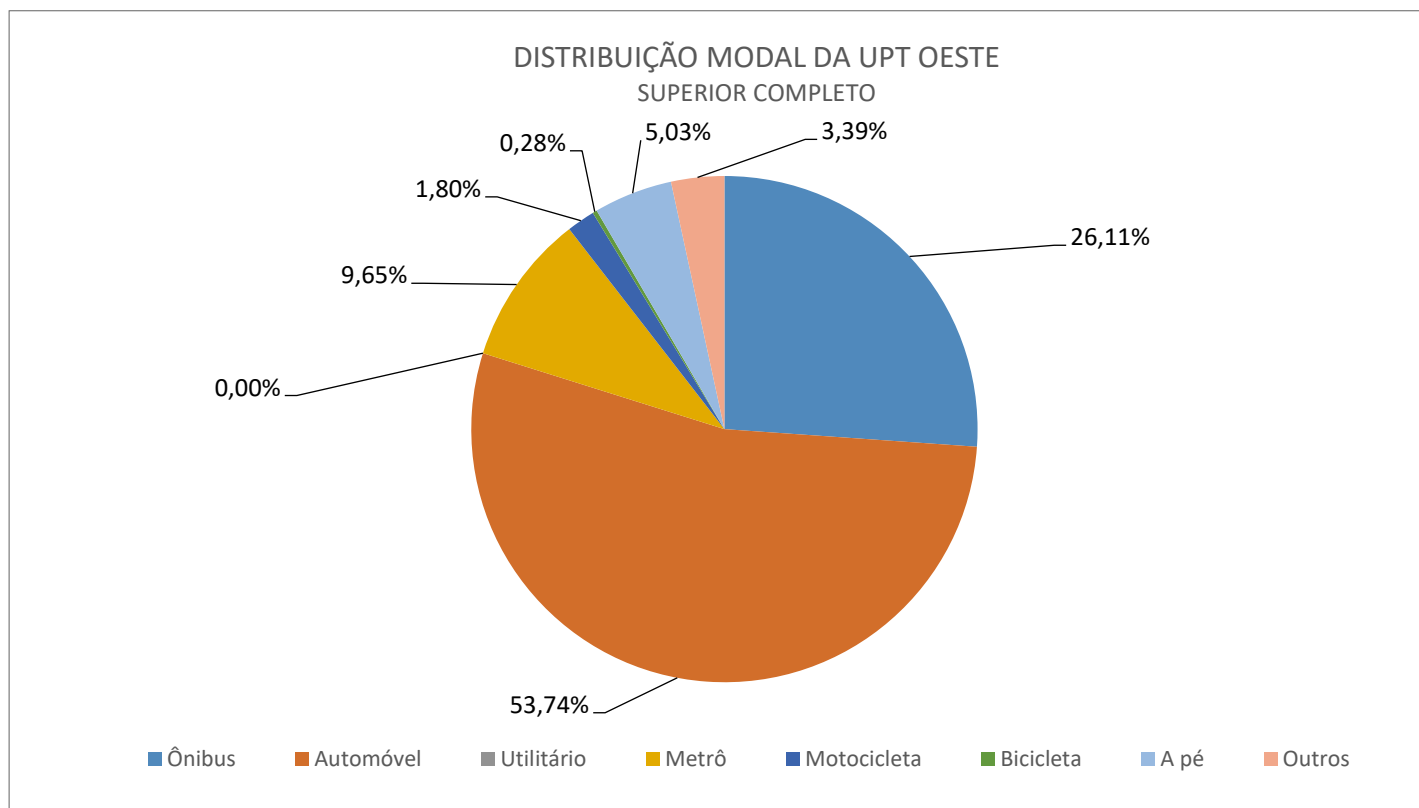
Fonte: PDAD-DF/2015

Tabela 8.5 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Superior Completo (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	21,25	27,38	30,34	21,90	26,11
Automóvel	65,20	58,33	49,4	51,69	53,74
Utilitário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Metrô	3,78	0,00	10,55	14,61	9,65
Motocicleta	1,30	3,57	1,88	1,69	1,80
Bicicleta	0,65	0,00	0,00	0,56	0,28
A pé	5,08	7,14	4,77	5,06	5,03
Outros	2,74	3,57	3,07	4,49	3,39
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.6 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Superior Completo



Fonte: PDAD-DF/2015

De acordo com o mostrado nas Tabelas 8.3 a 8.5 e Gráficos 8.4 a 8.6, fica claro o quanto a decisão de deslocamentos das famílias é fortemente correlacionada ao nível de escolaridade, mais diretamente em relação a opção do modal utilizado. Pode-se constatar que quanto maior for o nível escolaridade, mais significativa é a utilização do automóvel, em detrimento do transporte público, por ônibus.

Contudo, no caso específico do Metrô, essa correlação se torna inversa, já que quanto mais alta é a escolaridade mais significativa é a utilização desse modo de transporte. Provavelmente, isso decorra da maior atratividade causada pela percepção, por parte do usuário, do ganho de tempo de viagem, maior segurança e melhor qualidade do serviço propiciado por essa tecnologia de transporte.

Outro fator a considerar, no caso da UPT Oeste, é a valorização imobiliária das áreas no entorno das estações do Metrô, o que faz com que a população de maior renda, que nelas residem, também seja a que maior acessibilidade tem ao sistema metroviário. Cria-se, assim, uma situação de desigualdade, pois a população de menor renda é a que reside mais afastada das estações de Metrô e dependeria da implantação do sistema de integração modal para ter maior acesso ao sistema metroviário.

8.2.2 - MODO DE TRANSPORTE SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO

Pode-se aferir que nas três RAs da UPT Oeste com menor nível de Renda³, Ceilândia, Brazlândia e Samambaia, o predomínio da utilização do ônibus nos deslocamentos para o Plano Piloto, fica bastante evidente, com participações relativas de 59,32%, 74,85% e 61,27%, respectivamente. Nos casos de Ceilândia e Samambaia, essas proporções só não foram maiores devido a possibilidade de os usuários optarem pelo modal metroviário, que apresenta maior nível de qualidade, rapidez e segurança, cobrando a mesma tarifa do ônibus. As participações relativas de passageiros de Ceilândia e Samambaia no modal metroviário é de 13,57% e 15,62%, respectivamente.

Importante frisar, que essas opções pelos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados, e dos serviços de transporte público coletivo sobre o individual motorizado, mostram-se alinhados com as atuais políticas de redução dos impactos ambientais e sociais da mobilidade, bem como, na melhoria da qualidade de vida das populações urbanas.

As Tabelas e Gráficos, a seguir, identificam o modo de transporte utilizado pela população de acordo com o local de trabalho.

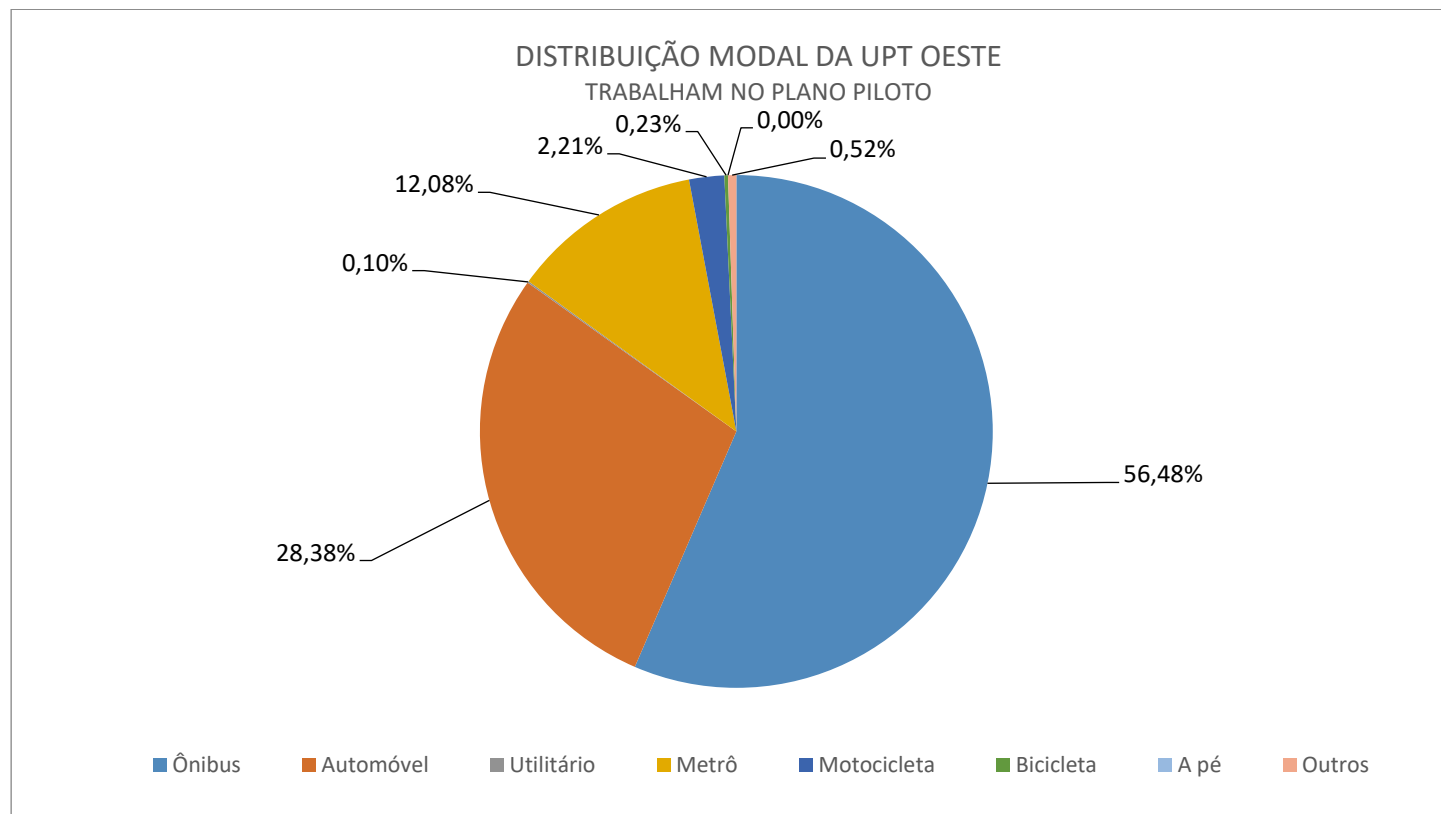
³ Ver Item 3.4 – Renda na UPT Oeste

Tabela 8.6 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham no Plano Piloto (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	42,38	74,85	59,32	61,77	56,48
Automóvel	47,10	23,35	24,14	18,88	28,38
Utilitário	0,15	0,00	0,14	0,00	0,10
Metrô	7,77	0,00	13,57	15,62	12,08
Motocicleta	1,83	1,20	2,17	2,80	2,21
Bicicleta	0,15	0,00	0,29	0,23	0,23
A pé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,61	0,60	0,36	0,70	0,52
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.7 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham com Destino no Plano Piloto



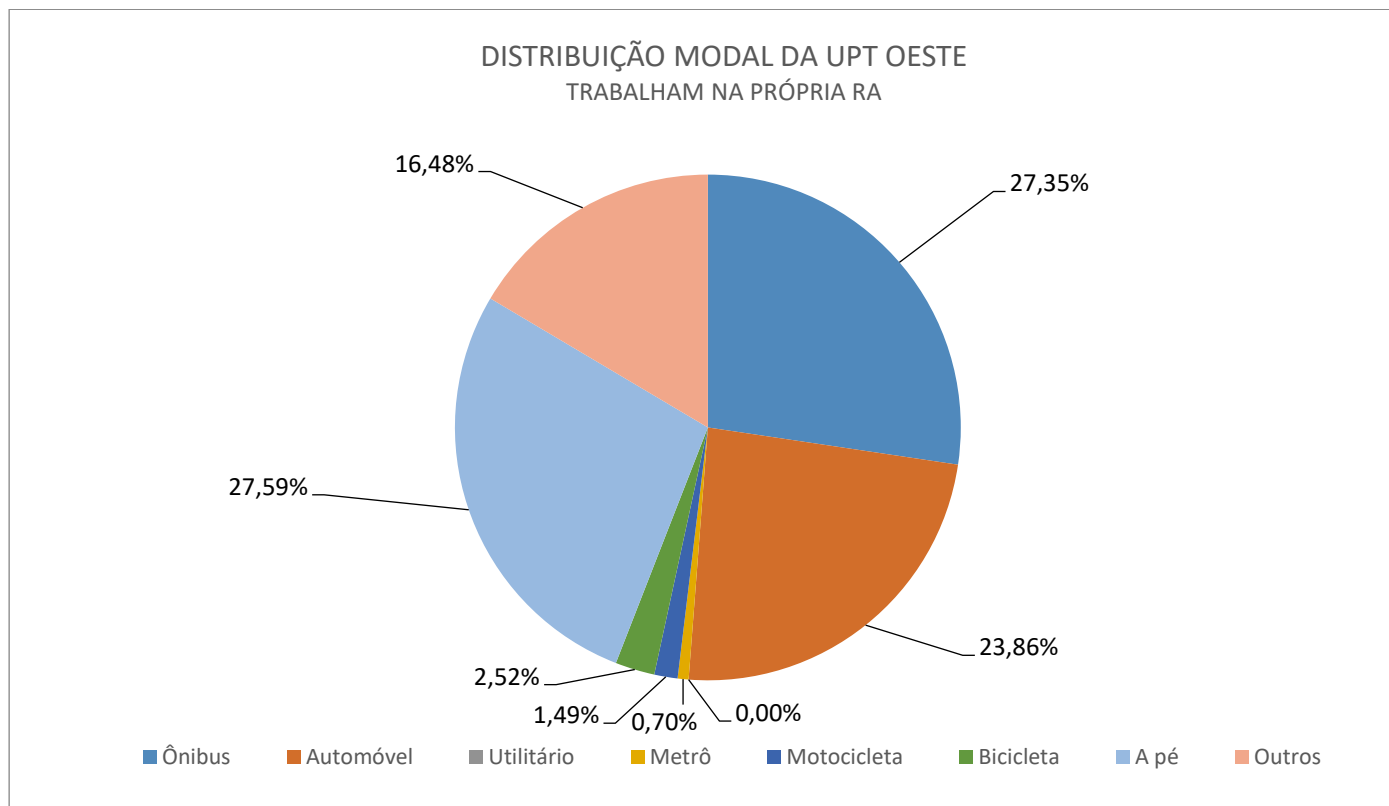
Fonte: PDAD-DF/2015

Tabela 8.7 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham na Própria RA (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	22,73	24,86	30,44	27,01	27,35
Automóvel	36,28	22,07	19,79	18,75	23,86
Utilitário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Metrô	0,47	0,00	0,43	1,79	0,70
Motocicleta	0,71	2,79	1,78	1,34	1,49
Bicicleta	2,12	1,96	2,76	2,68	2,52
A pé	24,38	34,36	28,42	27,23	27,59
Outros	13,31	13,97	16,39	21,21	16,48
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.8 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham na Própria RA



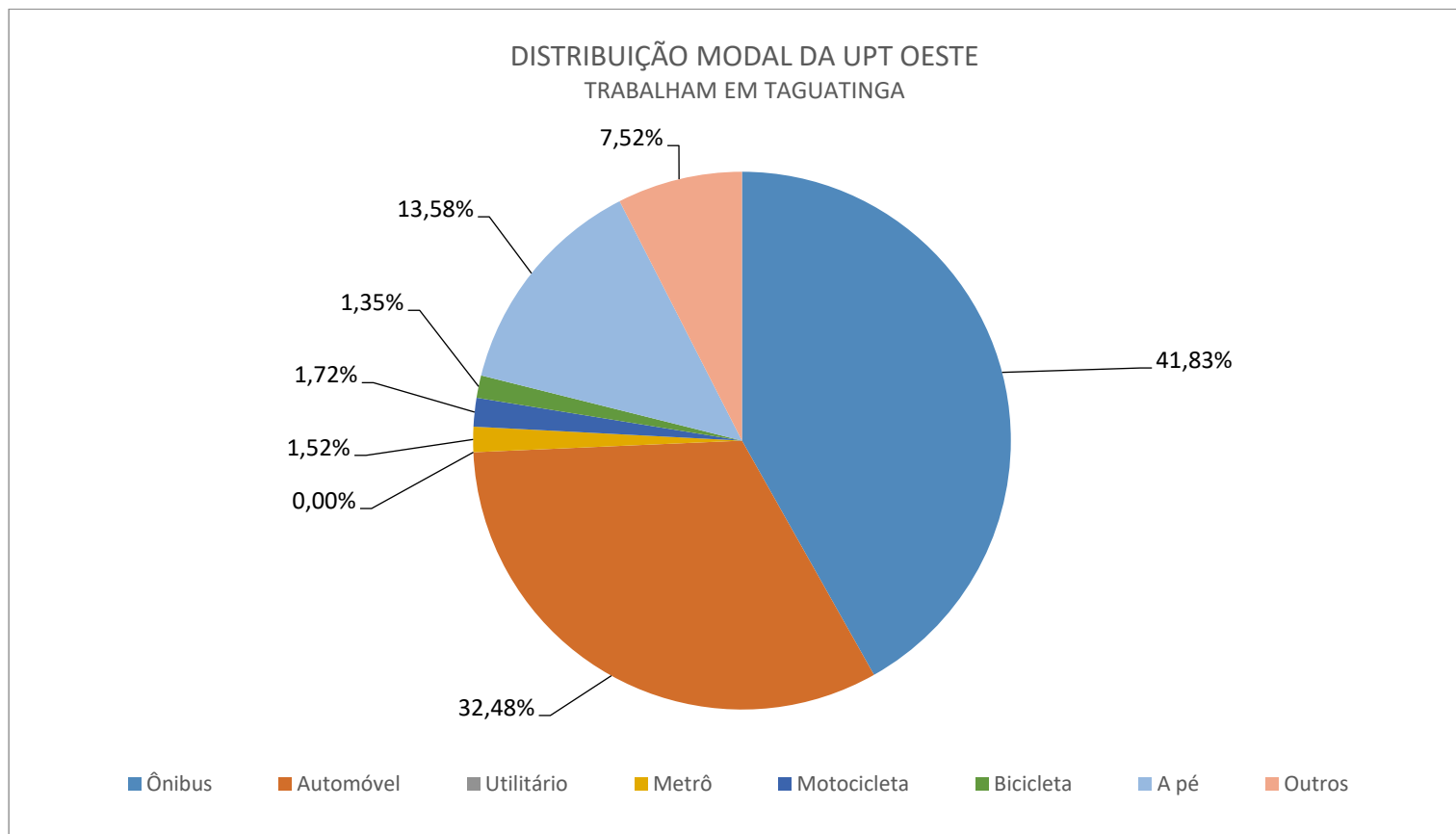
Fonte: PDAD-DF/2015

Tabela 8.8 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham em Taguatinga (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste
Ônibus	22,73	78,95	70,49	55,22	41,83
Automóvel	36,28	18,42	24,10	35,82	32,48
Utilitário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Metrô	0,47	0,00	2,57	3,73	1,52
Motocicleta	0,71	2,63	2,63	3,73	1,72
Bicicleta	2,12	0,00	0,21	0,75	1,35
A pé	24,38	0,00	0,00	0,00	13,58
Outros	13,31	0,00	0,00	0,75	7,52
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.9 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham em Taguatinga



Na tabela a seguir, encontram-se caracterizados os perfis modais de cada uma das RAs que compõem UPT Oeste, bem como para todo o Distrito Federal, por motivo trabalho, e para todos os destinos.

A inclusão do perfil do DF objetiva comparar a distribuição modal de cada RA da UPT, e seu conjunto, ao perfil médio observado no DF.

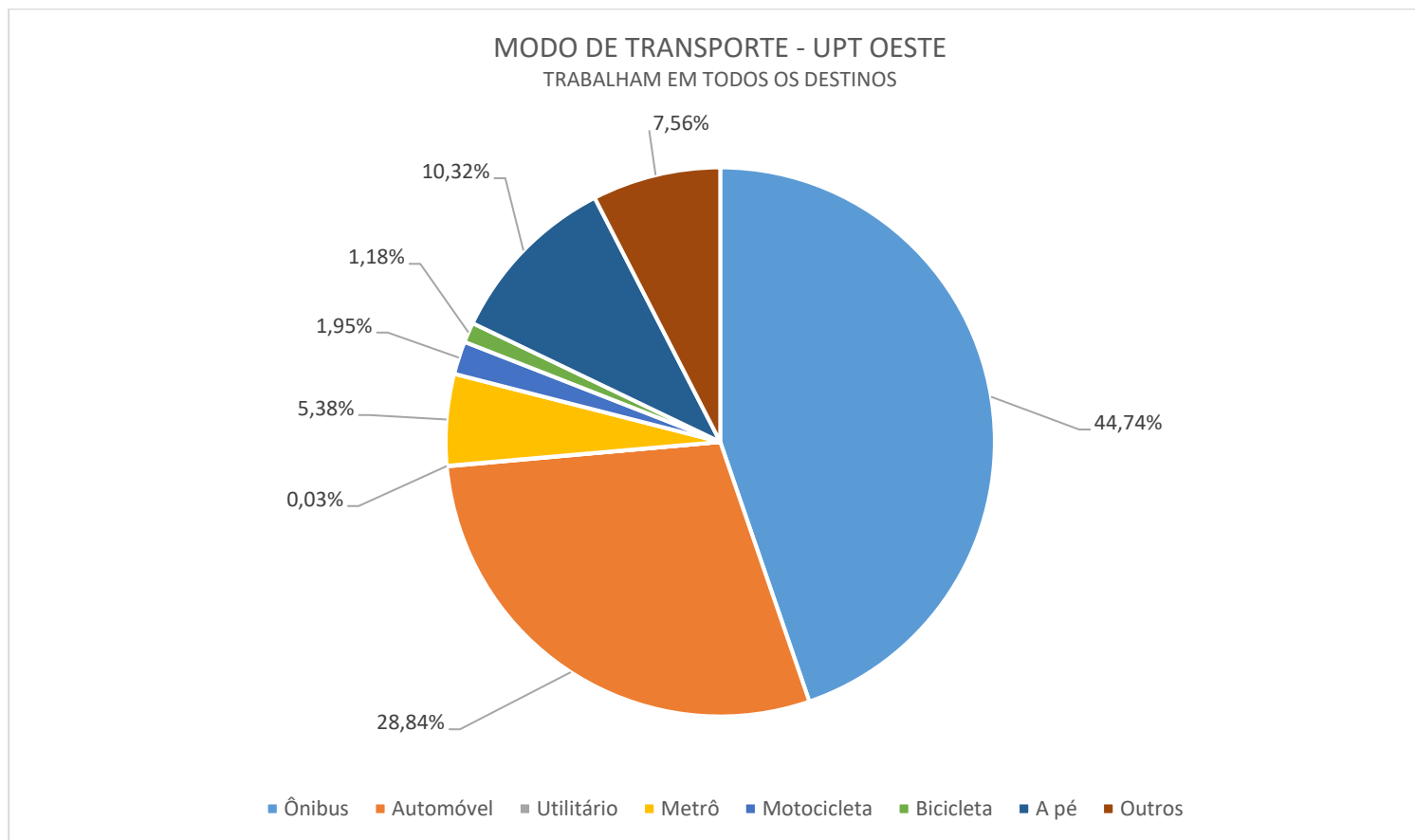
De maneira geral, verifica-se que, à exceção de Taguatinga, que apresenta um perfil mais próximo à média do DF, as populações das demais RAs da UPT Oeste se deslocam, preponderantemente, de modal ônibus. No caso específico de Brazlândia, observa-se uma grande realização de deslocamentos a pé, isso, provavelmente, em razão da morfologia urbana da RA, que favorece esse tipo de movimento.

Tabela 8.9 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Todos os Destinos (%)

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste	DF
Ônibus	32,72	46,40	48,82	47,62	44,74	40,06
Automóvel	45,10	23,42	23,96	24,47	28,84	38,65
Utilitário	0,05	0,00	0,04	0,00	0,03	0,19
Metrô	3,12	0,00	5,55	8,06	5,38	2,88
Motocicleta	1,27	2,40	2,12	2,14	1,95	2,06
Bicicleta	1,17	1,05	1,21	1,17	1,18	1,23
A pé	10,09	18,47	10,60	8,41	10,32	10,27
Outros	6,48	8,26	7,68	8,13	7,56	4,67
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PDAD-DF/2015

Gráfico 8.10 - Modo de Transporte Motivo Trabalho – UPT Oeste – Todos os destinos



Fonte: PDAD-DF/2015

8.2.3 - DOMICÍLIOS OCUPADOS SEGUNDO A POSSE DE VEÍCULOS

Conforme demonstrado na tabela 8.8, a RA de Taguatinga apresenta o maior percentual de posse de automóveis dentre as RAs da UPT, em linha com o maior nível de escolaridade e renda existentes naquela RA.

Assim, quando confrontados os perfis numéricos de posse de veículos da UPT, por tipo, com o perfil do conjunto do Distrito Federal, constata-se que estes se encontram bastante semelhantes, demonstrando que a posse de veículos na UPT Oeste encontra-se em linha com a média observada no DF.

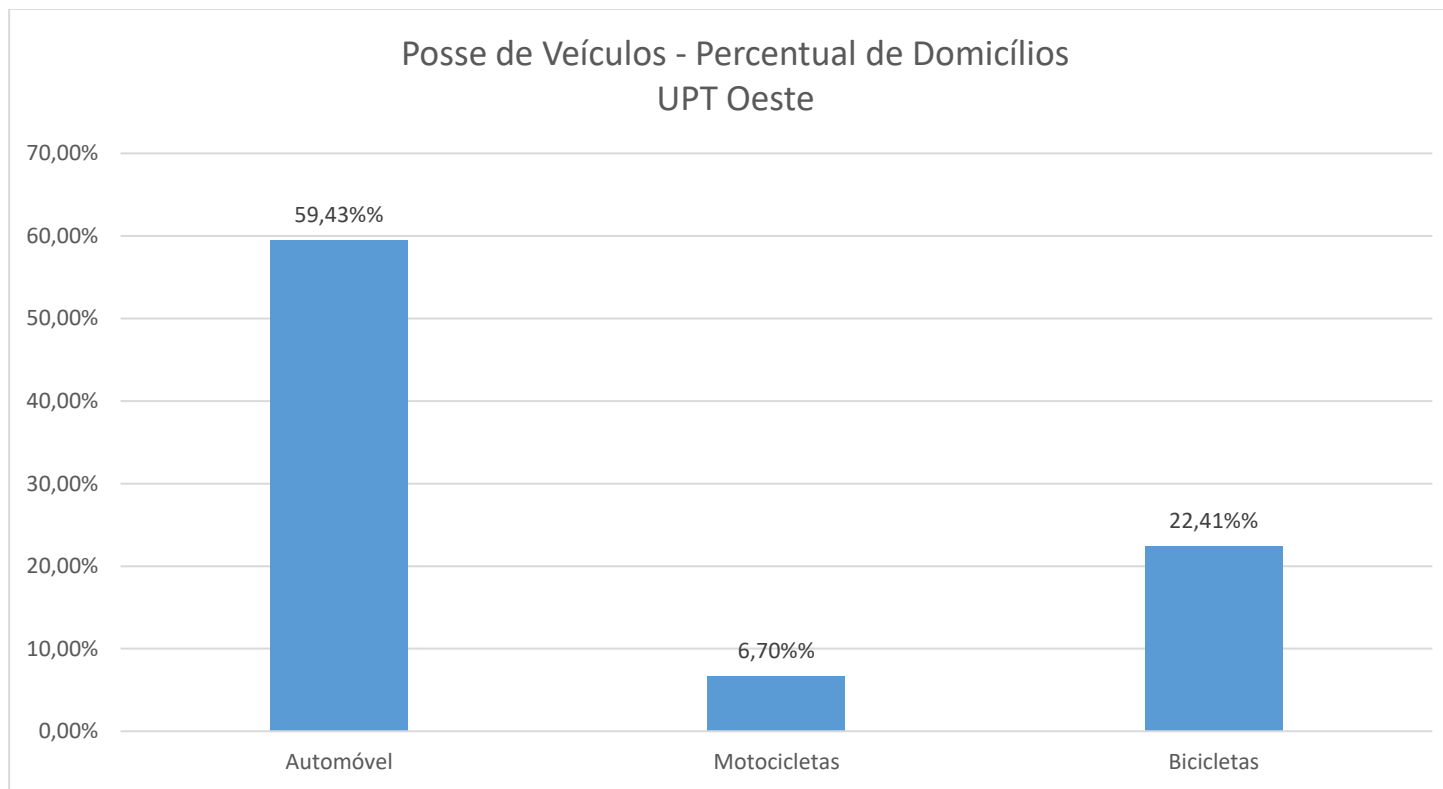
No gráfico a seguir, aponta-se a distribuição da posse de veículos para todo o agregado urbano da UPT Oeste.

Tabela 8.10 – Posse de Veículos - UPT Oeste e DF - % de Domicílios

Modo de Transporte	Taguatinga	Brazlândia	Ceilândia	Samambaia	UPT Oeste (*)	DF
Automóvel	72,27	60,89	55,08	56,92	59,43	66,83
Motocicleta	5,13	5,71	6,71	8,15	6,70	7,48
Bicicleta	20,53	19,03	21,82	25,67	22,41	29,35

(*) Média ponderada pela população de cada RA
Fonte: PDAD-DF/2015/Resumo

Gráfico 8.11 – Posse de Veículos na UPT Oeste – Percentual de Domicílios



Fonte: PDAD-DF/2015

Tabela 8.11 – Deslocamentos Segundo Local de Moradia e Local de Trabalho (%)

Região Administrativa	Plano Piloto	Taguatinga	Na própria RA	Outros locais
Taguatinga	31,99	-	41,39	26,62
Brazlândia	25,08	5,71	53,74	15,47
Ceilândia	28,13	10,26	37,31	24,30
Samambaia	29,57	9,24	30,88	30,32
UPT Oeste	29,22	16,79	37,39	16,60
Distrito Federal	37,62	8,43	30,82	23,13

Fonte: PDAD-DF/2015

8.3 – REDE DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

O Serviço Básico de Transportes do Distrito Federal é operado por cinco empresas privadas: Piracicabana, Marechal, Urbi, Pioneira e São José; uma empresa pública: a Sociedade de Transporte Coletivo de Brasília – TCB; e por 7 Cooperativas.

Na área da UPT Oeste esse serviço é operado por três empresas: Urbi – Mobilidade Urbana (Bacia 3), em toda a RA de Samambaia; Viação Marechal (Bacia 4), em partes de Taguatinga e Ceilândia; e Viação

São José (Bacia 5), em partes de Taguatinga e Ceilândia, e toda a RA de Brazlândia.

Segundo informações da Transporte Urbano do Distrito Federal - DFTrans, em maio de 2016, o Serviço Básico da UPT Oeste contava com 334 linhas, incluídos os desmembramentos operacionais.

Na tabela a seguir, são apresentadas as quantidades de linhas ativas em maio de 2016, para cada RA da UPT, bem como, a participação percentual de cada uma delas no contexto geral do Distrito Federal.

Tabela 8.12 – Quantidade de Linhas do Serviço Básico na UPT Oeste

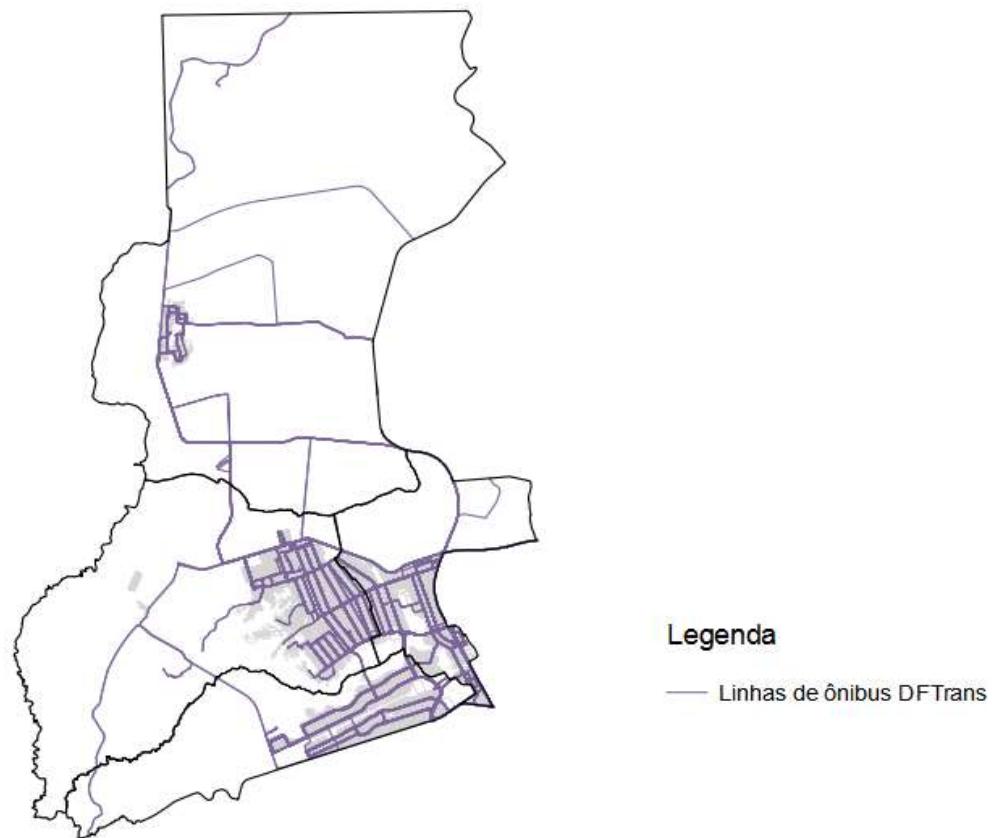
Região Administrativa	Urbana (1)	Metropolitana (2)	Total	(%) DF
Taguatinga	27	63	90	11,3
Brazlândia	8	21	29	3,6
Ceilândia	49	100	149	18,7
Samambaia	17	49	66	8,3
UPT Oeste	101	233	334	42,0
Distrito Federal	272	524	796	100

(1) Linhas de característica circular, com apenas um ponto de soltura, podendo englobar mais de uma RA, conurbadas.

(2) Linhas de ligação entre RAs, com dois pontos de soltura independentes (ida e volta)

Fonte: SEMOB/GDF (maio/2016)

Figura 8.1 - Rede de Transporte Público Urbano por Ônibus da UPT Oeste



Fonte: SEMOB/GDF

8.3.1 – METRÔ-DF

A Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, Metrô-DF, opera duas linhas que atualmente interligam a parte sul do Plano Piloto ao principal eixo de transporte coletivo do Distrito Federal, o Oeste, localizado na maior mancha urbana, composta pelas Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Guará e Águas Claras.

Em projeto, o Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão atualmente em funcionamento. Toda a via tem extensão de 42,38 km e liga a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga. Com uma frota de 32 trens, transporta em média 150 mil passageiros por dia.

A via do Metrô-DF possui o formato de Y, onde 19,19 km constituem o eixo principal e interligam a Estação Central (localizada na rodoviária do Plano Piloto) à Estação Águas Claras. Outros 14,31 km compreendem o ramal que parte da estação Águas Claras até Ceilândia Norte. O outro ramal, com 8,8 km, abrange o trecho que liga a estação Águas Claras a Samambaia.

No trecho compreendido entre as estações Central e Asa Sul, a via é subterrânea. As estações operacionais da região (Galeria, 102 Sul, 108 Sul, 112 Sul e 114 Sul) possuem passagens subterrâneas que dão acesso às superquadras 100 e 200, e aos pontos de ônibus dos Eixos W e L Sul, nos dois sentidos.

A Estação Asa Sul, localizada no Setor Policial Sul, também é chamada de Terminal Asa Sul, em razão da integração com o sistema de transporte rodoviário.

Na sequência, a via atravessa a EPIA, onde fica a Estação Shopping, que dá acesso ao Terminal Rodoviário Interestadual de Brasília. Segue para o Guará e Park Way até chegar a Águas Claras. Nesse percurso, há trechos de superfície e trincheira (corredor semi-subterrâneo, sem cobertura).

Na Estação Águas Claras a via principal se divide em dois ramais. O ramal com destino a Samambaia passa por Taguatinga Sul, cruzando o Pistão Sul, onde está a Estação Taguatinga Sul, em direção a Samambaia. Todo esse trecho é percorrido pela superfície e possui quatro estações.

O ramal com destino a Ceilândia atende também a população de Taguatinga Centro e Norte. Esse percurso contém oito estações e é dividido entre superfície, trincheira e túnel. Ao lado da estação Centro Metropolitano está localizado o Terminal Rodoviário Interestadual de Taguatinga.

Atualmente, o Metrô opera com 32 composições no total (4 carros cada uma), totalizando uma capacidade de 1.356 passageiros, por composição, a uma velocidade operacional máxima de 80 km/h.

Encontra-se em projeto a expansão de 6,6 km de via e construção de cinco novas estações – duas em Ceilândia, com 2,3 Km de via; duas em Samambaia, com 3,7 km de via; e 800 metros na Asa Norte (Área Central até as proximidades da Galeria do Trabalhador).

O Metrô opera de segunda-feira a sábado, das 6 às 23h30. Aos domingos e feriados, o horário de funcionamento vai das 7 às 19 horas.

Atualmente, algumas linhas do Serviço Básico por ônibus das RAs de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia operam em regime de integração operacional e tarifária com o Metrô-DF, por meio de micro-ônibus.

Figura 8.2 - Metrô do Distrito Federal



Fonte: METRÔ/DF

8.3.2 – CORREDOR EPTG (EXPRESSO OESTE)

Ainda no âmbito da UPT Oeste, encontram-se em reanálise pela SEMOB/DF, a adequação dos projetos e estudos existentes, com vistas a implantação operacional do corredor Oeste, novo corredor de transporte que interligará a UPT Oeste ao Plano Piloto (paralelo à linha principal do Metrô-DF), seguindo modelo semelhante ao adotado para o BRT Sul.

Até a data da publicação deste trabalho, encontrava-se finalizada apenas a etapa viária da Estrada Parque Taguatinga – EPTG (faixa exclusiva, em concreto armado e estações de passageiros), restando iniciar: a) o Túnel de Taguatinga; b) a estação Centro Administrativo; c) a revisão do Projeto EPIG e ESPM; d) o BRT EPTG/EPIG/ESPM e e) a construção do Terminal Pôr do Sol.

Figura 3 – Corredor Oeste (Expresso Oeste)

EXPRESSO OESTE



Fonte: SEMOB/GDF

8.4 - SISTEMA VIÁRIO

A malha viária do Distrito Federal é composta por rodovias federais e distritais, e pela malha viária urbana. Esse sistema difere do das demais cidades brasileiras pela importância da malha rodoviária na articulação dos núcleos urbanos e pelas características de uma concepção urbanística cujo sistema viário urbano foi projetado, principalmente, para o uso do automóvel. Os órgãos responsáveis pela manutenção, sinalização, operação e fiscalização no DF são o DETRAN, nas vias urbanas, e o DER, nas rodovias. Já os órgãos responsáveis pelas obras viárias são aqueles que contratam as empresas executoras, normalmente a NOVACAP, nas vias urbanas e o DER, nas rodovias.

O Sistema Viário Urbano é formado pelas vias internas das aglomerações ou núcleos urbanos. São, em sua maioria, vias estruturantes dessas áreas, nas quais se concentram os maiores fluxos de viagens. Do ponto de vista funcional, essas vias são classificadas como vias arteriais secundárias, vias parque e coletoras, e têm o papel de interligar locais de grande demanda ou centros urbanos dentro do eixo. Este sistema é fortemente condicionado pelo projeto urbanístico das cidades, cujo conceito assume a setorização dos usos e atividades e a estruturação dos espaços urbanos tendo o sistema viário como referência.

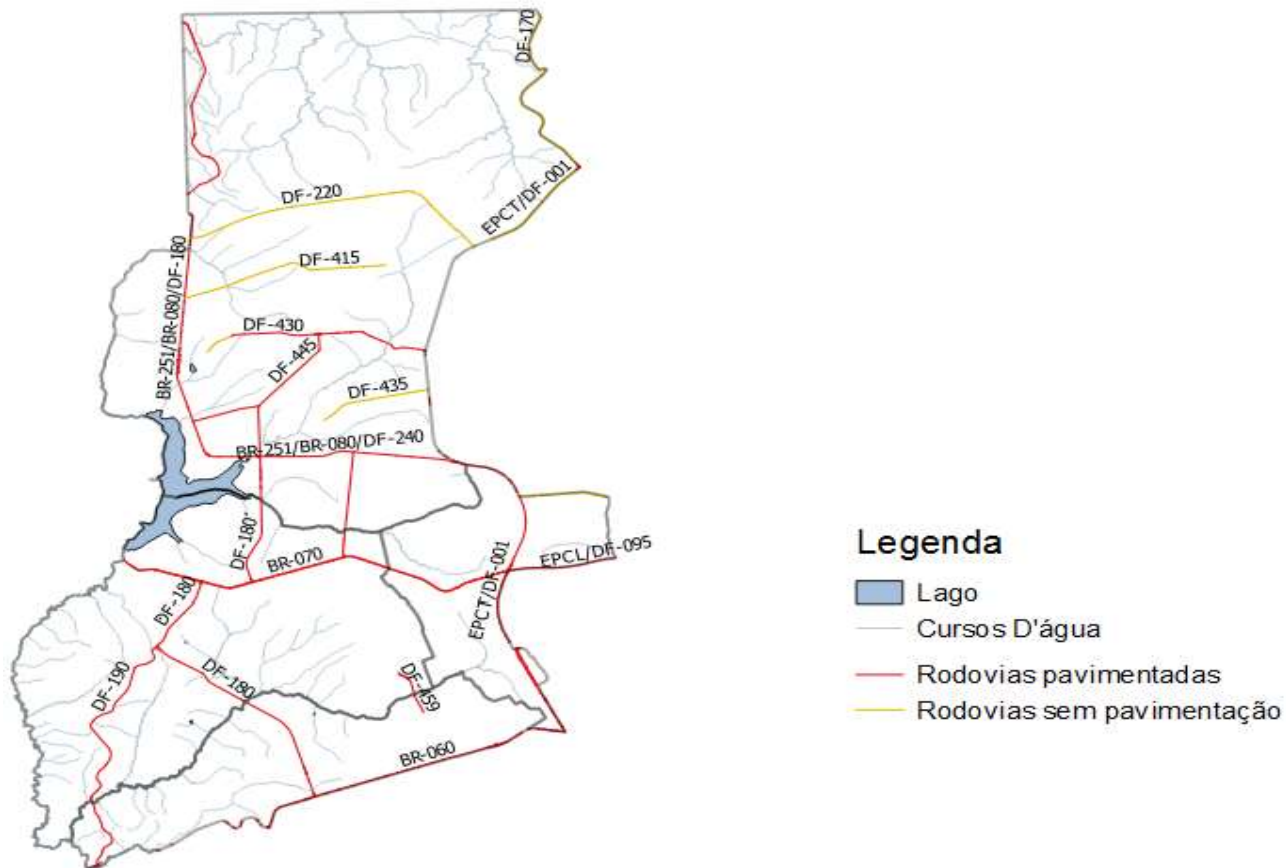
O sistema rodoviário é responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER/DF), cujas atribuições envolvem a implantação, manutenção e operação da malha rodoviária no Distrito Federal. Além das suas funções voltadas para o tráfego privado e de carga, as rodovias do DF são de extrema importância para a rede viária utilizada pelo Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal (STPC/DF) e pelo transporte semiurbano da região do Entorno.

No caso da UPT Oeste, destacam-se como principais corredores de acesso ao Plano Piloto as Estradas Parques: Taguatinga (EPTG), Ceilândia (EPCL/Estrutural/BR070), e Núcleo Bandeirante (EPNB/BR060), como principais acessos às RAs de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, respectivamente. Outra importante rodovia é a Estrada Parque Contorno (EPCT/DF-001), que interliga as três Estradas Parques acima citadas, e margeia a RA de Taguatinga, na borda leste. Além disso, a EPCT se interliga com a DF-251/BR080, importante via de acesso à RA de Brazlândia, para quem vem do Plano Piloto. Outras duas importantes vias de ligação entre Brazlândia, Ceilândia e Taguatinga, são as DF-180 e DF-451 (ver Fig. 8.4).

Do ponto de vista do uso do solo nas áreas ao longo das rodovias, percebe-se que nas porções central e oeste do Distrito Federal, as principais rodovias sob jurisdição do DER/DF, se já não são, estão se tornando vias urbanas, com tráfego cotidiano de automóveis e ocupação contínua (usos múltiplos) e densa de suas faixas de domínio. A utilização das vias dessa forma promove a consolidação de áreas urbanas centrais e imediações, utilizando os corredores viários como eixos preferenciais para adensamento do tecido urbano, o que deverá transformar essas rodovias em vias cada vez mais carregadas de um tráfego cotidiano de pessoas, sem necessariamente retirar delas a função de eixos preferenciais para escoamento de cargas.

Tal situação tende a intensificar o trânsito de passagem e também o trânsito local, inclusive de pedestres e ciclistas, por conta do acesso às residências, serviços e comércio lindeiros. Estas vias possuem interseções em nível e apresentam grandes interferências laterais de acessos locais e usos comerciais, causando retardamentos no tráfego e impactos negativos na operação do transporte coletivo.

Figura 8.4 - Mapa Rodoviário da UPT Oeste



Fonte: ZEE-DF

8.5 - REDE CICLOVIÁRIA

Quando comparado aos demais modos de transporte, a bicicleta proporciona economia real para seu usuário. É econômica, também, para o ambiente urbano, já que ocupa pouco espaço da cidade, é não poluidora e favorece grandemente a inclusão social. Inversamente, políticas de inclusão social melhoram as condições de quem já usa a bicicleta.

Assim, para que a bicicleta seja adotada como meio de locomoção, é necessária sua integração com outros modos de transporte e a criação de condições de conforto e segurança para a circulação de ciclistas.

A Lei Distrital nº 4.397, de 27 de agosto de 2009, dispõe sobre a criação do Sistema Ciclovitário do Distrito Federal, determinando que a bicicleta seja incentivada como modo de transporte. A lei estabelece que seja expandida a infraestrutura cicloviária no DF e que o modo ciclovitário se integre aos demais.

Na Tabela 8.13, a seguir, são apresentadas as extensões das ciclovias já construídas em cada uma das RAs da UPT Oeste, bem como, a extensão de toda a rede cicloviária do Distrito Federal. Como observado, a RA que apresenta a maior extensão de ciclovias na UPT é a Ceilândia, com quase 37 kms, seguida de Samambaia com cerca de 21 kms. Já as RAs de Taguatinga e Brazlândia, ainda não possuem redes construídas de ciclovias, porém, existem projetos já desenvolvidos, conforme representado na Figura 5. Em relação ao total da malha cicloviária já implantada no DF, a UPT Oeste representa 11,80 %.

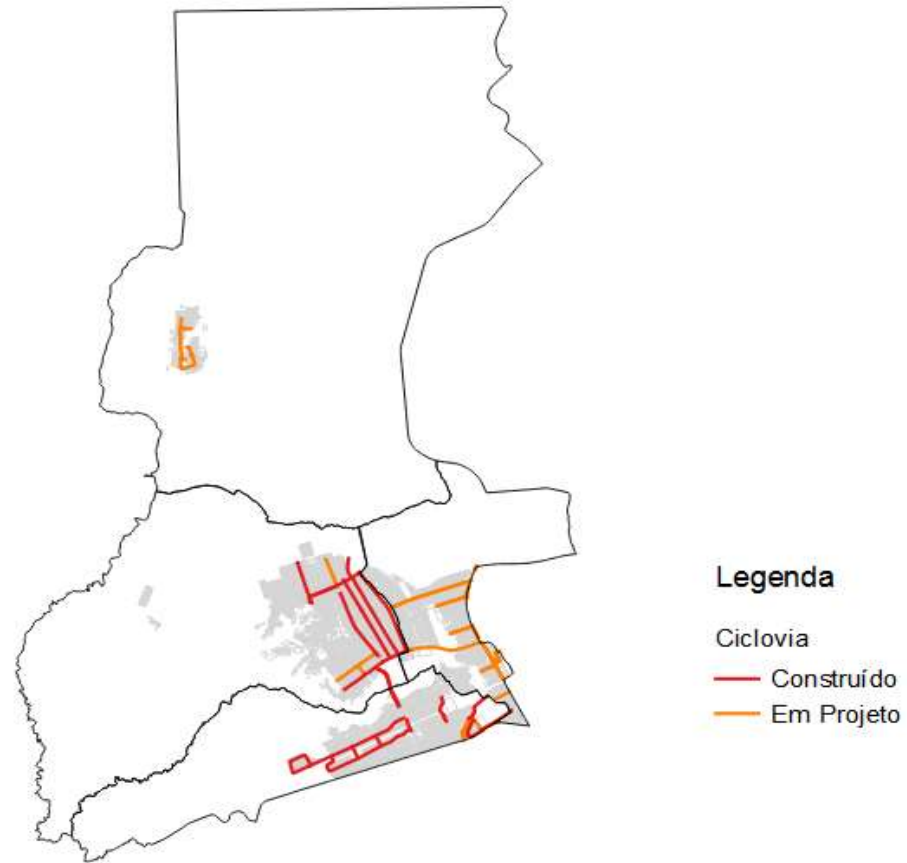
Tabela 8.13 – Rede Ciclovária da UPT Oeste

Local	Extensão (km)	Situação	Participação %
Taguatinga	0,0	-	0,00
Brazlândia	0,0	-	0,00
Ceilândia	36,6	executado	63,99
Samambaia	20,6	executado	36,01
UPT Oeste	57,20	executado	11,80
Distrito Federal *	484,75	executado	100,00

Fonte: SEMOB/GDF (maio/2017)

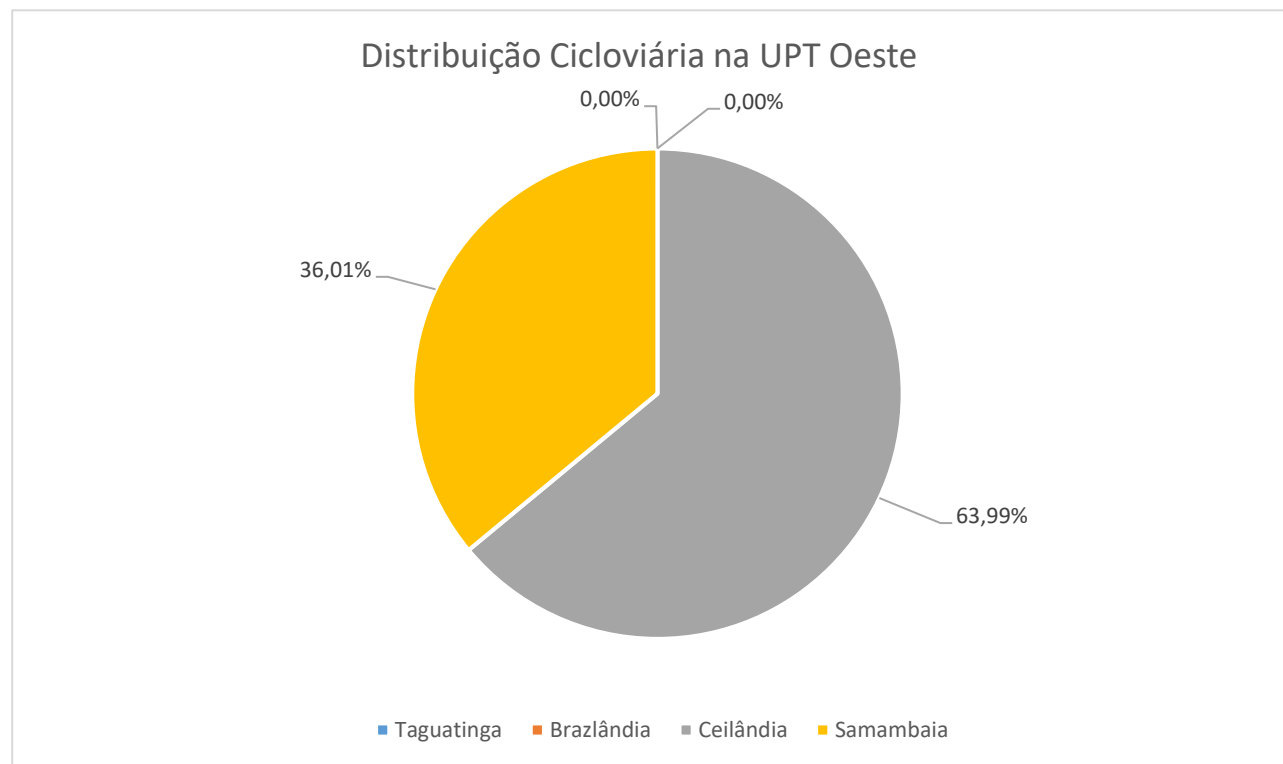
* Participação da rede ciclovária da UPT Oeste em relação ao total do DF.

Figura 5 - Mapa Ciclovitário da UPT Oeste



Fonte: SEMOB/GDF

Gráfico 8.12 – Participação de cada RA na Extensão da Rede Ciclovária na UPT Oeste



Fonte: SEMOB/GDF

9 – CONCLUSÃO

A Unidade de Planejamento Territorial – UPT Oeste, agregando Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Brazlândia, reúne o maior contingente populacional dentre as UPTs com quase 1 milhão de habitantes em 2015. Se somada à UPT Sul, que lhe é contígua, perfaz 50,06% da população urbana do DF. Isto confere à UPT Oeste um destaque especial no desenvolvimento urbano e territorial da Área Metropolitana de Brasília – AMB, pois o conjunto formado pelas suas Regiões Administrativas representa o aglomerado urbano mais dinâmico do DF. E constitui, juntamente com as cidades da UPT Sul um eixo de crescimento urbano já parcialmente conurbado, que tende a formar no futuro uma mancha urbana única, que também se adensará progressivamente.

A partir dos eixos viários das BR-060 e BR-070 as RAs da UPT Oeste, principalmente Taguatinga, mantêm relacionamento com municípios integrantes do colar metropolitano do DF. Conforme a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD 2013, Taguatinga recebe 9,54 % da população ocupada de Santo Antônio do Descoberto e em percentuais menores também populações de Novo Gama (3,83%), Valparaíso (2,75%) e Cidade Ocidental (1,19%), além de exercer atração em relação a oferta de comércio e serviços.

A UPT Oeste reúne algumas das RAs mais consolidadas do DF. Não fosse Brazlândia uma cidade preexistente no território do DF, criada em 1932, Taguatinga, que surgiu em 1958, mesmo antes da inauguração da Capital, seria o mais antigo núcleo urbano da UPT Oeste. Contudo, é Taguatinga a cidade com maior grau de consolidação e desenvolvimento na UPT, embora seja somente a terceira cidade em população, sendo superada por Ceilândia e Samambaia.

A criação de Ceilândia, em 1971, com a remoção de aproximadamente 82.000 moradores das ocupações irregulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão Colombo e Morro do Querosene, também é um fato marcante na história do DF. Em 2015, a cidade, com 479.713 habitantes detinha a maior população entre as RAs do DF.

Samambaia, que começou a ser implantada em 1982, foi o primeiro núcleo urbano implantado dentre os previstos no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT e é a RA com menos idade da UPT Oeste. Contudo, ainda mantém taxas de crescimento bem elevadas em comparação à média do DF. De acordo com a PDAD 2015, Samambaia cresceu a uma Taxa Média Geométrica Anual de 6,39%, seguida de Ceilândia com 3,03%. Contrapondo-se ao dinamismo populacional destas duas cidades, Taguatinga teve crescimento negativo (-1,38%) e Brazlândia se manteve praticamente estável (0,68%). A UPT, como um todo, ainda cresceu a uma taxa de 2,76%, superior à média do DF (2,13%).

Estes dados apontam que, embora Taguatinga ainda seja a cidade mais importante da UPT Oeste, Ceilândia e Samambaia são as cidades que apresentam o maior dinamismo quanto ao crescimento urbano e para as quais devem estar direcionadas as principais ações de planejamento e gestão na UPT.

Três das quatro RAs da UPT Oeste estão classificadas no grupo de média-baixa renda da Codeplan. Apenas Taguatinga está classificada como padrão de média-alta renda. Portanto, esta é uma UPT na qual predominam RAs de média-baixa renda, sendo que Ceilândia e Samambaia são as que apresentam as menores rendas per capita

média. A menor renda domiciliar em Ceilândia pode estar influenciada pela baixa renda dos setores Pôr do Sol e Sol Nascente (R\$ 2302,00, em 2015).

Com relação aos perfis de gênero e etário, na UPT Oeste há uma predominância de pessoas do sexo feminino (52,10% da população total) e as faixas etárias mais expressivas são as de 25-39 anos e 40-59 anos, que totalizam 47,33% da população da UPT. A população acima de 60 anos é de 16,55%, sendo que Taguatinga tem o maior percentual acima de 65 anos, 16,30%.

Quanto ao emprego, 41,16% da população acima de 10 anos da UPT Oeste tinham trabalho remunerado em 2015. A maior parte da população ocupada está nos setores de serviços, serviços gerais e comércio (73,2%). Taguatinga se destaca nos serviços (37,87%) e administração pública (10,35%); Ceilândia no comércio (32,50%); Samambaia na construção civil (6,59%).

Dentre os que tem ensino superior completo na população ocupada, 38,93% trabalham no Plano Piloto e 16,88% na própria RA onde mora. A situação se inverte na população com ensino fundamental incompleto, dos quais 44,20% trabalham na própria RA onde mora, 10,57% trabalham em Taguatinga e somente 19,60% trabalham no Plano Piloto.

A UPT Oeste tem 13,62% do seu território inserido na macrozona urbana do PDOT da qual 9244,59 hectares, correspondendo a 77,66%, estavam efetivamente ocupados, com 22,34% de áreas potencialmente urbanizáveis.

Da área com ocupação urbana da UPT Oeste, 86,96% são áreas com ocupação formal e 13,04% são áreas de regularização. Brazlândia (27,64%) e Ceilândia (25,8%), têm os maiores percentuais de áreas de regularização, com destaque para Pôr do Sol e Sol Nascente.

A densidade urbana na UPT Oeste, expressa pela razão entre a população em 2015 e a área urbana ocupada, é de 105,6 hab./ha, um valor alto em comparação com a média do DF, de 52,18 hab./ha. Na UPT Oeste estão as RAs com as mais elevadas densidade do DF: Ceilândia (124,8 hab./ha) e Samambaia (104,68 hab./ha). Este fato combinado com a ocupação menos verticalizada de Ceilândia (94,37% de casas) e Samambaia (89,29% de casas), indica que ainda há possibilidades de incremento das densidades em cidades da UPT Oeste.

Quanto à caracterização físico-ambiental, 39,14% da área territorial da UPT Oeste está no compartimento geomorfológico de Plano Elevado, áreas mais planas, que coincidem com as de concentração de ocupação urbana e de parte da zona de produção rural. Estas também são as áreas com menor risco de erosão, embora com maior risco de perda de aquíferos. Portanto, cuidados com a impermeabilização do solo são necessários. Há importantes regiões em Vale Dissecado, ao norte, na Área de Proteção Ambiental - APA de Cafuringa e a oeste de Ceilândia e Samambaia, áreas que não devem ser objeto de ocupação urbana pela sua fragilidade ambiental.

As bacias hidrográficas presentes na UPT Oeste são quatro, mas duas delas, Bacia do Rio Descoberto (72,65%) e Bacia do Rio Maranhão (23%) abarcam quase a totalidade da sua área territorial.

Toda a UPT Oeste está coberta por três Áreas de Proteção Ambiental - APA, Cafuringa, Rio Descoberto e Planalto Central, com restrições legais a algumas atividades danosas ao meio ambiente. Mas há unidades de conservação com maior grau de proteção ambiental, como Parte do Parque Nacional, as seis Áreas de Proteção de Manancial – APM e as quatro áreas da FLONA – Floresta Nacional. Os parques ecológicos e vivenciais são onze, mas somente quatro possuem equipamentos de uso comunitário.

Quanto à infraestrutura urbana, a UPT Oeste, como a maior parte do DF, tem um atendimento por rede praticamente universalizado no abastecimento de água (98,74%) e energia elétrica (99,14%). Mesmo em áreas em regularização, como os setores Pôr do Sol e Sol Nascente, na RA Ceilândia, o abastecimento de água por rede pública atinge 95,50%. Contudo, a cobertura no esgotamento sanitário é mais baixa do que em outras UPTs, com 88,89% dos domicílios ligados à rede geral. Contribui significativamente para este índice mais baixo, o percentual de somente 4,33% de cobertura por rede pública de esgotamento sanitário em Pôr do Sol e Sol Nascente. A coleta de lixo realizada pelo SLU ocorre em 92,58% dos domicílios, sendo 83,00% com coleta seletiva e 9,58% sem coleta seletiva.

A percepção da infraestrutura urbana na rua em que mora, conforme a PDAD 2015, apresenta uma situação boa na média, mas que é puxada para baixo em função dos índices de precariedade urbana das áreas de regularização, como, por exemplo, Pôr do Sol e Sol Nascente, onde 98,50% dos domicílios não têm rede de água pluvial, 95,33% não têm calçada e mais de 94,00% não têm rua asfaltada e meio fio. A maior deficiência de infraestrutura na UPT Oeste é a ausência de

rede de água pluvial em 13,27% dos domicílios, com destaque negativo para a Ceilândia, onde atinge 22,42%.

A existência de entulho nas áreas públicas é apontada em 17,56% dos domicílios e novamente Pôr do Sol e Sol Nascente têm os maiores índices com 67,17%. A percepção dos problemas de erosão está localizada também nas áreas de regularização Pôr do Sol e Sol Nascente (21,50%), mas é baixa (2,34%) na UPT como um todo.

A ausência de arborização nas ruas foi apontada em 81,80% dos domicílios pesquisados pela PDAD 2015 e ausência de jardins e parques nas proximidades da residência em 95,22% dos domicílios, o que revela uma baixa percepção da qualidade ambiental urbana na UPT Oeste.

A percepção de espaços culturais apresenta uma situação ainda mais crítica, com somente 3,18% na UPT Oeste, possivelmente pelo baixo uso e conhecimento da população quanto aos espaços existentes. Quanto aos espaços de lazer, a melhor percepção é dos Pontos de Encontro Comunitário, por 49,79% dos domicílios pesquisados.

A declaração dos pesquisados na PDAD 2015 aponta 12,03% dos domicílios em situação de irregularidade fundiária na UPT Oeste, com o maior percentual em Ceilândia (19,50%), devido a presença de Pôr do Sol e Sol Nascente.

Quanto à mobilidade urbana na UPT Oeste, nos deslocamentos pelo motivo trabalho, predomina a utilização do transporte por ônibus, com 44,7% das viagens, e em segundo lugar o uso do automóvel particular, com 28,8%. O Metrô-DF, que atende a Taguatinga (área central),

Ceilândia e Samambaia, representa 5,4% do total das viagens, incluindo todos os deslocamentos dentro da UPT. O restante se divide entre deslocamentos a pé (10,3%) e por bicicleta (1,2%).

Entretanto, quando se consideram os deslocamentos por motivo trabalho só para o Plano Piloto, a participação do Metrô sobe para 12,08%. Isoladamente, Ceilândia e Samambaia têm participação no modal metroviário de, respectivamente, 13,57% e 15,62%, pois são as RAs que possuem mais estações de metrô. Contudo, este percentual poderia ser maior se a capacidade de atendimento do Metrô fosse aumentada e a integração com outros modais fosse implantada. Deduz-se também que nos deslocamentos internos à UPT, a utilização do Metrô reduz-se bastante, pois é mais econômico, especialmente para o usuário de menor renda, a utilização do ônibus.

A taxa de mobilidade para todos os motivos e modos (total de viagens pela população residente) na UPT Oeste é de 1,39, próxima da média para o DF, de 1,43. Este valor é atingido pela participação de Taguatinga, que tem a taxa de mobilidade mais elevada da UPT Oeste (2,24), enquanto as demais RAs têm taxa de mobilidade bem mais baixas. Isto se dá pelo nível de renda de Taguatinga, bem superior ao das demais RAs da UPT Oeste, o que acarreta em maior nível de motorização nesta RA.

A maior motorização está relacionada à distribuição modal para o trabalho, segundo o nível de escolaridade. Dentre os que tem nível superior completo, Taguatinga aparece com o maior percentual dos que se deslocam por automóvel (65,20%), embora Brazlândia, que tem menor renda e menor taxa de mobilidade, apresente 58,33% e se situe em segundo lugar. Uma possível hipótese de explicação seja a

maior distância da cidade aos principais locais de trabalho, o que torna o transporte por ônibus pouco atrativo para os de maior renda.

Dentre os que tem nível fundamental incompleto e ensino médio completo predomina o deslocamento por ônibus na UPT Oeste (47,21% e 47,32%, respectivamente), sendo o maior percentual o de Brazlândia (58,00%), a cidade mais distante dos principais locais de trabalho do DF.

Esse padrão se acentua quando se analisam só os deslocamentos para o Plano Piloto: 56,48% se deslocam por ônibus, sendo o maior percentual o de Brazlândia (74,85%), seguida por Samambaia (61,77%), Ceilândia (59,32%) e Taguatinga (42,38%). São 334 linhas de ônibus na UPT Oeste, o que representa 42% das linhas de todo o DF. O grande deslocamento de trabalhadores residentes na UPT Oeste para o Plano Piloto demandou o projeto do Corredor Oeste, similar ao BRT Sul, ainda em implantação. Contudo, são os deslocamentos entre as RAs da UPT Oeste, crescentes nos últimos anos, que tem motivado a preocupação dos órgãos de planejamento de transporte quanto à chamada mobilidade circular ou que não se dirige de forma radial ao Plano Piloto.

Quando considerados os deslocamentos por automóvel a situação observada no transporte por ônibus se inverte: dos 28,38% que utilizam este modal na UPT Oeste, Taguatinga (47,10%) tem o maior percentual, seguida por Ceilândia (24,14%), Brazlândia (23,35 %) e Samambaia (18,88%). Taguatinga também é a RA com o maior percentual de posse de automóveis dentro da UPT Oeste, 72,27% dos domicílios o possuem. E também é a RA que mais utiliza este modal nos deslocamentos para trabalho.

Chama a atenção, o percentual dos deslocamentos a pé (10,3%) para o trabalho dentro das próprias RAs. Este percentual sobe para 16,90% dentre os de menor escolaridade (Fundamental Incompleto) e é expressivo (10,52%) mesmo para os que tem ensino médio completo. Taguatinga é a RA que apresenta o maior percentual (20,48%) para este tipo de deslocamento dentre os que tem Ensino Fundamental Incompleto.

Apesar da morfologia urbana de Taguatinga favorecer deslocamentos a pé, mais do que a de Ceilândia e Samambaia, o principal motivo para a adoção deste modal provavelmente não é uma adesão voluntária à mobilidade ativa e sim o custo do transporte. Corrobora para esta constatação, o baixo índice de utilização da bicicleta (1,2%) nos deslocamentos para o trabalho, apesar da existência de 57,20 km de ciclovias na UPT Oeste, concentrados em Ceilândia e Samambaia, correspondentes a 11,80% da malha cicloviária do DF. A ampliação da malha para as cidades de Taguatinga e Brazlândia e estudos visando a integração da bicicleta com outros modais poderiam ampliar o índice de utilização da bicicleta na UPT Oeste.

BIBLIOGRAFIA

AGEFIS – Agência de Fiscalização do Distrito Federal. **Cadernos de Mapas Urbanos do DF**. Brasília, setembro 2014

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015/2016**. Brasília, 2016.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015/Resumo**. Brasília, 2016.

CODEPLAN. **Taxa de Mobilidade nas Regiões Administrativas** Disponível em: www.brasiliaemnumeros.codeplan.df.gov.br/ – Brasília, 2016.

COSTA, Graciete Guerra da. **As Regiões Administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, 2011

GDF/SEDUMA – Governo do Distrito Federal /Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Documento Técnico do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT**. Brasília. 2009

GDF/SEMOB - **Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/2010** – ALTRAN/TCBR. Brasília. 2010.

GDF/ZEE-DF - **Zoneamento Ecológico Econômico do Distrito Federal**. Subproduto Delimitação e Caracterização das Unidades Territoriais Básicas. GT 06 – Elaboração do zoneamento final. Governo do Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente. 2014

GDF/ZEE-DF - **Zoneamento Ecológico Econômico do Distrito Federal. Subproduto 3.1 – Relatório do Meio Físico e Biótico**. Governo do Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente. 2010

GDF/SEMOB - **Circula Brasília — Programa de Mobilidade Urbana do Distrito Federal**. Brasília, maio/2016.

IPDF-Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF. **Plano Diretor Local de Ceilândia – Memória Técnica**. Brasília, 1997

IPDF-Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF. **Plano Diretor Local de Taguatinga – Memória Técnica**. Brasília, 1997

IPDF-Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF. **Plano Diretor Local de Samambaia – Memória Técnica**. Brasília, 1999

JATOBÁ, S.U.S – Texto Para Discussão N° 22 - **Densidades Urbanas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal/CODEPLAN. 2017

METRÔ-DF - **Site oficial**: www.metro.df.gov.br. Brasília, 2017.

SEDUMA - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Plano de Desenvolvimento Local - UPT Oeste, Documento Técnico, Versão Preliminar**. Brasília 2009.